

CARNES E LEITE

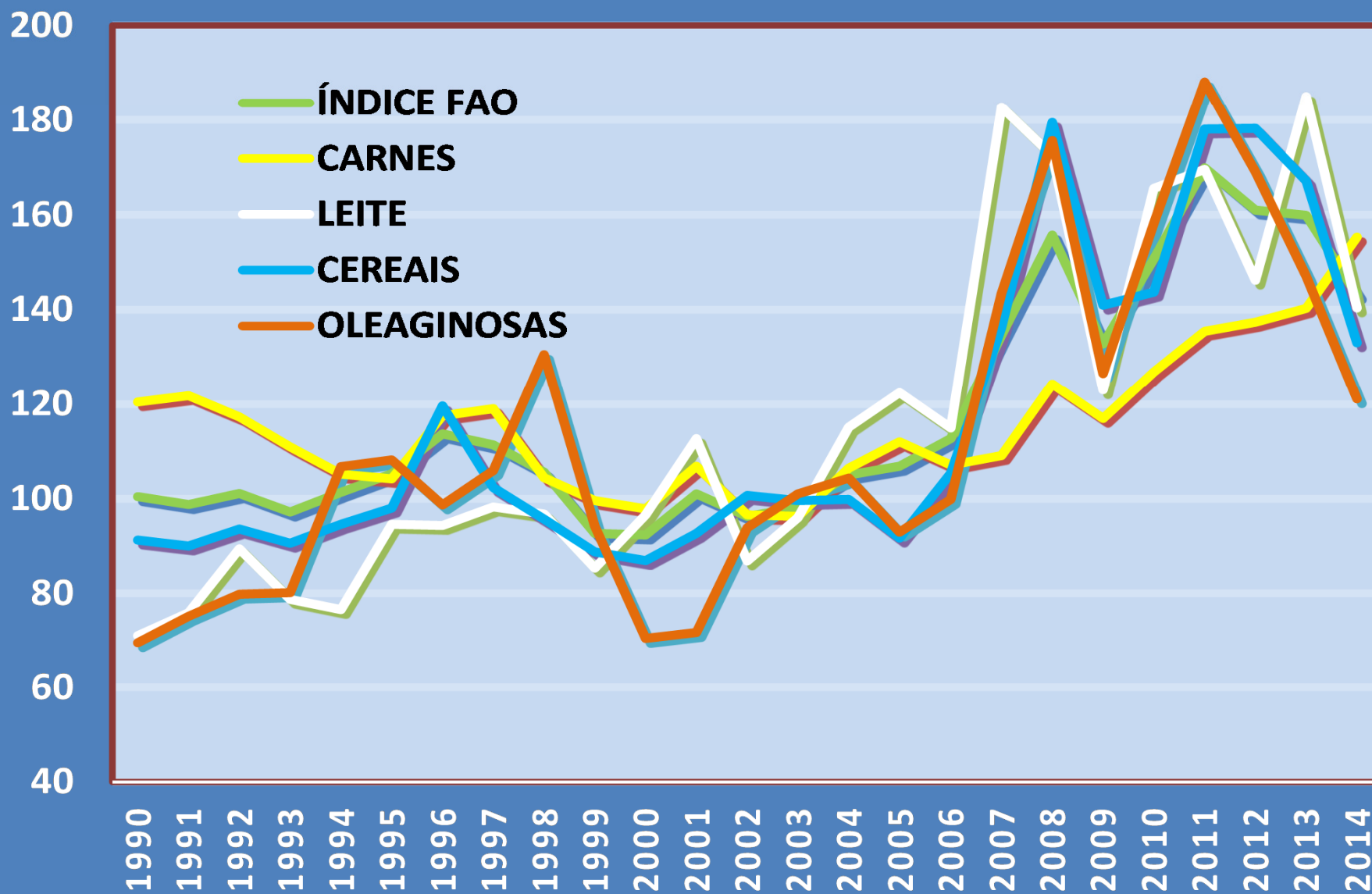
***PECUÁRIA
AVICULTURA
SUINOCULTURA
LEITE***

***PERFIL E TENDÊNCIAS DOS MERCADOS
NO BRASIL E NO MUNDO PARA 2015***

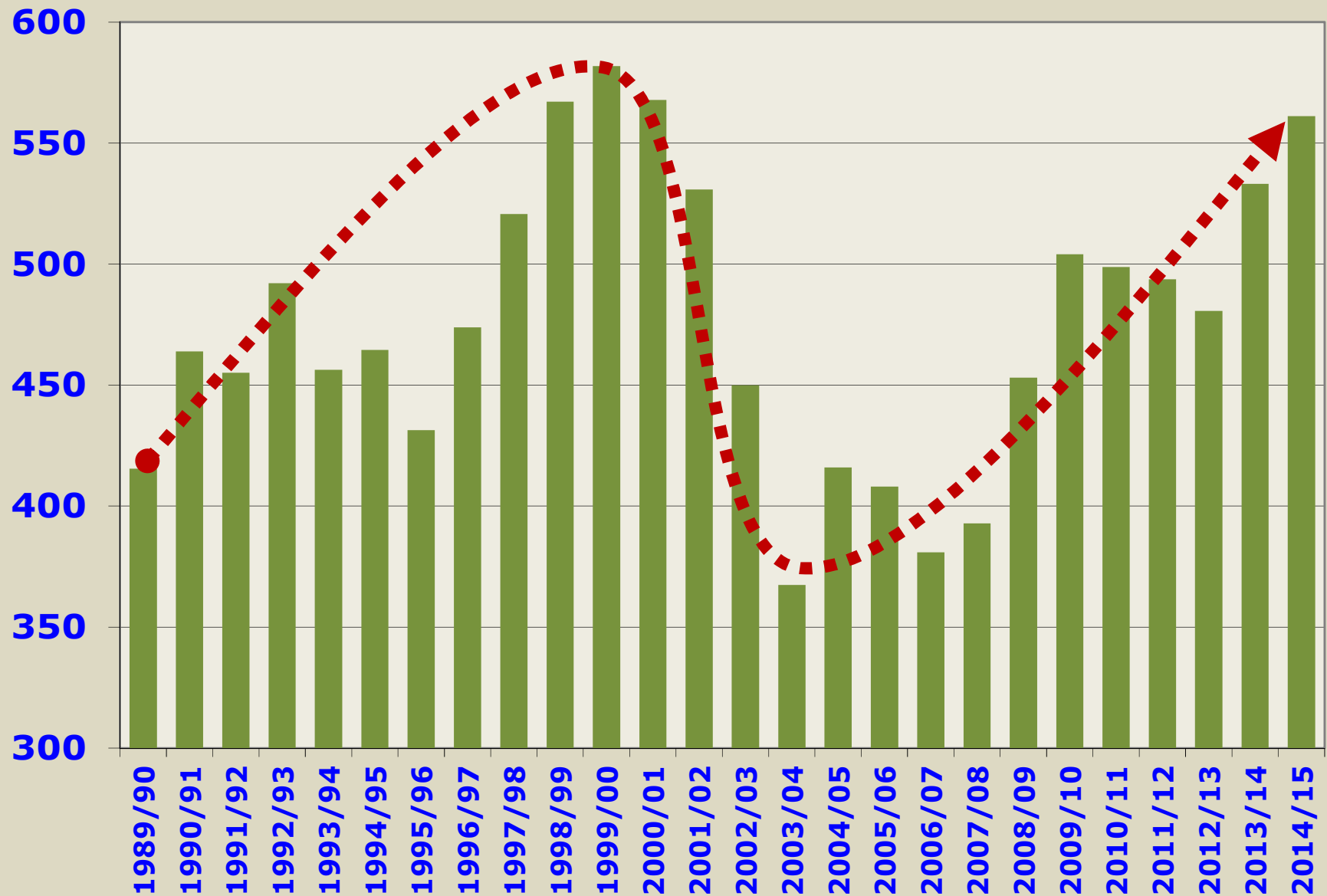
Carlos Cogo
Novembro/2014

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

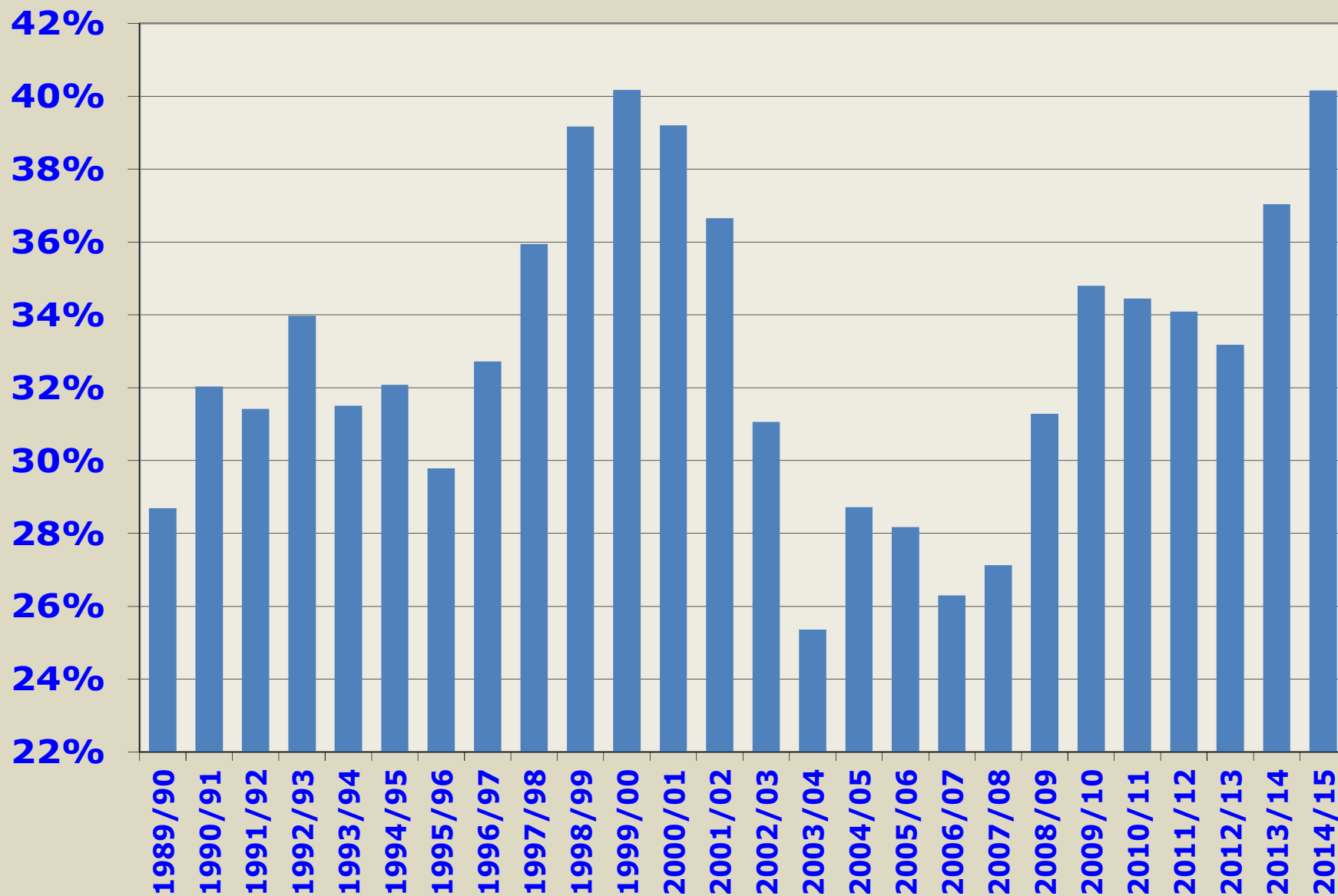
2002-2004 = 100



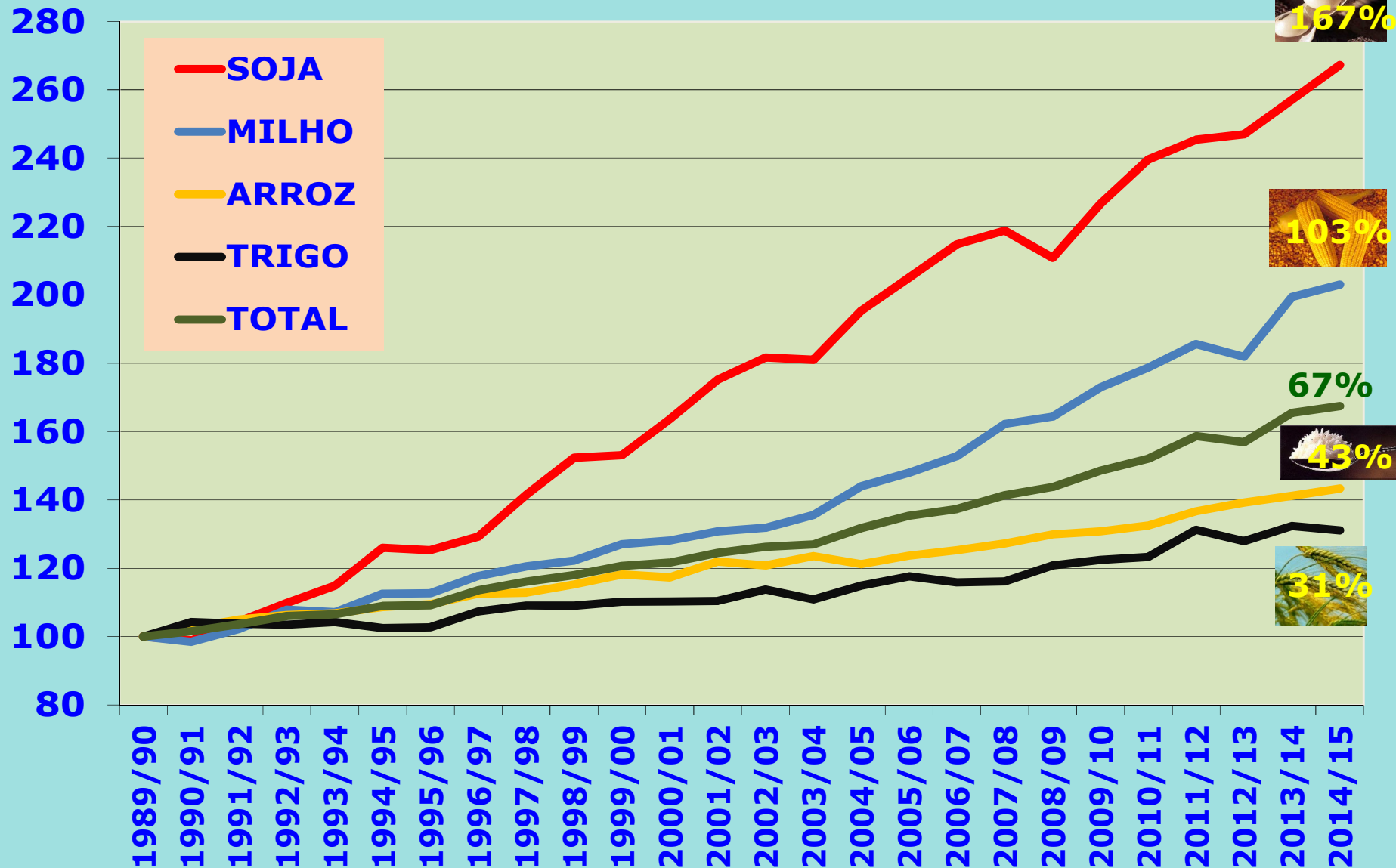
GRÃOS: ESTOQUES MUNDIAIS MILHÕES DE TONELADAS



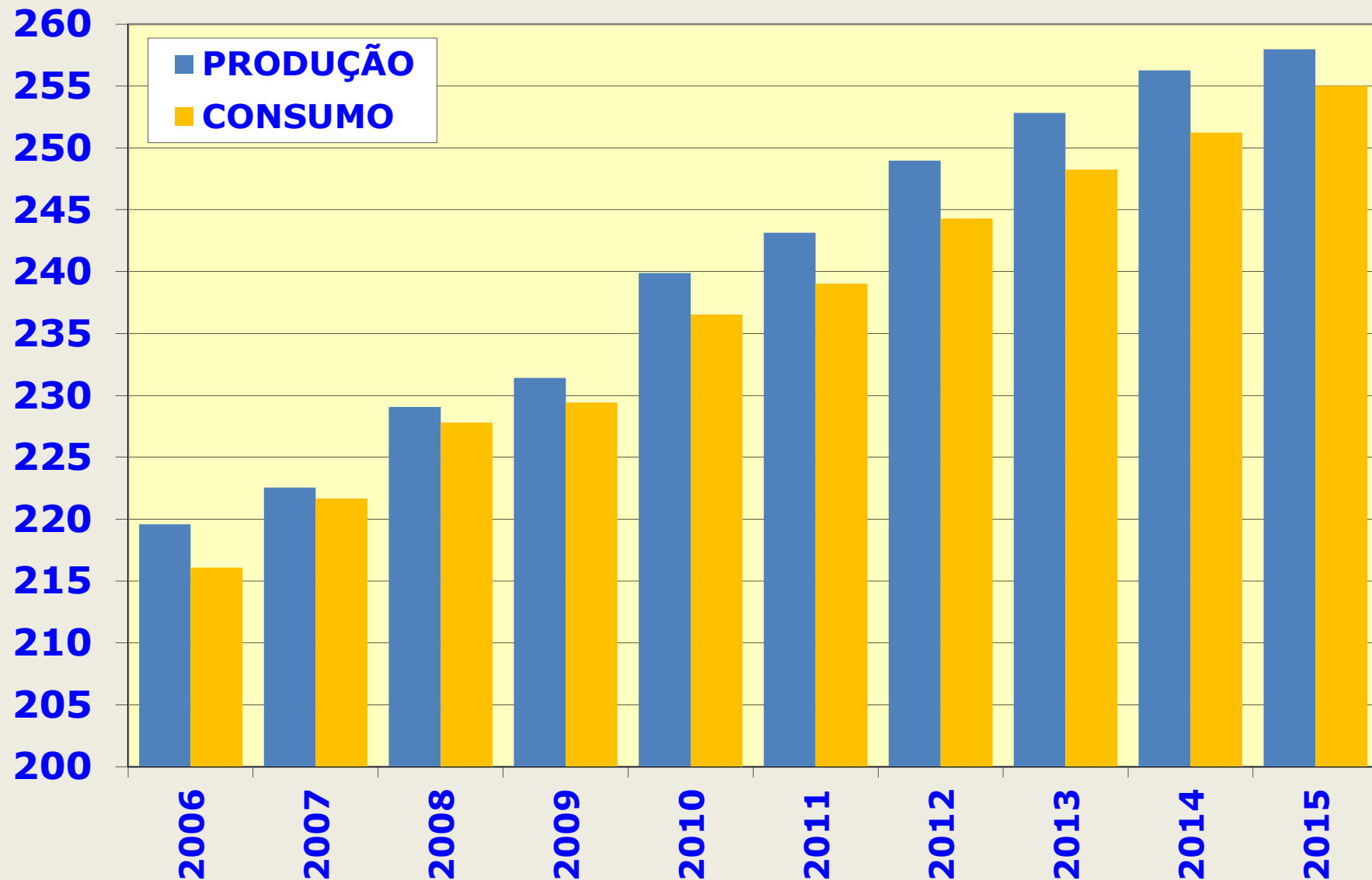
GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA MUNDIAL (%)



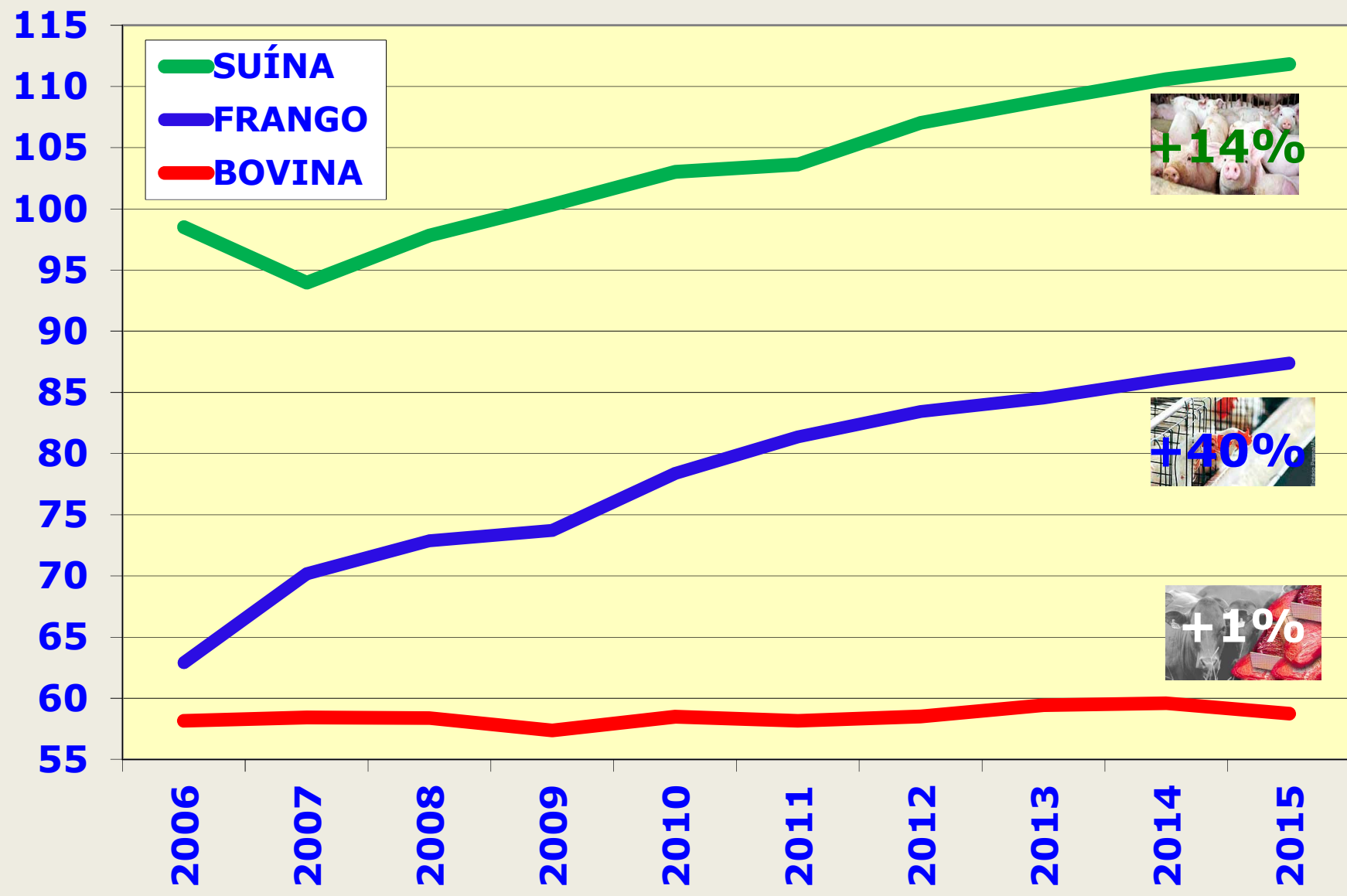
GRÃOS: ÍNDICES DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL - 1990 = BASE 100



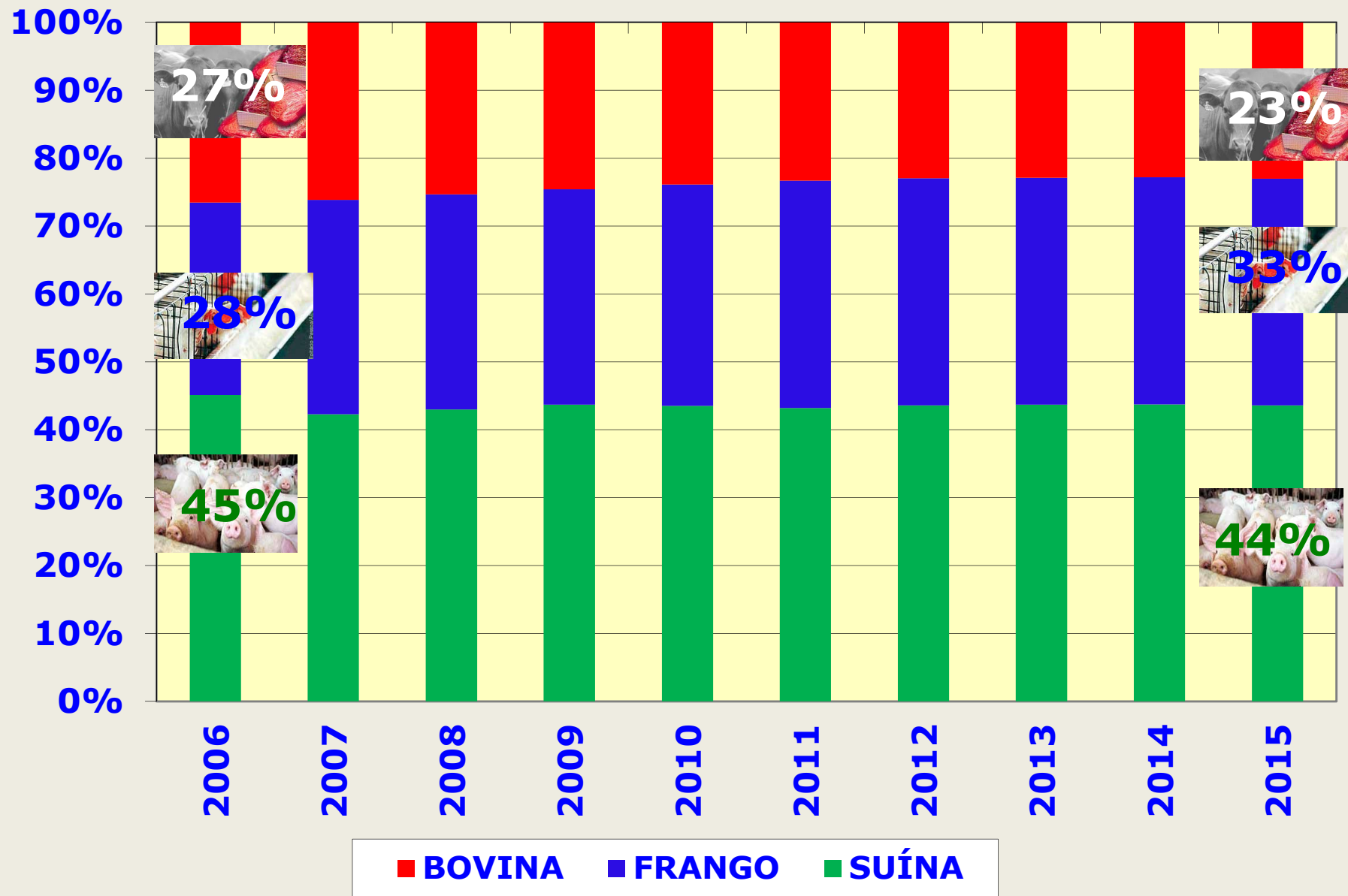
CARNES (SUÍNA + FRANGO + BOVINA) OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES T



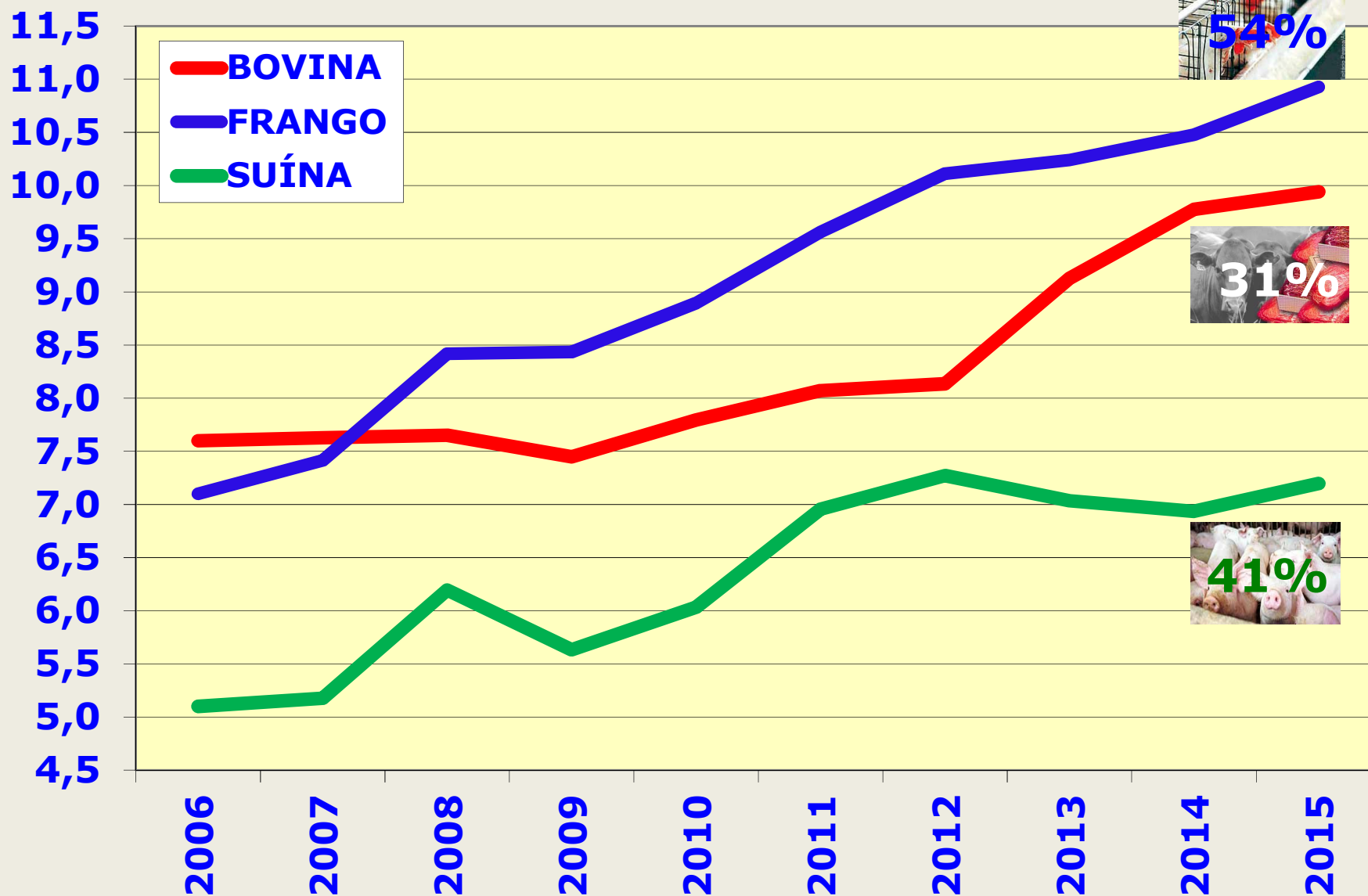
CARNES: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



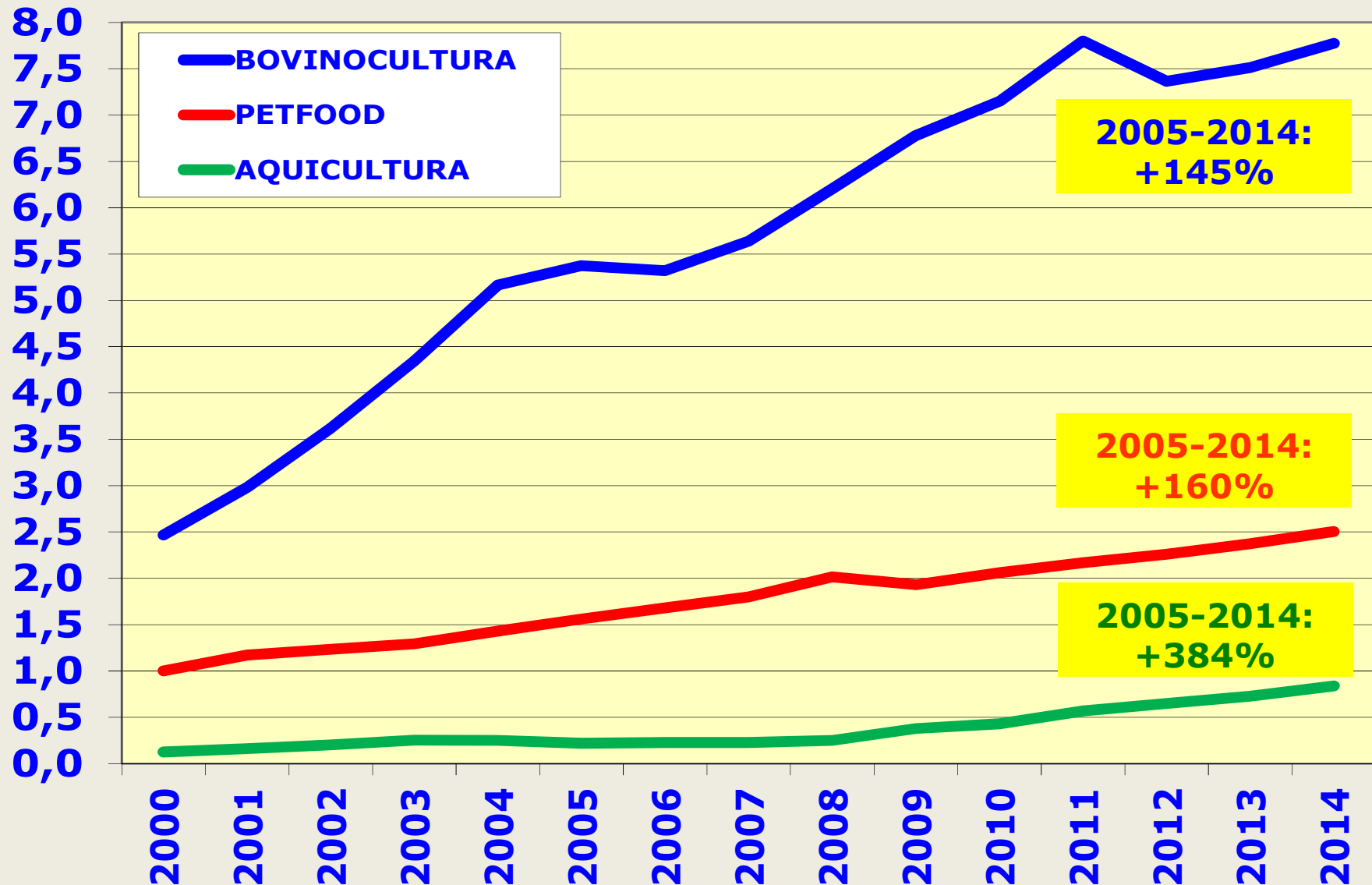
CARNES: EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL - DISTRIBUIÇÃO %



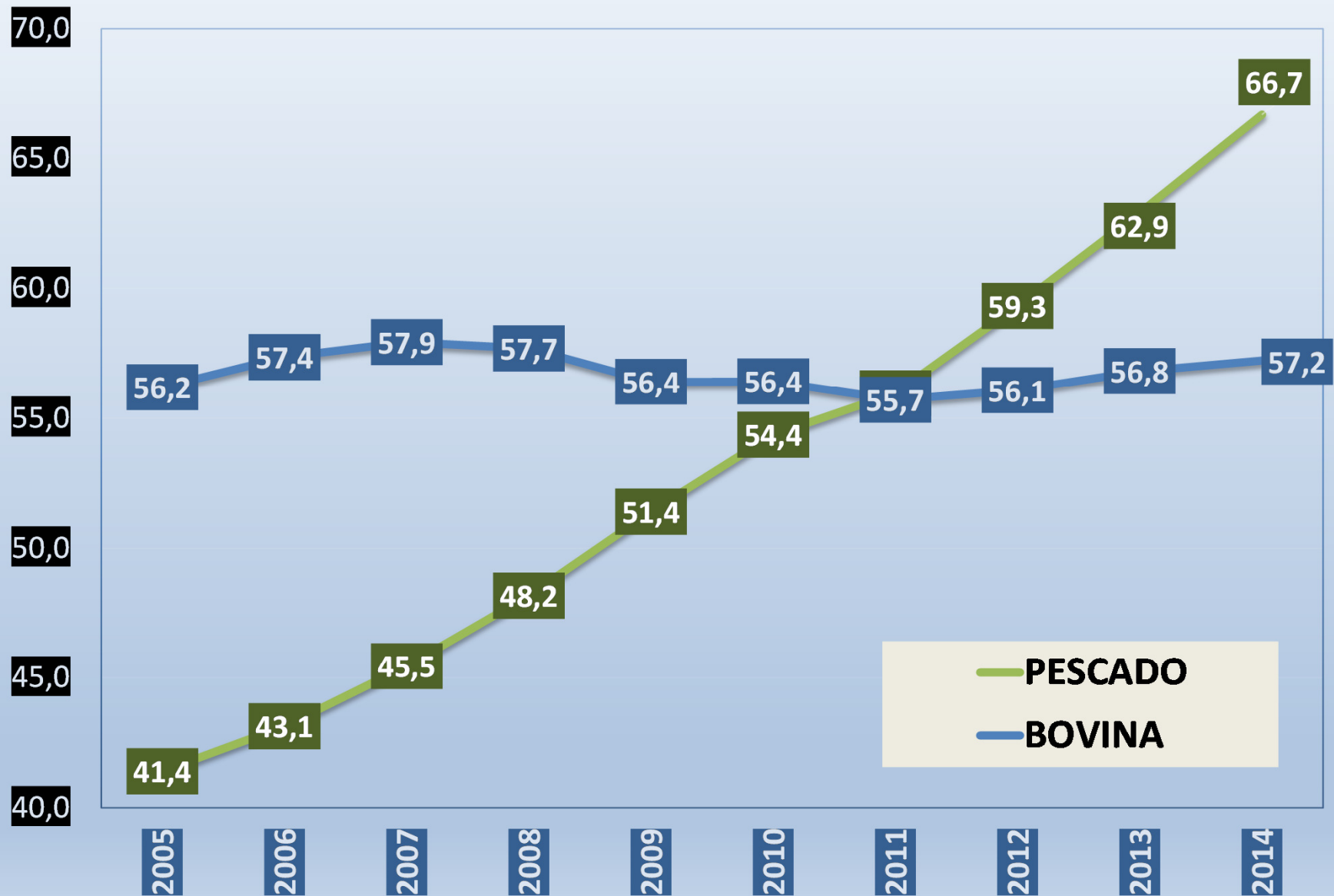
CARNES: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



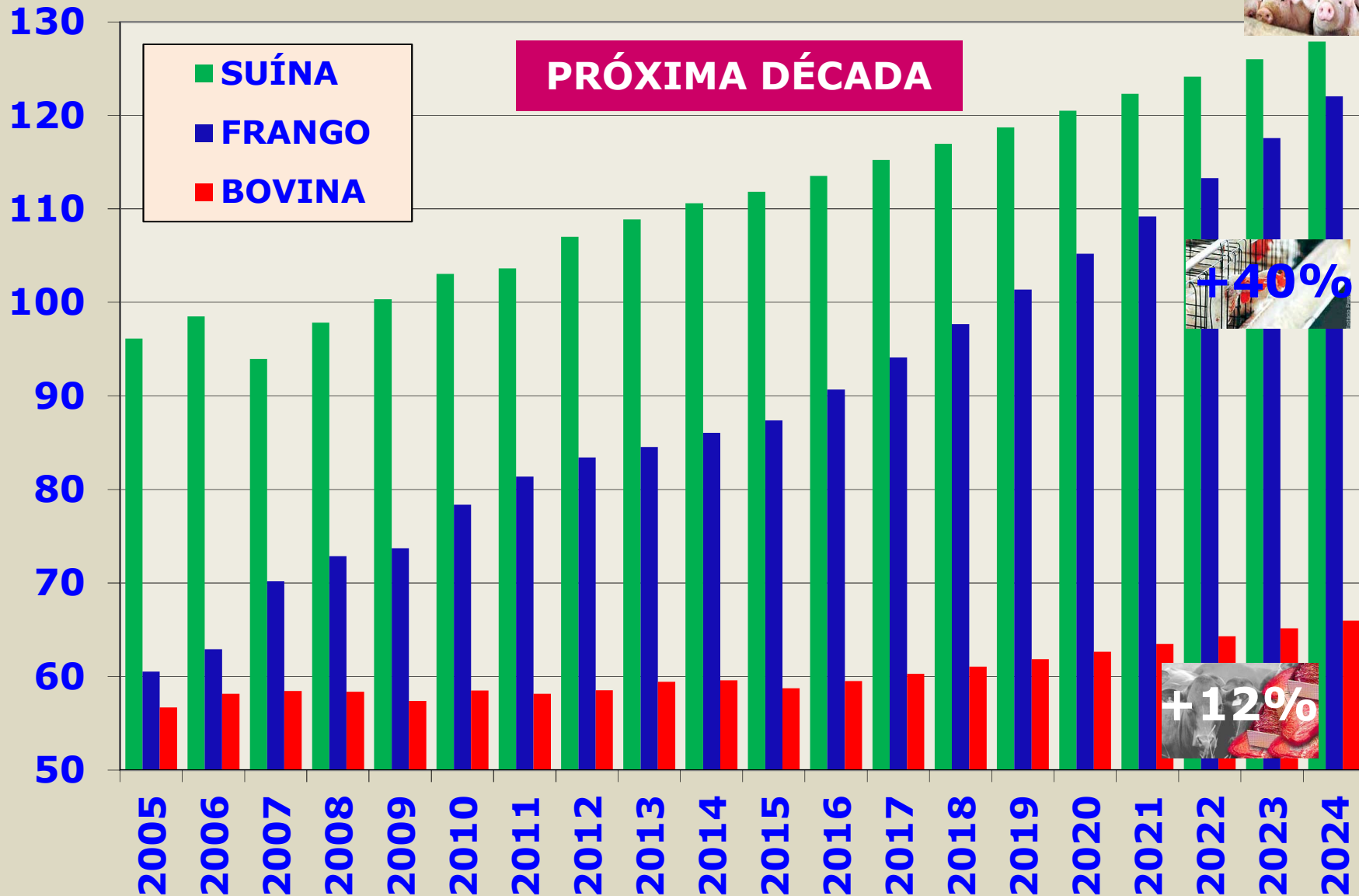
RAÇÕES: SEGMENTOS COM MELHOR DESEMPENHO NO BRASIL - MILHÕES T



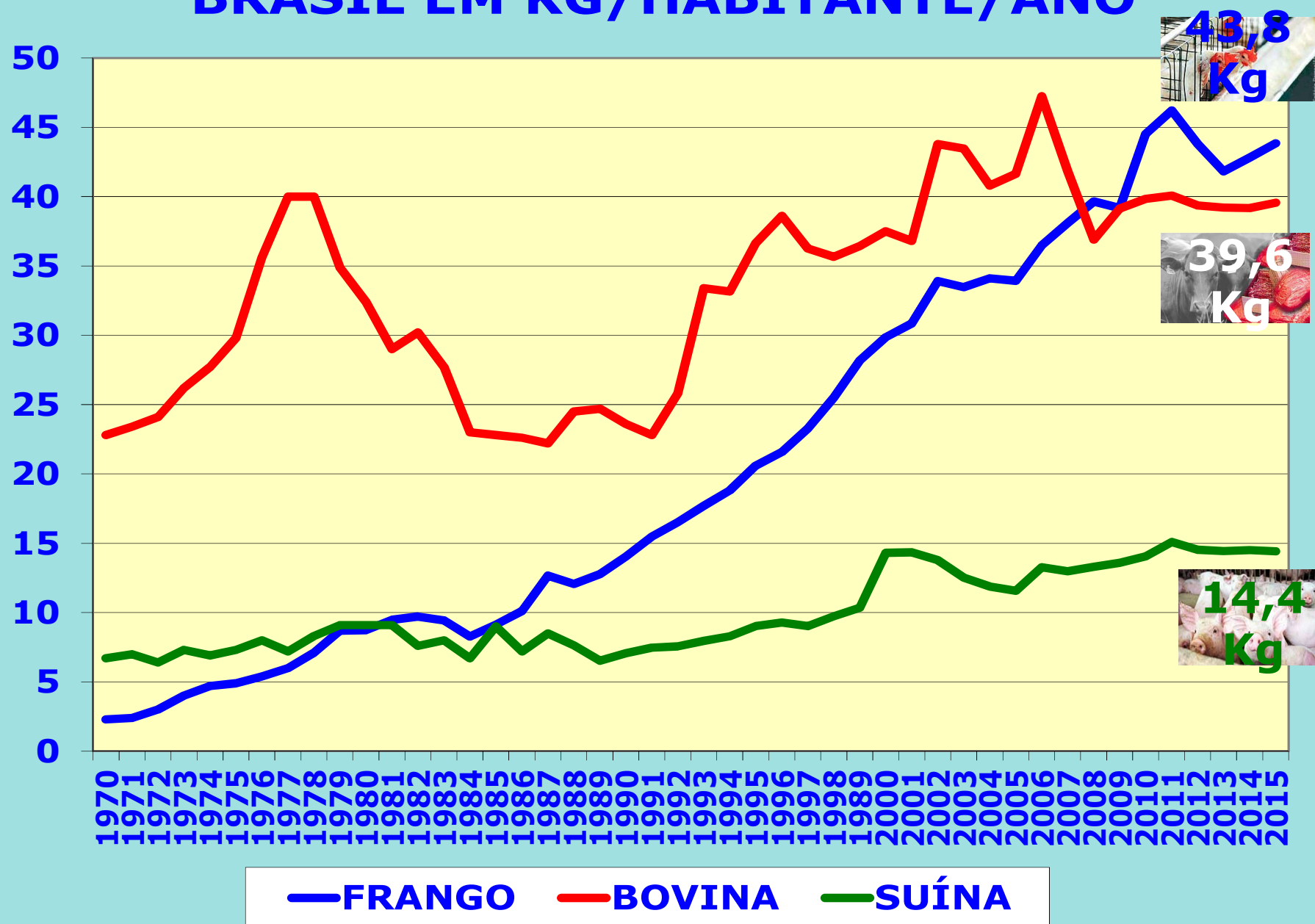
CARNE BOVINA x PESCADO (ÁGUA DOCE + SALGADA): EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES T



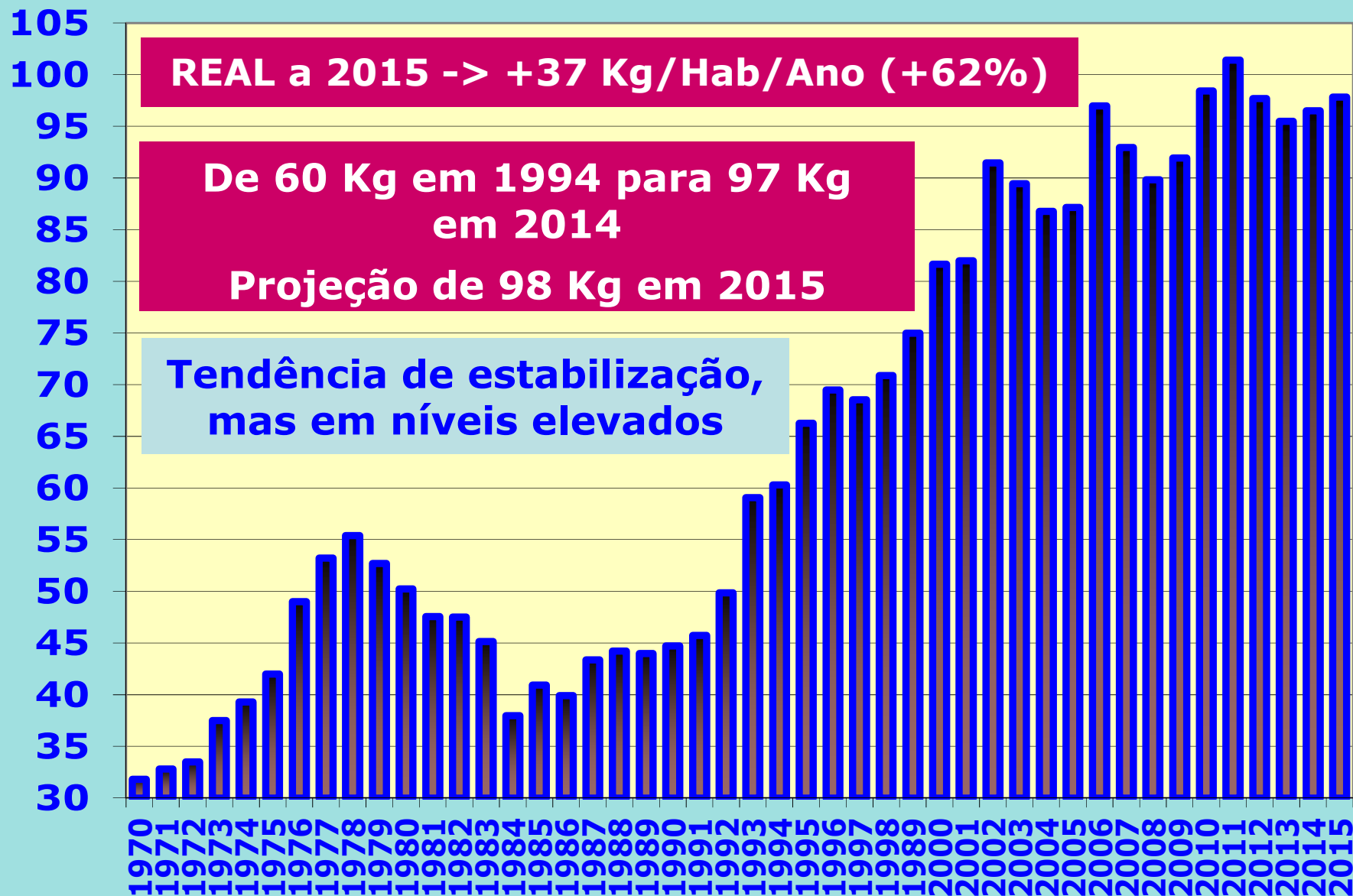
CARNES: EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DA OFERTA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



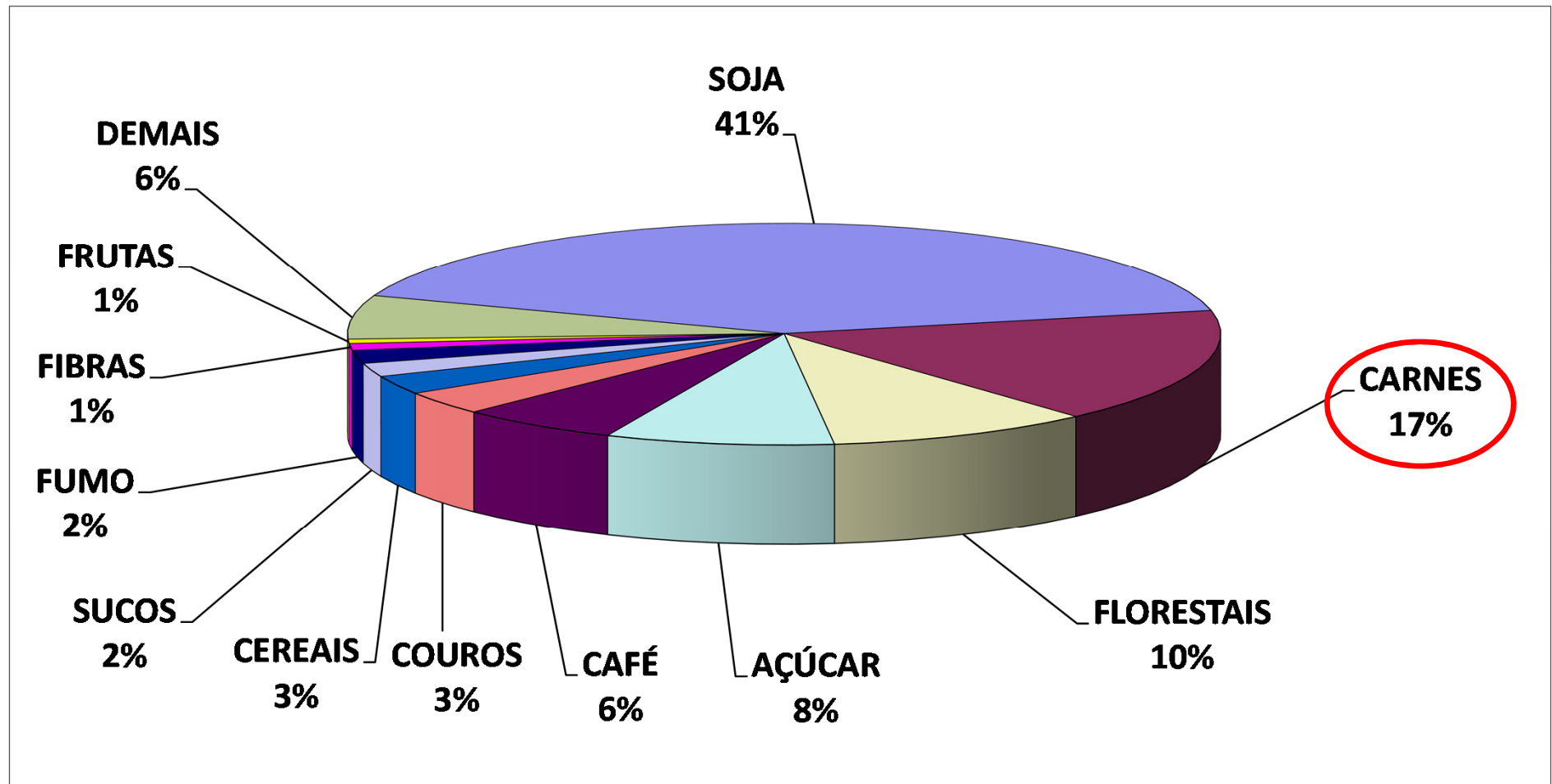
CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL EM KG/HABITANTE/ANO



CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



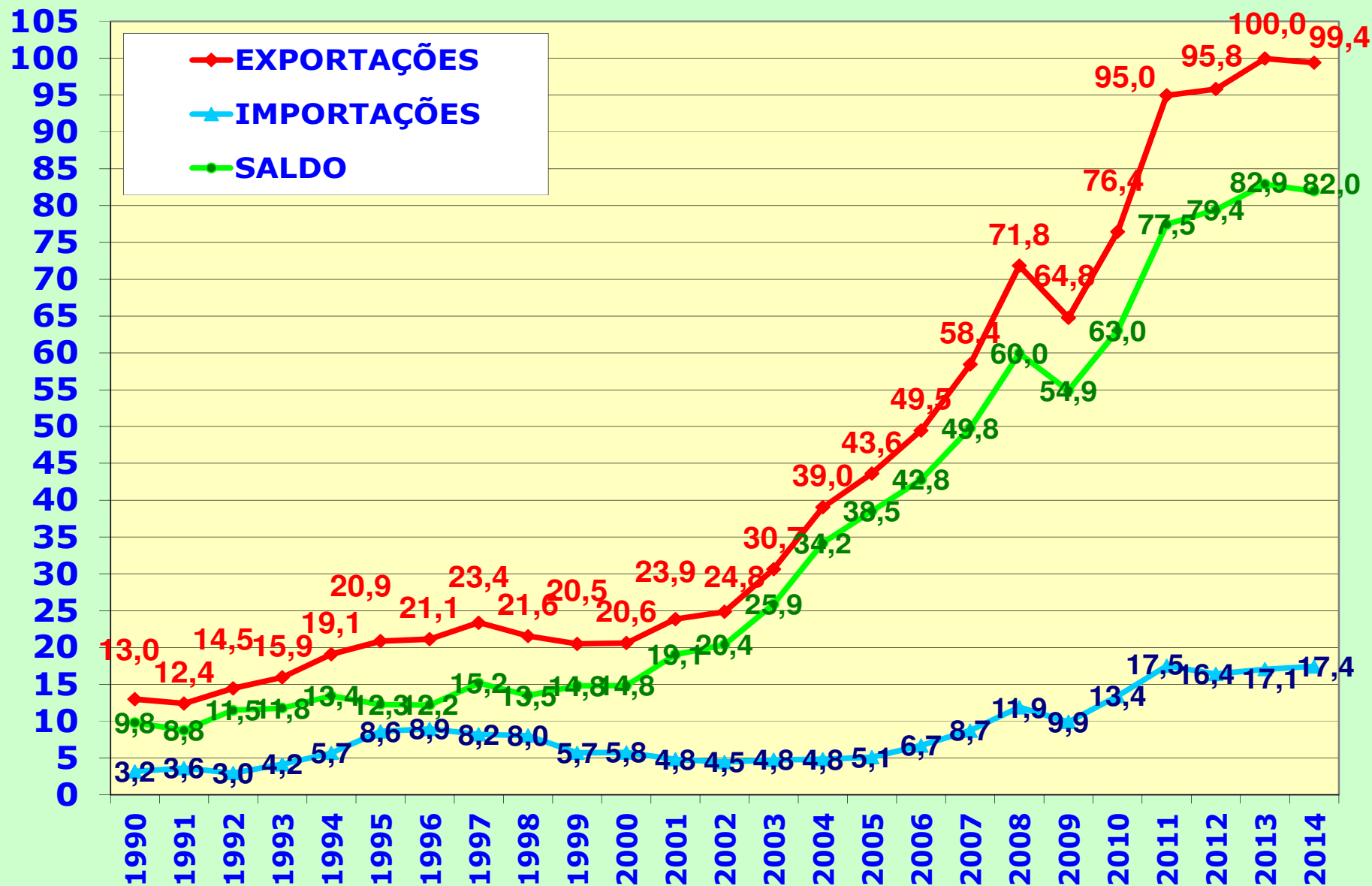
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR CADEIAS PRODUTIVAS EM 2014 (JANEIRO-OUTUBRO)



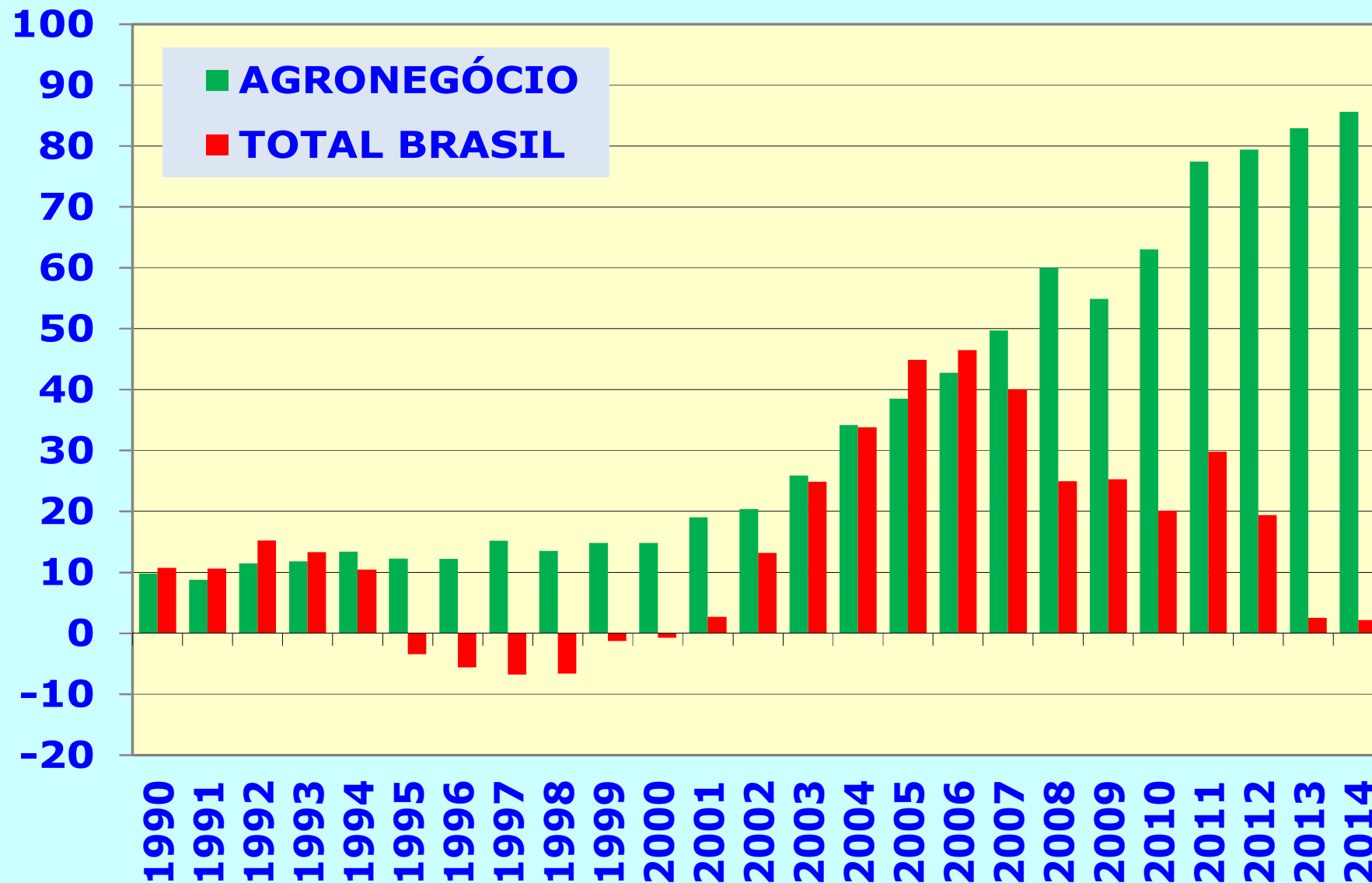
O BRASIL NO RANKING GLOBAL EM 2015

<u>COMMODITY</u>	<u>PRODUÇÃO</u>	<u>EXPORTAÇÃO</u>
SOJA	2º	1º
MILHO	3º	2º
CAFÉ	1º	1º
AÇÚCAR	1º	1º
ETANOL	2º	2º
SUCO DE LARANJA	1º	1º
ALGODÃO	5º	4º
ARROZ	9º	8º
CARNE BOVINA	2º	1º
CARNE DE FRANGO	2º	1º
CARNE SUÍNA	4º	4º

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO EM US\$ BILHÕES

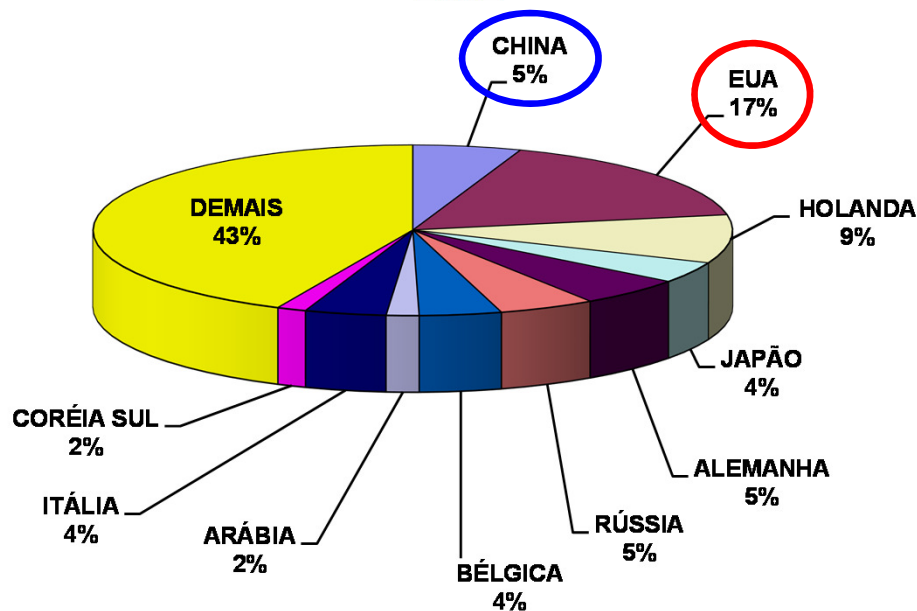


Balança Comercial: Saldo do Agronegócio x Saldo Total Brasil - US\$ Bilhões

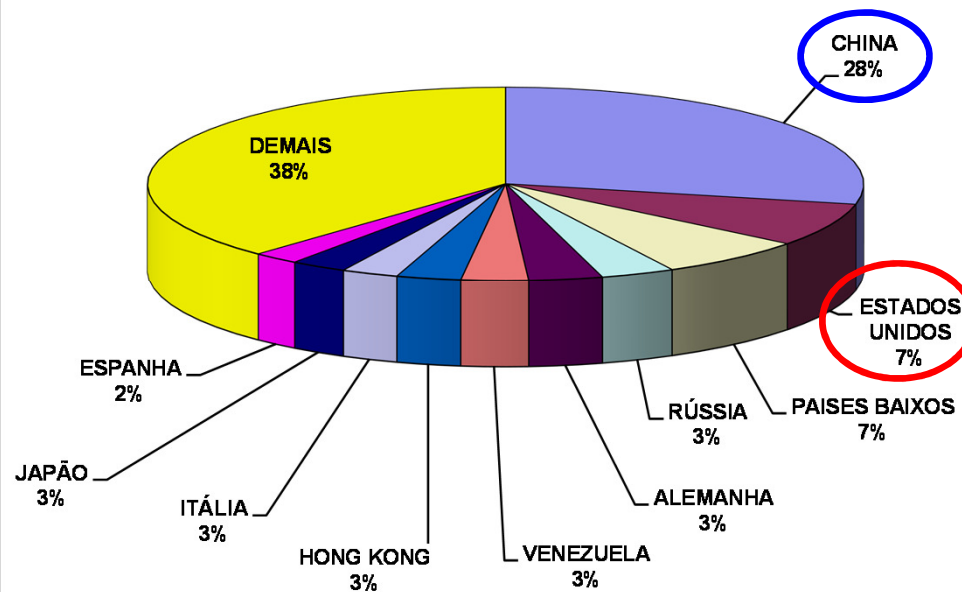


EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR DESTINOS: 2014 x 2002

Principais Destinos das Exportações do Agronegócio
2002



Principais Destinos das Exportações do Agronegócio
2014



*** 2014: JANEIRO-OUTUBRO**

Boi Gordo e Carne Bovina



Tendências do Mercado no Brasil e mundo



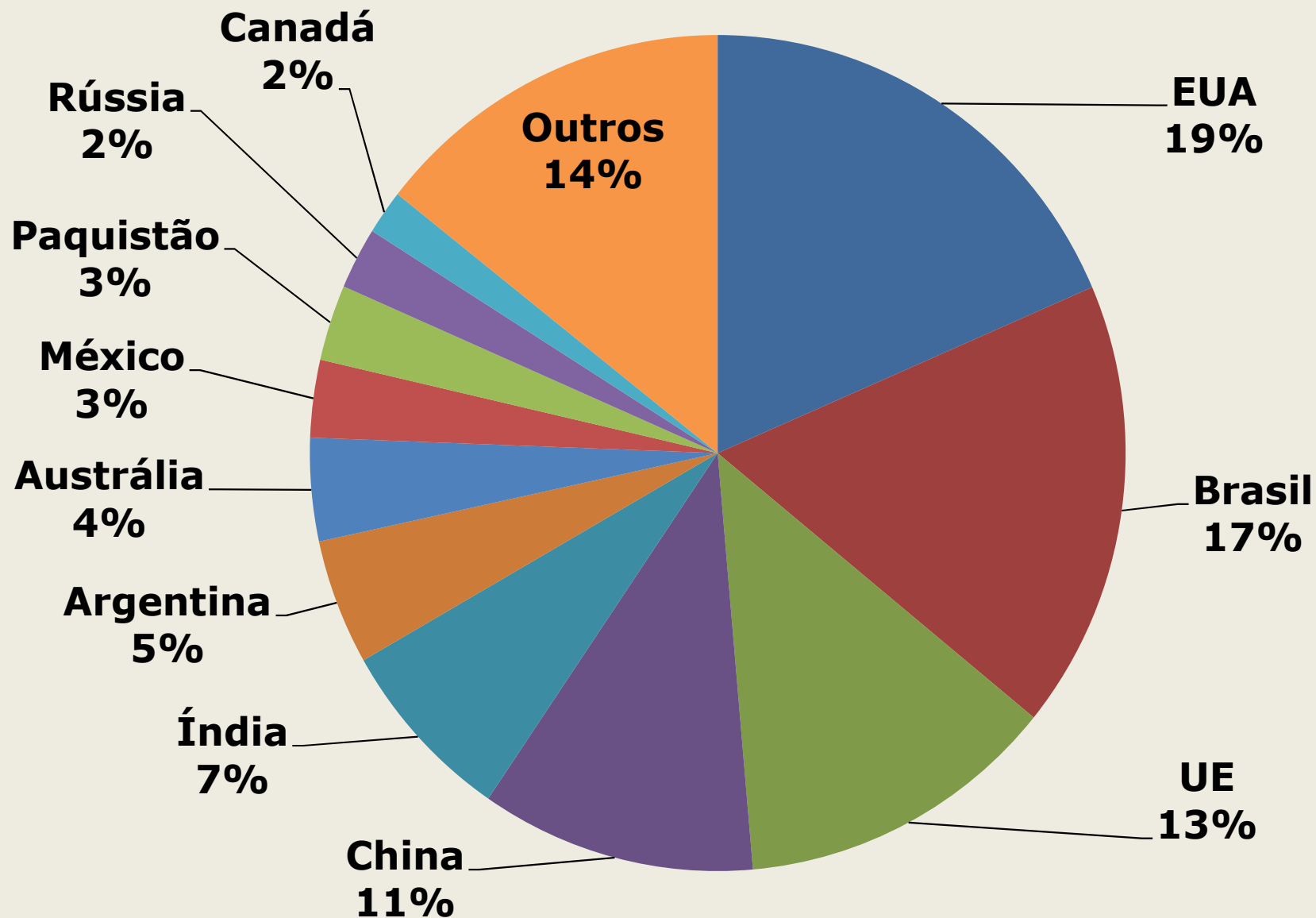
CARNE BOVINA

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/06
EUA	11,318	11,980	12,097	12,163	11,891	12,046	11,988	11,855	11,757	11,126	10,868	-2%	-9%
Brasil	8,800	10,184	9,297	9,024	8,935	9,115	9,030	9,307	9,675	9,920	10,215	3%	0%
UE	8,090	8,150	8,188	8,090	7,913	8,048	8,057	7,765	7,470	7,475	7,475	0%	-8%
China	5,681	5,767	6,134	6,132	5,764	5,600	5,550	5,540	5,637	6,525	6,400	-2%	11%
Índia	2,250	2,375	2,413	2,552	2,514	2,842	3,244	3,460	3,850	4,100	4,250	4%	79%
Argentina	3,200	3,100	3,300	3,150	3,380	2,620	2,530	2,620	2,850	2,820	2,850	1%	-8%
Austrália	2,102	2,183	2,172	2,159	2,129	2,129	2,129	2,152	2,359	2,510	2,340	-7%	7%
México	2,125	2,175	1,600	1,667	1,700	1,745	1,804	1,820	1,808	1,760	1,765	0%	-19%
Paquistão	1,005	1,057	1,344	1,388	1,441	1,470	1,435	1,400	1,630	1,675	1,725	3%	63%
Rússia	1,525	1,430	1,430	1,490	1,460	1,435	1,360	1,380	1,370	1,390	1,400	1%	-2%
Canadá	1,523	1,391	1,278	1,289	1,252	1,273	1,154	1,075	1,035	1,050	1,010	-4%	-27%
Outros	9,060	8,367	9,180	9,278	8,997	10,165	9,872	10,148	9,994	9,247	8,441	-9%	1%
TOTAL	56,679	58,159	58,433	58,382	57,376	58,488	58,153	58,522	59,435	59,598	58,739	-1%	1%

Fontes: USDA e MAPA

CARNE BOVINA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015



CARNE BOVINA

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/06
EUA	12,664	12,833	12,830	12,403	12,239	12,038	11,651	11,744	11,617	11,215	10,944	-2%	-15%
Brasil	7,494	8,601	6,877	7,670	7,380	7,598	7,735	7,843	7,883	7,944	8,035	1%	-7%
UE	8,550	8,649	8,690	8,352	8,262	8,147	7,941	7,806	7,602	7,580	7,585	0%	-12%
China	5,614	5,692	6,065	6,080	5,749	5,589	5,523	5,597	5,959	6,974	6,893	-1%	21%
Argentina	2,451	2,553	2,771	2,731	2,727	2,346	2,320	2,458	2,664	2,630	2,650	1%	4%
Índia	1,633	1,694	1,735	1,880	1,905	1,925	1,950	2,049	2,089	2,250	2,300	2%	36%
Rússia	2,492	2,361	2,509	2,679	2,457	2,505	2,417	2,395	2,389	2,205	2,215	0%	-6%
México	2,428	2,519	1,961	2,033	1,971	1,938	1,921	1,835	1,874	1,815	1,810	0%	-28%
Paquistão	1,009	1,090	1,363	1,394	1,445	1,436	1,402	1,367	1,581	1,616	1,661	3%	52%
Japão	1,188	1,159	1,182	1,173	1,211	1,225	1,238	1,255	1,232	1,235	1,230	0%	6%
Canadá	1,079	1,085	1,068	1,036	1,016	1,000	1,009	1,023	1,001	0,979	0,940	-4%	-13%
Outros	9,602	9,132	10,897	10,274	10,054	11,644	11,371	11,672	11,805	11,391	10,621	-7%	16%
TOTAL	56,204	57,368	57,948	57,705	56,416	57,391	56,478	57,044	57,696	57,834	56,884	-2%	-1%

Fontes: USDA e MAPA

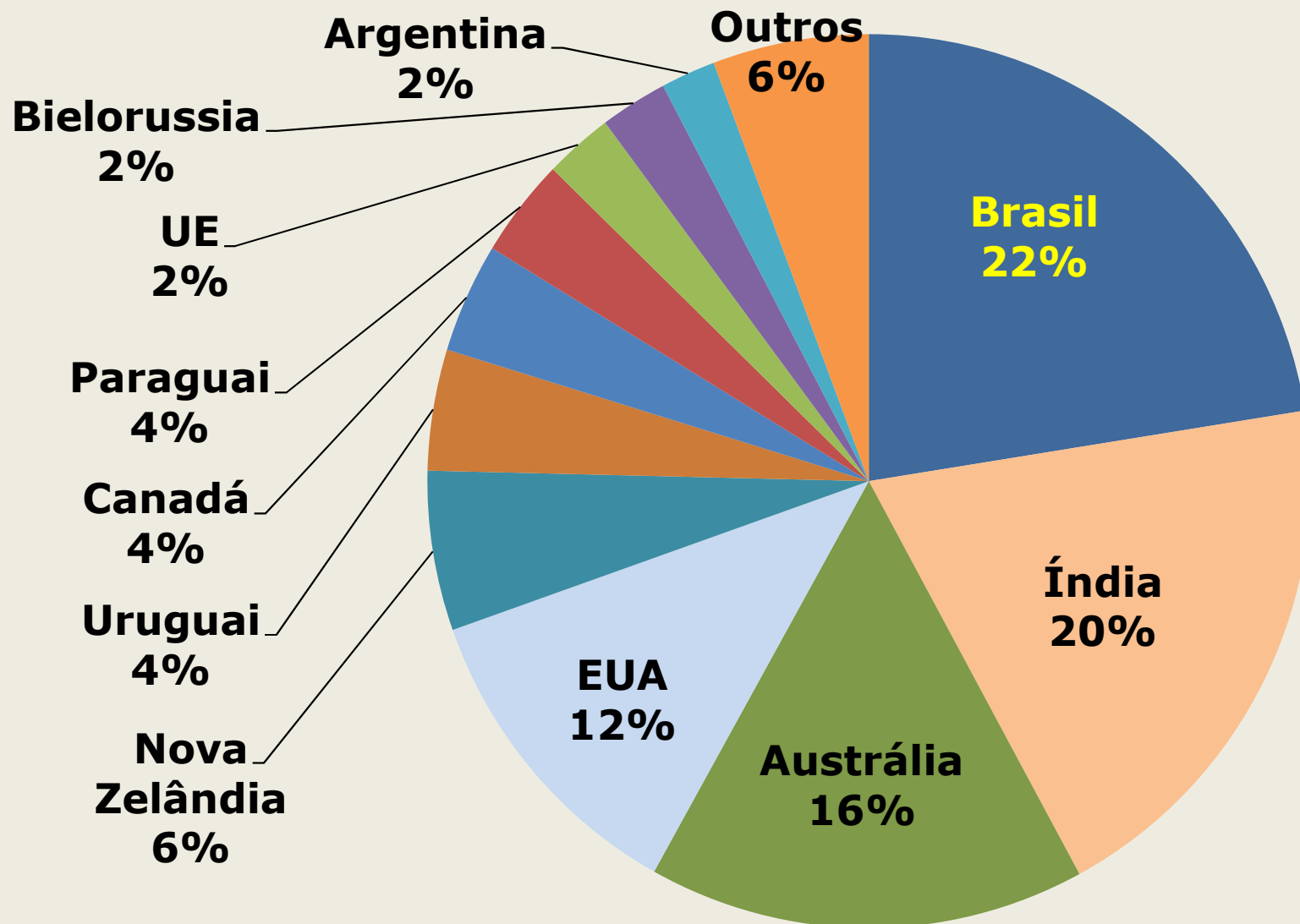
CARNE BOVINA

EXPORTAÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/06
Brasil	1.359	1.611	1.619	1.990	1.596	1.558	1.340	1.524	1.849	2.030	2.235	10%	39%
Índia	617	681	678	672	609	917	1.268	1.411	1.765	1.850	1.950	5%	186%
Austrália	1.388	1.430	1.400	1.407	1.364	1.368	1.410	1.407	1.593	1.775	1.590	-10%	11%
EUA	316	519	650	905	878	1.043	1.263	1.113	1.172	1.179	1.145	-3%	121%
Nova Zelândia	577	530	496	533	514	530	503	517	529	570	575	1%	8%
Uruguai	417	460	385	361	376	347	320	360	338	385	435	13%	-5%
Canadá	596	477	457	494	480	523	426	335	333	375	395	5%	-17%
Paraguai	180	232	206	233	243	283	197	251	326	365	355	-3%	53%
UE	253	218	140	204	139	336	445	297	244	245	250	2%	15%
Bielorússia	175	175	180	179	180	181	147	156	220	255	245	-4%	40%
Argentina	754	552	534	423	621	277	213	164	186	190	200	5%	-64%
Outros	683	633	882	250	449	431	540	600	572	556	568	2%	-10%
TOTAL	7.315	7.517	7.627	7.651	7.449	7.794	8.072	8.135	9.127	9.775	9.943	2%	32%

Fontes: USDA e MAPA

CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES EM 2015



CARNE BOVINA

IMPORTAÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/06
EUA	1.632	1.399	1.384	1.151	1.191	1.042	933	1.007	1.021	1.218	1.225	1%	-12%
Rússia	978	939	1.087	1.200	1.053	1.057	991	1.023	1.031	825	825	0%	-12%
Hong Kong	147	148	148	150	154	154	152	241	473	650	750	15%	407%
Japão	686	678	686	659	697	721	745	737	760	750	740	-1%	9%
China	15	20	21	22	23	40	29	99	412	460	515	12%	2475%
Coreia do Sul	250	298	308	295	315	366	431	370	375	410	405	-1%	36%
UE	711	717	642	466	500	437	367	348	376	360	355	-1%	-50%
Venezuela	32	54	186	320	250	143	195	220	325	325	315	-3%	483%
Canadá	151	180	242	230	247	243	282	301	296	280	285	2%	58%
Egito	221	292	293	166	180	260	217	250	232	240	260	8%	-11%
Chile	187	187	188	188	190	190	180	187	245	235	235	0%	26%
Outros	2.205	1.879	2.030	2.161	1.752	1.993	1.897	1.895	1.894	2.123	2.139	1%	14%
TOTAL	7.215	6.791	7.215	7.008	6.552	6.646	6.419	6.678	7.440	7.876	8.049	2%	19%

Fontes: USDA e MAPA

CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **As exportações mundiais de carne bovina devem crescer 2% em 2015, para um recorde de 9,9 milhões de toneladas.**
- **Os incrementos de vendas previstos para os principais exportadores – Brasil e Índia – mais do que compensarão o declínio nos Estados Unidos e na Austrália, afetados pela oferta restrita e preços elevados.**
- **A Ásia, especialmente China e Hong Kong, será responsável pela maioria do crescimento da demanda em 2015.**
- **A produção dos Estados Unidos deve continuar em declínio, com queda de 2% em 2015, para 10,9 milhões de toneladas, com a redução de abates anulando o aumento de pesos.**
- **Apesar da demanda global robusta, a oferta apertada e os preços mais elevados devem reduzir as exportações dos Estados Unidos em 3%, para 1,1 milhão de toneladas – as vendas do país estiveram estagnados nos últimos 5 anos.**

CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **Na Austrália, a seca provocou a liquidação de rebanhos nos últimos anos e empurrou os abates para níveis acima da média e a produção deve atingir um recorde de 2,5 milhões de toneladas em 2014.**
- **Como resultado do aumento da oferta, as exportações devem crescer 11% em 2015, para um recorde de 1,8 milhão de toneladas, permitindo a Austrália conquistar mais espaços nos seus principais mercados.**
- **A produção da Austrália deve recuar 7% em 2015, com a oferta apertada de gado pronto para abate, o que deve levar a uma queda de 10% das exportações.**
- **A carne bovina congelada, principalmente desossada, foi responsável pela maior parte da expansão das exportações da Austrália, que respondeu por 75% dos embarques totais de carne bovina em 2013.**

CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **Três mercados são historicamente responsáveis pela maioria dos embarques de carne bovina da Austrália: Japão, Estados Unidos e Coreia do Sul.**
- **Combinados, foram responsáveis por 65% das exportações de carne bovina congelada da Austrália em 2011, mas essa fatia caiu para 56% em 2013.**
- **Durante o mesmo período, a participação da China aumentou de 2% para 16%.**
- **A queda prevista nas exportações australianas de carne bovina em 2015 é significativa e irá provavelmente resultar em menores envios para todos os mercados-chaves – China, Japão, Coreia do Sul e Estados Unidos.**
- **Japão e Coreia do Sul devem registrar os maiores declínios, pois continuam a competir com a China para o fornecimento de carne bovina desossada de carne congelada australiana.**

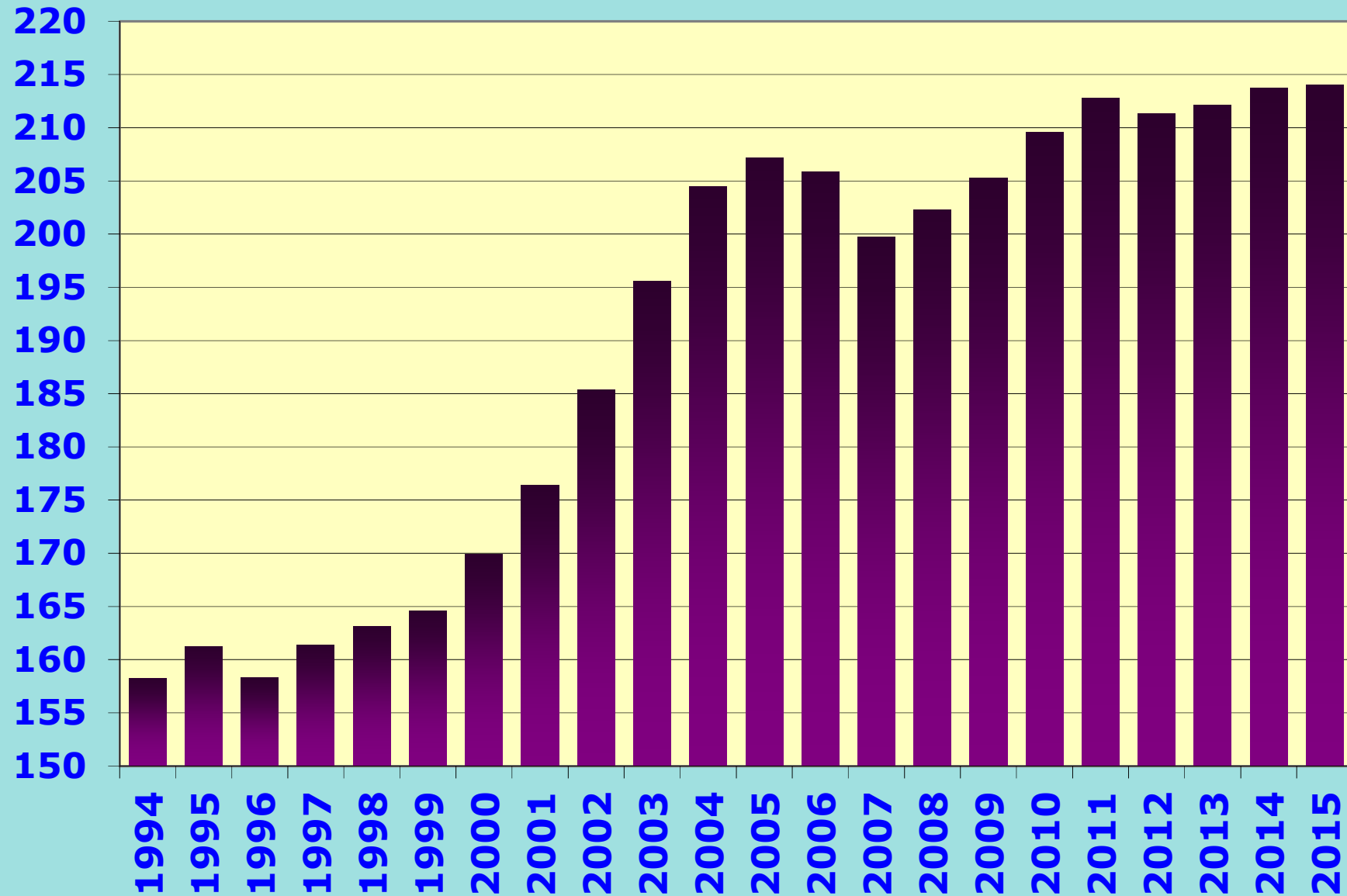
CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **As importações totais de carne bovina chinesas estão previstos em um recorde em 2015 e a maior demanda deve requisitar importações de produto de origens distantes dos vizinhos asiáticos.**
- **Os embarques de carne bovina desossada australiana devem cair tanto para os Estados Unidos como para o Japão.**
- **Os preços elevados da carne nos Estados Unidos e o abastecimento interno apertado, junto com a forte demanda, continuará a gerar oportunidades mais lucrativas para a carne bovina australiana naquela país, quando comparado com a rentabilidade das vendas no mercado japonês.**
- **Assim, o declínio nos embarques da Austrália para o Japão será mais significativo do que para os Estados Unidos.**
- **O Brasil deve seguir expandindo as exportações para a Ásia, América do Sul, Oriente Médio e África.**

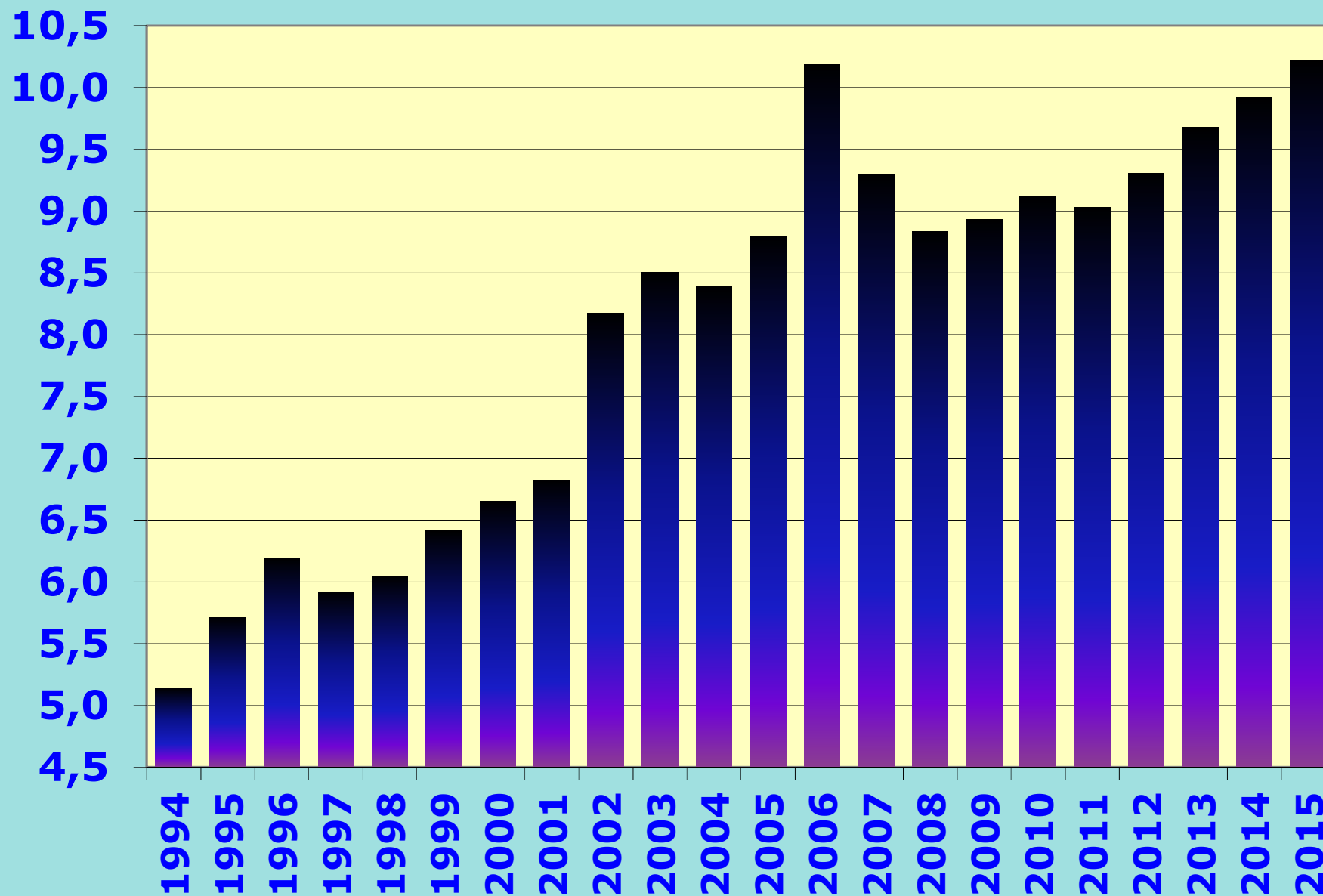
CARNE BOVINA: SUPRIMENTO NO BRASIL

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	14/13	15/14
População (milhões hab)	182,1	184,2	186,3	188,5	190,8	193,0	199,2	201,0	202,8	203,1	0,9%	0,2%
Rebanho (milhões cab)	205,9	199,8	202,3	205,3	209,5	212,8	211,3	212,2	213,7	214,0	0,7%	0,2%
Taxa de Abate (%)	21,6%	22,5%	20,0%	19,4%	19,6%	19,8%	20,1%	20,3%	20,7%	20,7%	1,9%	-0,1%
Abates (milhões cab)	44,4	45,0	40,5	39,8	41,0	42,2	42,5	43,1	44,2	44,2	2,6%	0,0%
Confinamentos (milhões cab)	2,3	2,3	3,0	2,9	3,1	3,2	3,4	4,0	4,4	4,4	10,0%	0,0%
Produção de Carne (mil t)	10.184	9.297	8.835	8.935	9.115	9.030	9.307	9.675	9.920	10.215	2,5%	3,0%
Oferta Per Capita (Kg)	47,2	41,9	36,9	39,1	39,8	40,1	39,4	39,2	39,2	39,6	-0,1%	1,0%
Consumo Interno (mil t)	8.601	7.710	6.877	7.380	7.598	7.735	7.843	7.883	7.944	8.035	0,8%	1,1%
Consumo Per Capita (Kg)	47,2	41,9	36,9	39,1	39,8	40,1	39,4	39,2	39,2	39,6	-0,1%	1,0%
Exportações (mil t)	1.611	1.619	1.990	1.596	1.558	1.340	1.524	1.849	2.030	2.235	9,8%	10,1%
Importações (mil t)	27	31	32	41	41	45	60	57	54	55	-5,6%	1,9%
Exportação (milhões US\$)	3.923	4.424	5.325	4.118	4.795	5.375	5.769	6.600	9.000	9.990	36,4%	11,0%
Importação (milhões US\$)	69	69	69	64	75	108	137	123	144	148	17,3%	2,7%
Preço Médio Exp. (US\$/t)	2.436	2.733	2.676	2.580	3.078	4.011	3.785	3.569	4.433	4.470	24,2%	0,8%

REBANHO BOVINO NO BRASIL MILHÕES DE CABEÇAS



CARNE BOVINA: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



BOVINOS

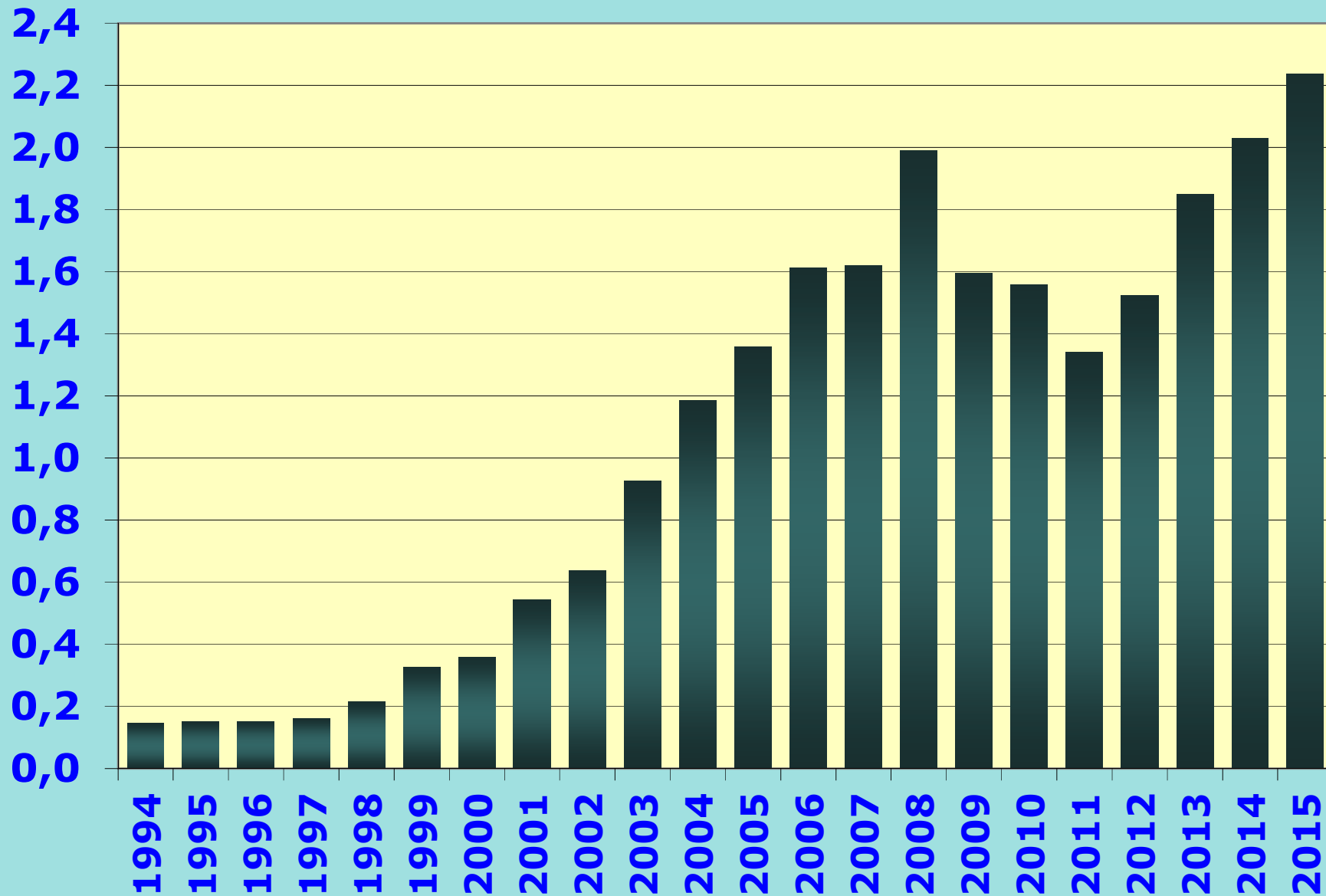
DISTRIBUIÇÃO
DO REBANHO
POR REGIÕES
PRODUTORAS
(%)



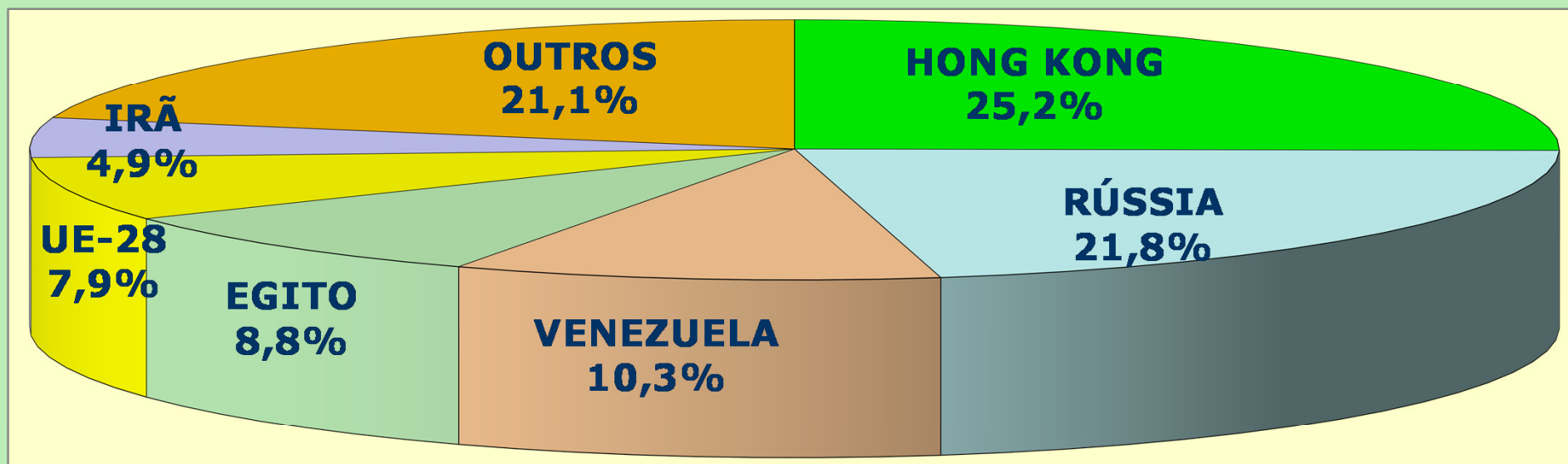
**ABATES DE BOVINOS POR ESTADOS DO BRASIL E PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA EM 2013
SOB INSPEÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL**

ESTADO	ABATES	PARTICIPAÇÃO	PRODUÇÃO CARNE	PARTICIPAÇÃO
	CABEÇAS	%	TONELADAS	%
Brasil	34.257.301	100%	8.131.655.935	100%
Mato Grosso	5.837.857	17,0%	1.445.056.659	17,8%
Mato Grosso do Sul	4.120.813	12,0%	994.475.401	12,2%
São Paulo	3.548.939	10,4%	894.741.266	11,0%
Goiás	3.466.231	10,1%	840.632.291	10,3%
Minas Gerais	3.032.618	8,9%	707.021.750	8,7%
Pará	2.447.439	7,1%	586.302.228	7,2%
Rondônia	2.289.653	6,7%	541.362.013	6,7%
Rio Grande do Sul	1.920.627	5,6%	425.345.263	5,2%
Paraná	1.424.743	4,2%	333.179.882	4,1%
Bahia	1.309.373	3,8%	299.993.719	3,7%
Tocantins	1.195.180	3,5%	273.393.210	3,4%
Maranhão	720.157	2,1%	163.850.842	2,0%
Acre	427.501	1,2%	95.198.983	1,2%
Santa Catarina	405.425	1,2%	88.232.190	1,1%
Espírito Santo	317.528	0,9%	74.807.372	0,9%
Pernambuco	320.896	0,9%	69.232.219	0,9%
Ceará	270.338	0,8%	49.988.064	0,6%
Amazonas	223.282	0,7%	47.640.244	0,6%
Alagoas	210.921	0,6%	43.204.126	0,5%
Rio de Janeiro	190.535	0,6%	41.399.501	0,5%
Piauí	196.168	0,6%	34.716.659	0,4%
Sergipe	101.000	0,3%	24.777.885	0,3%
Rio Grande do Norte	119.270	0,3%	22.698.980	0,3%
Paraíba	86.618	0,3%	17.939.126	0,2%
Roraima	74.189	0,2%	16.466.062	0,2%
Distrito Federal	0	0,0%	0	0,0%
Amapá	0	0,0%	0	0,0%

CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

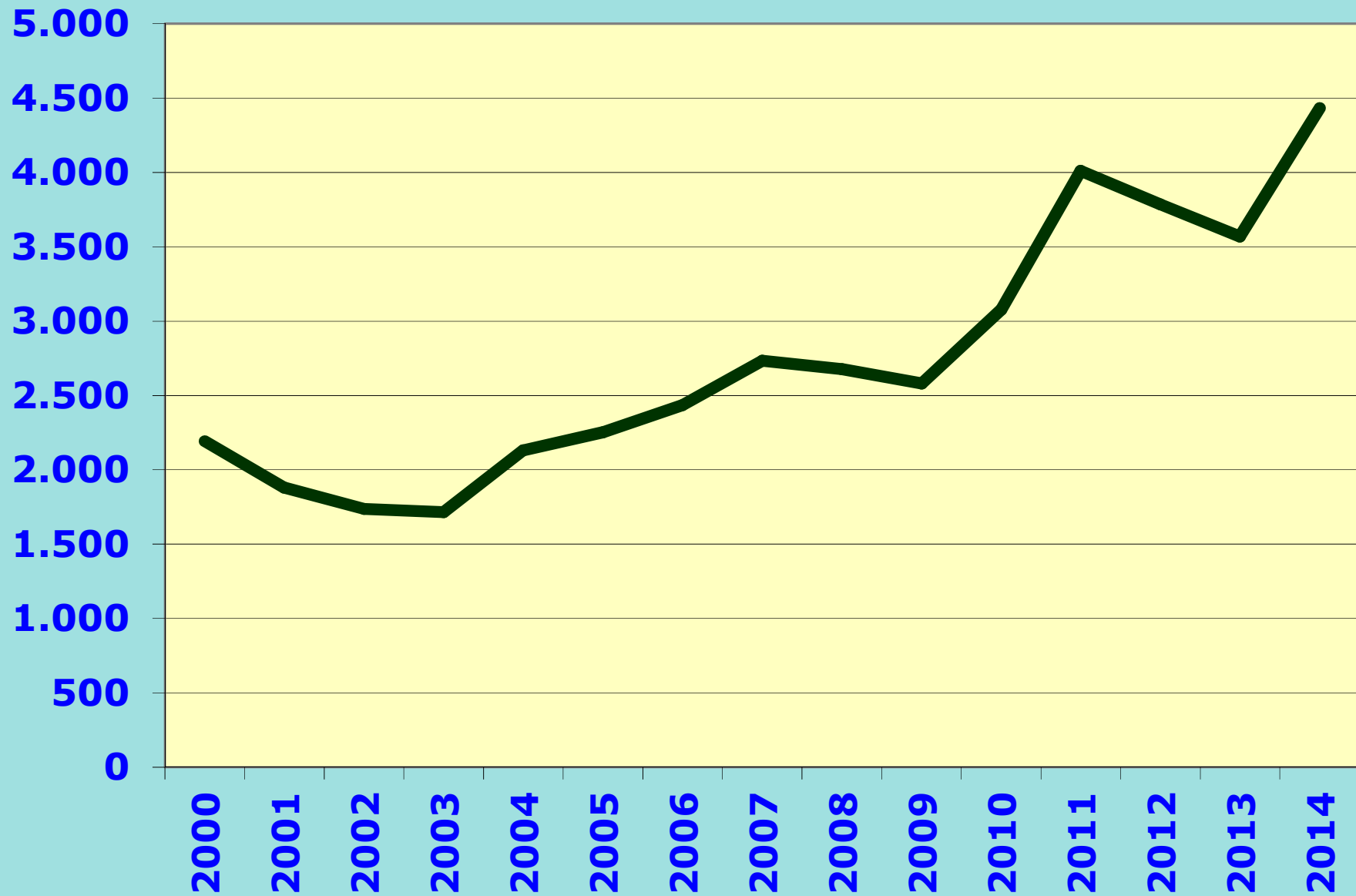


CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2014 (%)

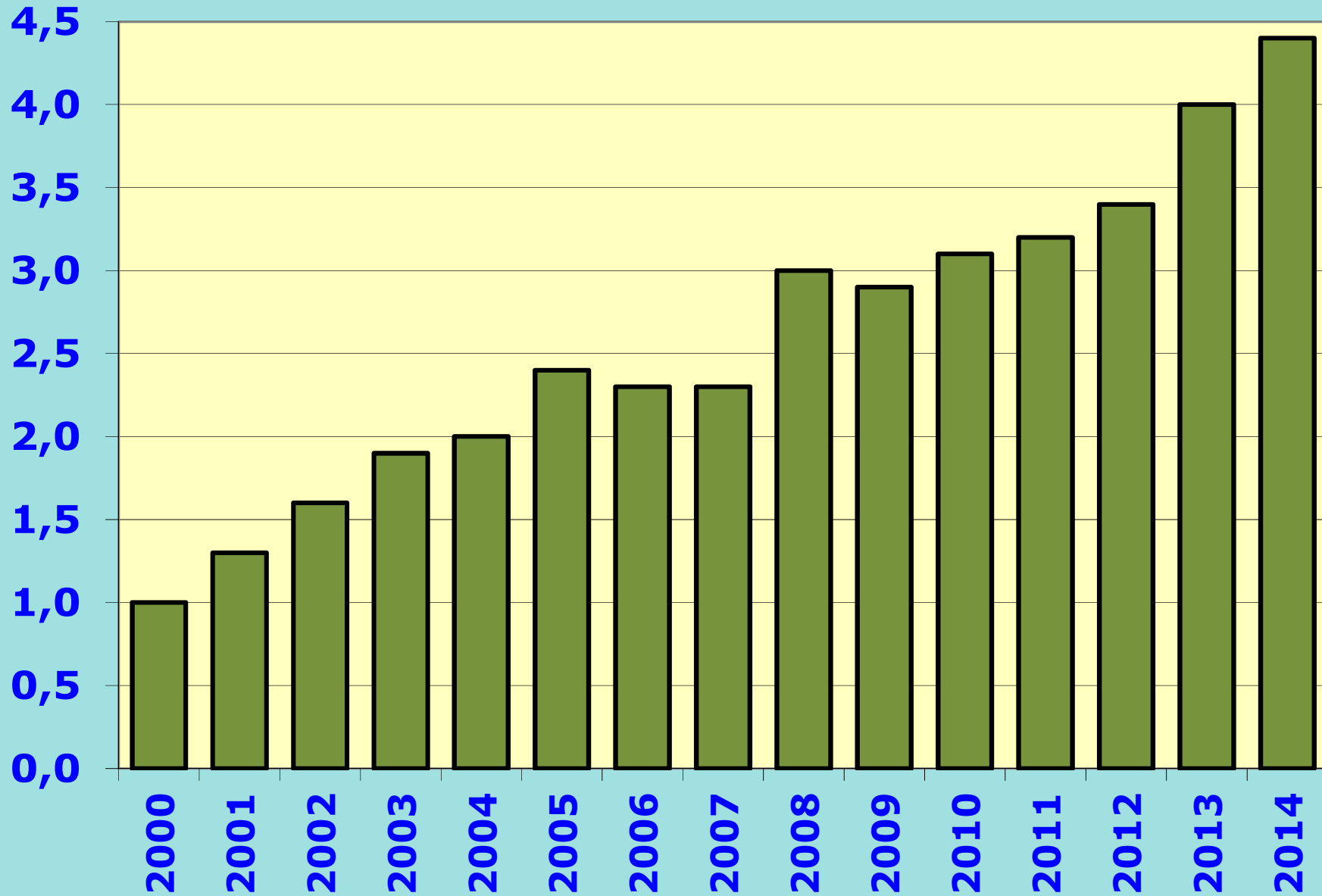


JANEIRO A OUTUBRO/2014

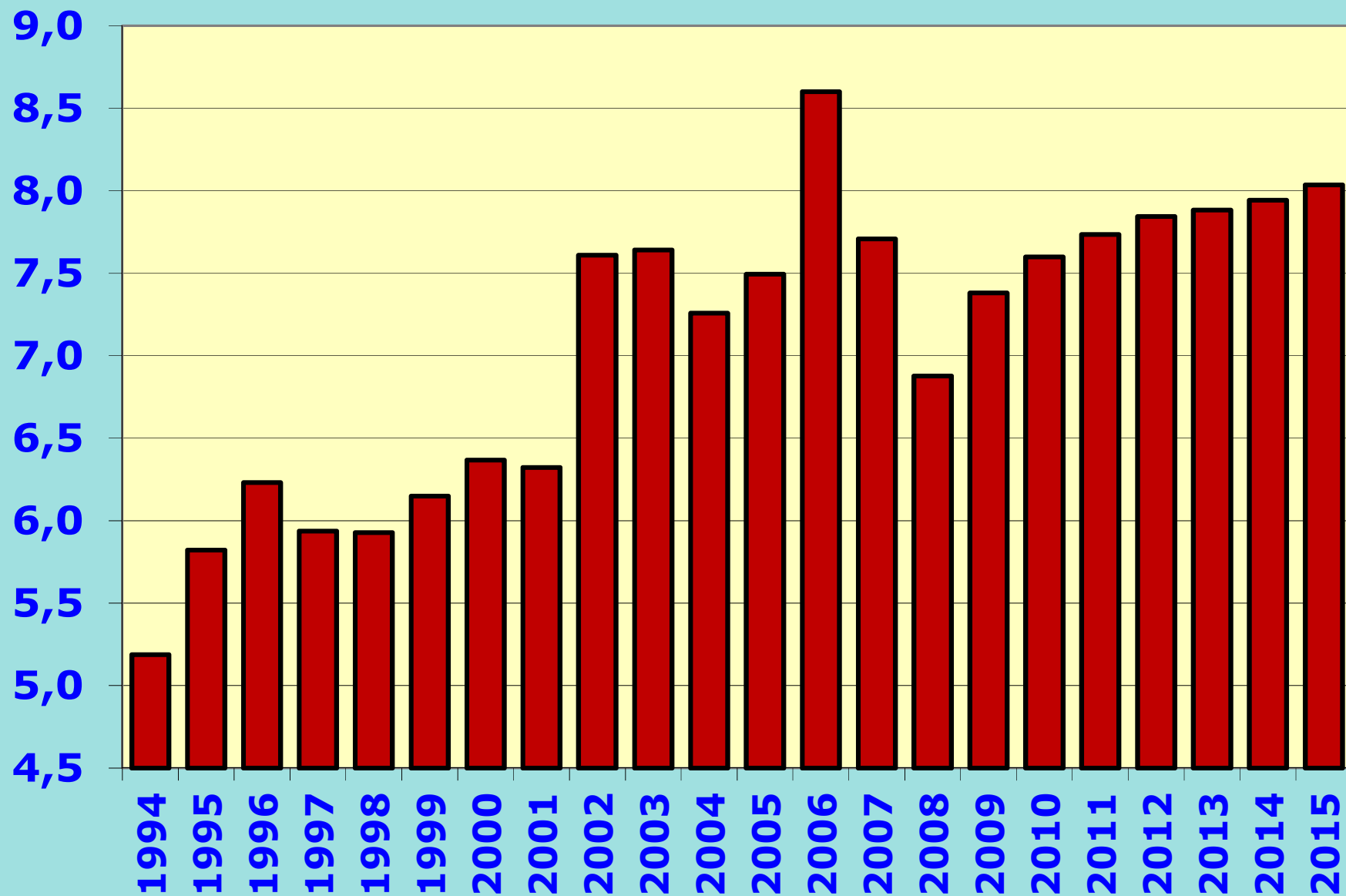
CARNE BOVINA: PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - US\$/T



CONFINAMENTOS NO BRASIL EM MILHÕES DE CABEÇAS DE BOI



CARNE BOVINA: OFERTA INTERNA NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



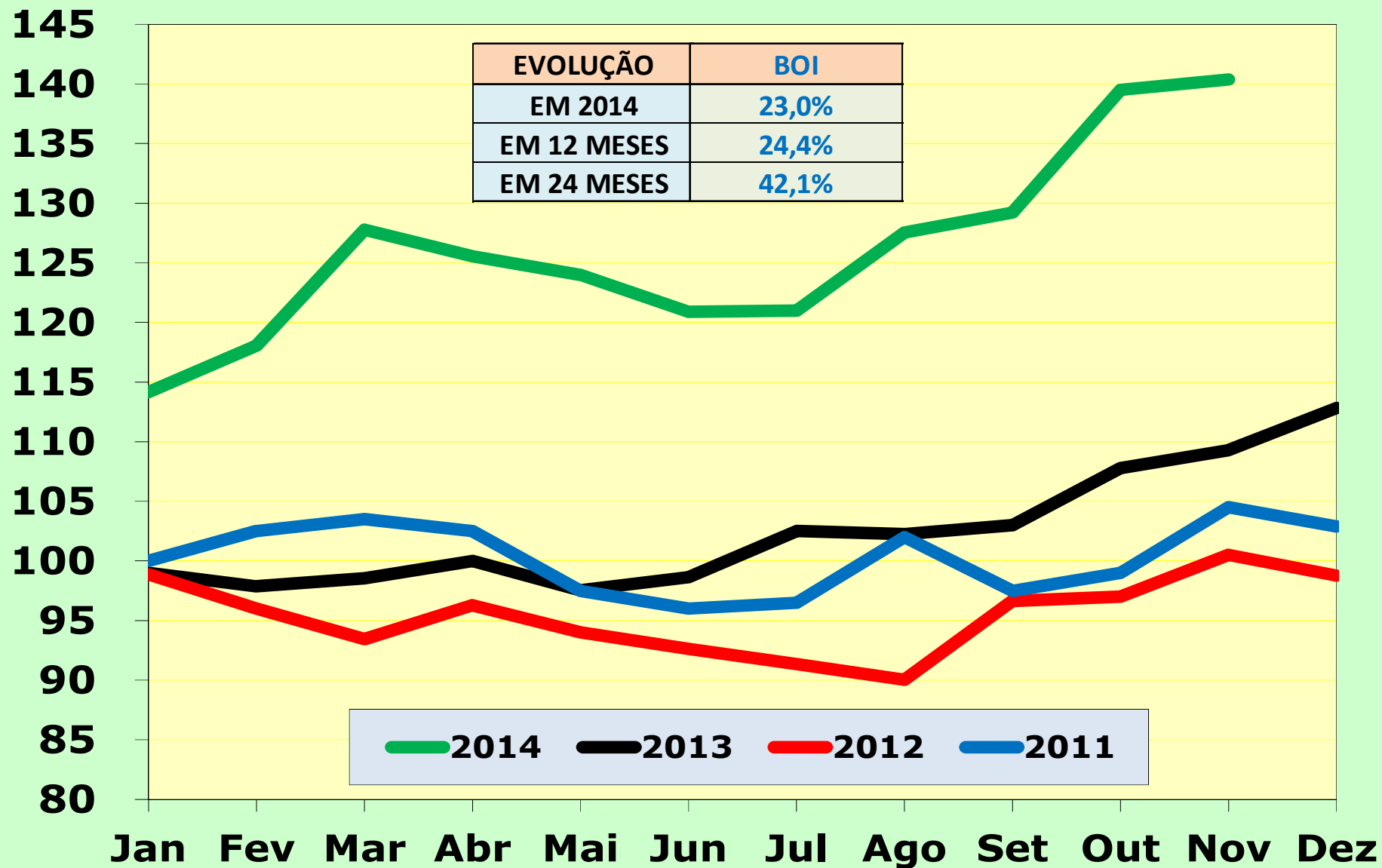
BOI GORDO - BASE SÃO PAULO
PREÇOS EM R\$/ARROBA PRODUTOR
VALORES NOMINAIS NÃO DEFLACIONADOS



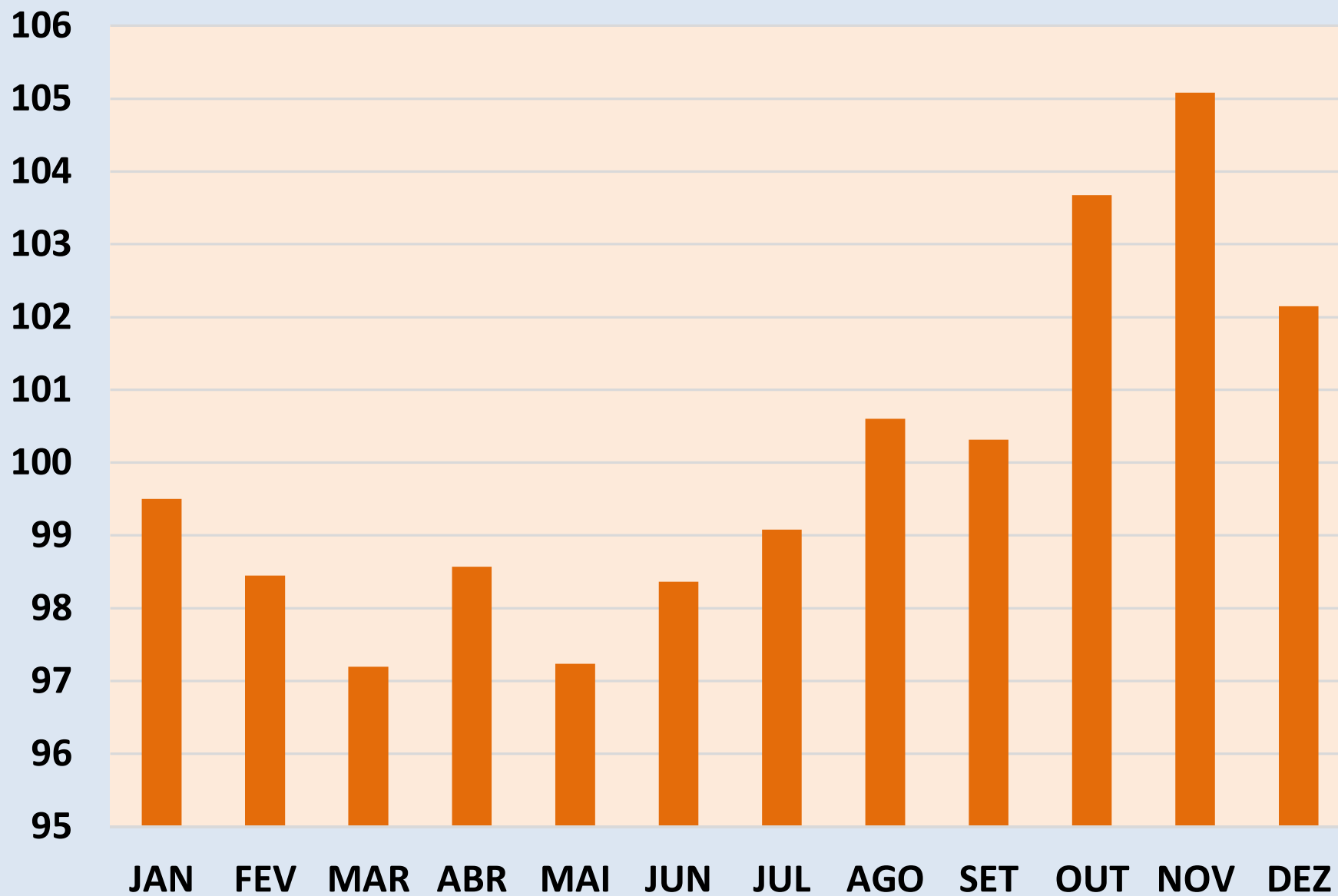
BOI GORDO - BASE SÃO PAULO
PREÇOS EM R\$/ARROBA PRODUTOR
DEFLACIONADOS PELO IGP-DI OUT/2014



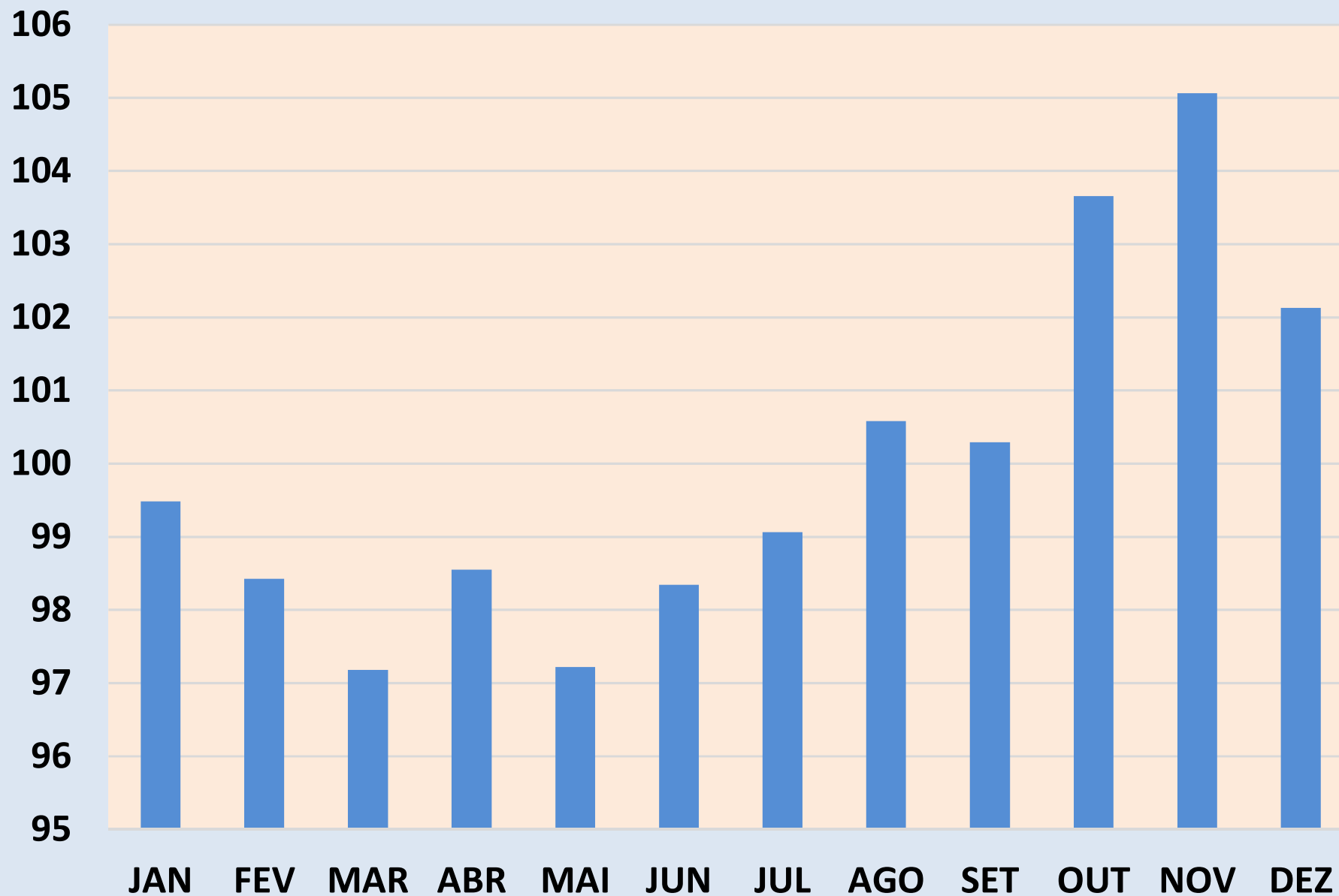
BOI GORDO: PREÇOS MÉDIOS EM SP R\$/ARROBA



BOI GORDO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS EM SÃO PAULO - PERÍODO 2004-2013



BOI GORDO: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS EM SÃO PAULO - PERÍODO 2004-2013



BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **No Brasil, a produção de carne bovina deve crescer 3,0% em 2015, em relação ao ano de 2014, atingindo 10,2 milhões de toneladas e superando o recorde anterior de 2006, quando foram produzidas 10,1 milhões de toneladas.**
- **A demanda interna deve registrar incremento de 1,1% em 2015, restringida pelo forte incremento previsto para as exportações, pela alta dos preços da carne bovina ao consumidor e pelo preço mais competitivo de outras proteínas, em especial da carne de frango.**
- **As exportações brasileiras de carne bovina devem crescer 10,1% em volume em 2015, para um recorde de 2,235 milhões de toneladas.**
- **O consumo per capita está estimado em 2015 em 39,6 Kg/habitante/ano, praticamente estagnado desde 2009, bem abaixo do recorde de 47,2 Kg registrados em 2006.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **O volume de bois confinados no País em 2014 deve atingir 4,4 milhões de cabeças, o que representa apenas 10% dos abates totais previstos para esse ano.**
- **A participação ainda é bem pequena em relação a outros países que confinam gado, como nos Estados Unidos, por exemplo, com 70% da produção em sistema de confinamento.**
- **De qualquer forma, a tendência é de crescimento para a prática de confinamento no longo prazo.**
- **Com o avanço da agricultura nas áreas de pastagem, o pecuarista terá que produzir mais em menor superfície, com mais tecnologia.**
- **Afetada nos últimos dois anos pela escalada dos preços dos grãos e pelos pesados custos para a aquisição de animais, a criação no sistema de confinamento no país iniciou 2014 com perspectivas de avanço de mais de 15% sobre 2013.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **O volume de animais confinados no Brasil deverá mais do que dobrar nos próximos dez anos.**
- **A capacidade anual de confinamento de bois no País deve passar dos atuais 4,5 milhões de cabeças para mais de 9,0 milhões de cabeças em 2023.**
- **O crescimento das demandas doméstica e internacional por carne bovina deve impulsionar o setor pecuarista brasileiro, que precisará investir na escala de sua produção.**
- **Mesmo com o aumento da produção, os preços do boi gordo devem manter a tendência de alta observada neste ano.**
- **O preço do boi também ajuda a tornar mais atrativa a produção intensiva dos animais.**
- **A expansão das exportações deve fazer com que os preços do boi gordo no Brasil em 2015 e 2016 fiquem acima das cotações médias em 2012-2013 e próximos de 2014.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Apesar de já ser o maior exportador e o segundo maior produtor de carne bovina, o Brasil ainda possui uma indústria de baixa produtividade na comparação com padrões internacionais, o que abre o espaço para o crescimento de atividades como o confinamento.**
- **Há grande espaço para melhorar o uso tecnologias ao longo de toda a cadeia produtiva e o volume de bois confinados hoje só não é maior porque os produtores enfrentam grandes dificuldades na obtenção de animais de reposição.**
- **Em 2013, apenas 900 mil toneladas de carne bovina foram produzidas a partir de gado confinado no Brasil.**
- **Com os investimentos em formas de engorda mais produtivas (como o confinamento e o semiconfinamento), a produção de carne oriunda do boi de cocho deve passar para 2,5 milhões de toneladas em 2023.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- Apesar das condições atrativas de preços impulsionarem a pecuária intensiva, a degradação das pastagens e o encarecimento das terras também acabam obrigando os produtores a investir mais em outros sistemas de produção.
- Além da expansão da capacidade de confinamento do Brasil, deve haver evolução de outros sistemas que permitam uma maior taxa de produtividade da atividade pecuária, como a combinação da engorda em pastagem e com o uso de ração.
- Apesar da alta dos custos de produção que crescem acima da inflação, os pecuaristas de corte têm conseguido obter melhora nas margens de lucro, impulsionada principalmente pelas altas do bezerro e da arroba do boi gordo.
- De janeiro a setembro, a receita superou em 3,7% o Custo Operacional Total (COT), que abrange as despesas do dia a dia com a atividade mais a depreciação de patrimônio.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Somente no 3º trimestre, esta diferença foi de 19%, segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).**
- **O levantamento apontou que, neste ano, o boi gordo subiu 14,7%, enquanto o COT subiu 11,8% no mesmo período.**
- **O cenário tem sido positivo principalmente para o pecuarista de cria, que tem se beneficiado da valorização dos animais de reposição – os bezerros.**
- **A oferta de bezerros tem sido pressionada pelo abate de matrizes, resultando em uma valorização de 22,4% em 2014.**
- **O abate crescente de fêmeas, combinado à forte seca em várias regiões brasileiras desde o fim do ano passado, resultou na baixa oferta, tanto de animais para reposição como para abate, e na conseqüente valorização de ambos.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Em 2013, segundo dados do IBGE, foram abatidas 14,46 milhões de vacas e novilhas, recorde que superou em 10% o máximo até então registrado em 2006.**
- **A valorização do bezerro, vista desde o primeiro semestre de 2013, decorre da demanda de recriadores que se sentem estimulados pelos preços também em elevação do boi gordo.**
- **Também contribuiu para os aumentos de preços do boi magro e do bezerro a demanda aquecida de recriadores, reforçada no 2º e 3º trimestres pelo confinamento.**
- **Já para o pecuarista de recria-engorda, a alta dos preços dos animais de reposição representou encarecimento dos custos de produção no terceiro trimestre.**
- **No entanto, o pecuarista de recria-engorda também teve margem positiva, impulsionada pela valorização superior da arroba.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Com relação aos confinamentos, o confinador pode reduzir sua rentabilidade em 5 pontos percentuais em 2015, na comparação com 2014.**
- **A simulação do Cepea mostra que, se alguns dos principais insumos utilizados pelos criadores na atividade – ração, medicamentos, suplementação mineral e animais de reposição – tiverem alta de 5,6%, a margem de lucro do produtor frente aos custos de produção pode cair de 15% para 10% em 2015.**
- **A oferta restrita de fêmeas para reprodução (matrizes), que se reflete em menor disponibilidade de bois gordos para o abate, pode ser minimizada pela adoção de tecnologias pelo pecuarista para aumentar a produtividade de carne bovina.**
- **Há 10 anos, na média, a proporção de animais terminados por 100 fêmeas era de 40 bois e, atualmente, essa proporção é de 60 cabeças para 100 vacas.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Estados como Goiás, Tocantins e São Paulo chegam a registrar uma proporção de 65 a 68 animais a cada 100 vacas.**
- **O pecuarista está investindo em tecnologia e isso pode minimizar a falta de matrizes nos próximos anos.**
- **A participação de fêmeas (vacas e novilhas) no total de bovinos abatidos no Brasil aumentou nos últimos anos.**
- **Essa proporção, que em 2010 correspondia a 36,12%, passou para 42,08% em 2012 e para 46,15% em 2013.**
- **Desde 2004, o abate de fêmeas cresceu 56,9% no Brasil, acompanhando o aumento no total de animais abatidos nesse período, de 43,3%, mas, em 2013, o volume de fêmeas abatidas teria atingido o seu limite para este ciclo pecuário.**
- **O último pico ocorreu em 2005/2006 e um ciclo costuma durar de 6 a 7 anos e o período atual seria de final da expansão do abate de vacas e novilhas.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- Os resultados das exportações em 2014 confirmam a expectativa de maior demanda russa pela carne brasileira.
- Após aplicar sanções aos Estados Unidos e à Austrália, em agosto deste ano a Rússia aumentou o número de plantas nacionais habilitadas a exportar a proteína para o país.
- A perspectiva é de exportações firmes para os últimos meses de 2014.
- Em 2014, as exportações brasileiras de carne bovina acumulam alta de 10,8% em receita.
- Em volume, o crescimento é de 7,0% na comparação com o mesmo período de 2013.
- Em 2014, Hong Kong e Rússia seguem como os principais importadores da carne bovina brasileira.
- Em volume, as exportações para Hong Kong registram um crescimento de 9,1% e para a Rússia de 5,1% em 2014.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- Os preços do boi gordo atingem neste ano patamares históricos e não há sinais de que esse movimento vai parar.
- O Indicador Esalq/BM&F rompeu a barreira dos R\$ 140,00 a arroba a prazo, no maior valor já apurado desde que o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) iniciou a série de preços diários, em julho de 1997.
- Como as escalas dos frigoríficos são, em geral, curtas e muitos pagam acima do valor de referência para conseguir comprar, a tendência é de novas altas até o final do ano.
- O valor da arroba em São Paulo é de R\$ 140,00 a arroba a prazo e, em outras praças, o boi continua se valorizando.
- Em algumas regiões do Centro-Oeste a urgente necessidade de compra faz indústrias pagarem até R\$ 3,00 por arroba acima da referência e, mesmo assim não compram volume, o que mantém as programações de abate apertadas.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Apenas uma forte retração do consumo por causa dos preços da carne pode segurar a arroba no mercado físico.**
- **No mercado atacadista de São Paulo, o quilo do boi casado atingiu R\$ 8,54, o maior valor nominal registrado.**
- **Com o aumento da demanda interna, atrelada ao pagamento de salários neste início de novembro, o mercado se desequilibrou, fazendo com que os preços dos cortes de traseiro e dianteiro subissem mais de 7% nesta semana.**
- **A valorização da carne bovina no atacado puxa também as carnes concorrentes.**
- **No atacado de São Paulo, a carcaça comum suína, cotada a R\$ 7,45 o quilo em média, subiu 14,8% no mês de outubro e o frango resfriado, cotado a R\$ 3,67/kg, teve alta de 1,4%.**
- **Os cortes de carne bovina com osso (dianteiro, ponta de agulha e traseiro) também subiram, mas menos que a suína.**

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- Para a carcaça casada bovina, a média de R\$ 8,47/kg em outubro, significa aumento de 5,6% em outubro.
- O traseiro e o dianteiro se valorizaram 1,2% e 4,5%, respectivamente, em sete dias, e 4,5% e 6,9% no mês de outubro, negociados a R\$ 9,97/kg e a R\$ 7,13/kg.
- A carcaça casada de vaca se manteve estável em sete dias, com baixa de apenas 0,1%, mas acumula aumento de 7,5% em outubro, cotada na média de R\$ 8,17/kg.
- Em 2015, a tendência é de um recuo dos preços durante o 1º quadrimestre do ano – período de safra – que deve ser favorecido pelas boas condições das pastagens.
- As cotações do boi gordo e da carne bovina devem seguir sustentadas no Brasil em 2015, com médias superiores às registradas nos anos de 2012 e 2013, em função da tendência de alta das exportações e da oferta ajustada à demanda.

Frango Vivo e Carne de Frango

Tendências do Mercado no Brasil e mundo



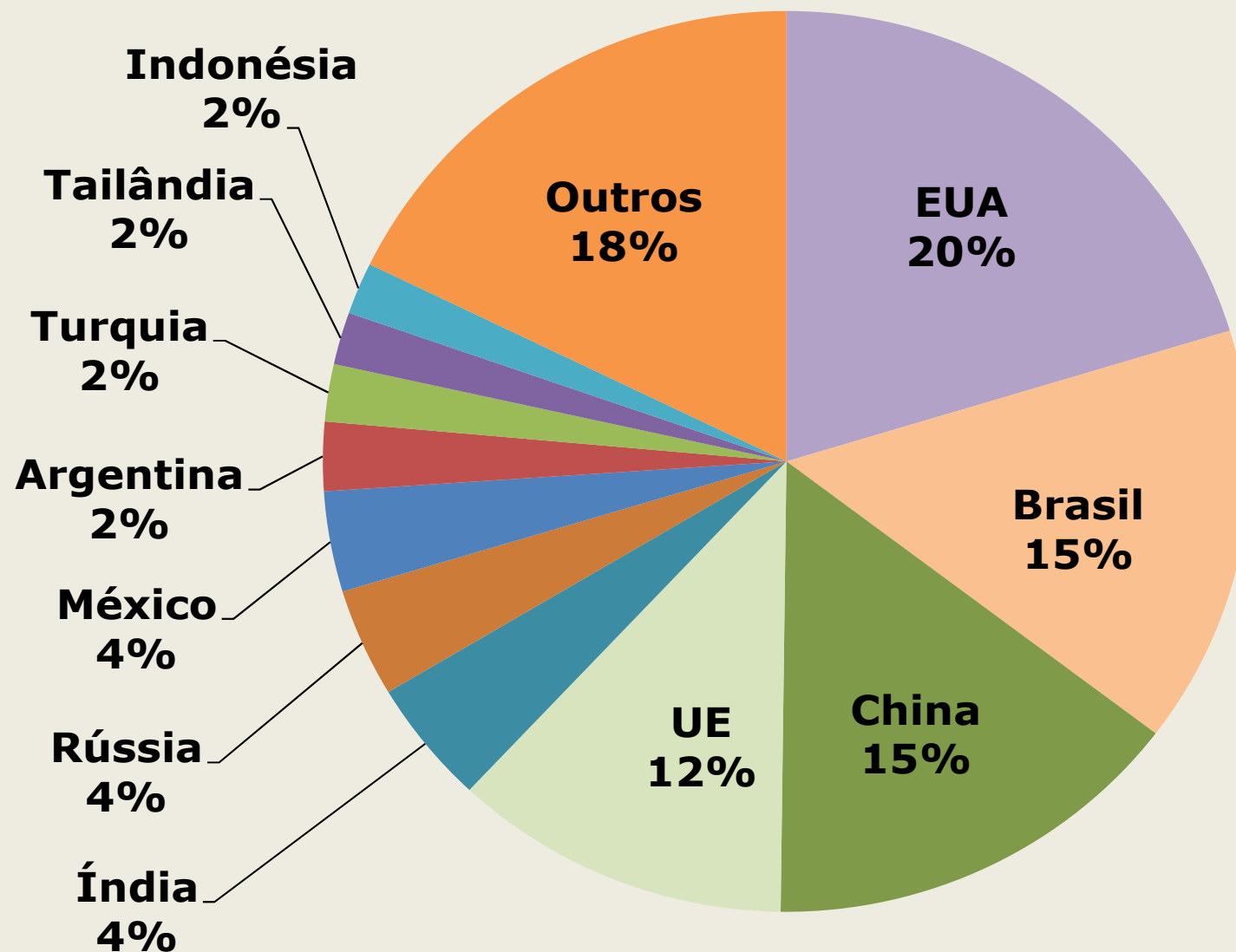
CARNE DE FRANGO

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
EUA	16,226	16,561	15,935	16,563	16,694	16,621	16,976	17,254	17,752	3%	9%
Brasil	10,305	11,033	11,021	12,312	12,863	12,645	12,300	12,730	13,112	3%	27%
China	11,291	11,840	12,100	12,550	13,200	13,700	13,350	13,000	13,000	0%	15%
UE	8,320	8,594	8,756	9,202	9,310	9,510	9,800	10,070	10,300	2%	24%
Índia	2,240	2,490	2,550	2,650	2,900	3,160	3,450	3,725	3,900	5%	74%
Rússia	1,410	1,680	2,060	2,310	2,575	2,830	3,010	3,200	3,400	6%	141%
México	2,683	2,853	2,781	2,822	2,906	2,958	3,002	3,060	3,150	3%	17%
Argentina	1,320	1,435	1,500	1,680	1,770	1,936	2,060	2,100	2,160	3%	64%
Turquia	1,012	1,170	1,250	1,430	1,614	1,687	1,760	1,755	1,800	3%	78%
Tailândia	1,170	1,170	1,200	1,280	1,350	1,540	1,500	1,570	1,640	4%	40%
Indonésia	1,295	1,350	1,409	1,465	1,515	1,550	1,550	1,565	1,625	4%	25%
Outros	12,900	12,687	13,154	14,108	14,660	15,289	15,773	16,037	15,546	-3%	21%
TOTAL	70,172	72,863	73,716	78,372	81,357	83,426	84,531	86,066	87,385	2%	25%

Fonte: USDA e MAPA

CARNE DE FRANGO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015



CARNE DE FRANGO

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
EUA	13,590	13,435	12,946	13,470	13,664	13,342	13,683	14,031	14,454	3%	6%
China	11,415	11,954	12,210	12,457	13,015	13,543	13,174	12,800	12,775	0%	12%
UE	8,358	8,564	8,692	8,954	8,997	9,138	9,388	9,645	9,870	2%	18%
Brasil	7,018	7,387	7,387	8,493	8,921	8,727	8,408	8,683	8,903	3%	27%
Índia	2,239	2,489	2,549	2,648	2,891	3,321	3,445	3,717	3,888	5%	74%
México	3,061	3,281	3,264	3,364	3,473	3,569	3,679	3,760	3,885	3%	27%
Rússia	2,637	2,840	2,976	2,961	3,044	3,151	3,520	3,560	3,725	5%	41%
Japão	1,945	1,926	1,978	2,078	2,101	2,219	2,201	2,210	2,215	0%	14%
Argentina	1,200	1,275	1,327	1,475	1,570	1,756	1,738	1,762	1,786	1%	49%
África do Sul	1,394	1,428	1,443	1,524	1,633	1,659	1,753	1,757	1,784	2%	28%
Indonésia	1,350	1,355	1,412	1,465	1,515	1,540	1,550	1,565	1,625	4%	20%
Outros	15,731	16,217	16,576	18,317	19,216	19,790	20,428	20,639	20,202	-2%	28%
TOTAL	69,938	72,151	72,760	77,206	80,040	81,755	82,967	84,129	85,112	1%	22%

Fonte: USDA e MAPA

CARNE DE FRANGO

IMPORTAÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
Japão	696	737	645	789	895	876	854	880	870	-1%	25%
Iraque	176	212	375	522	598	612	673	720	790	10%	349%
Arábia	470	510	605	681	722	799	820	770	790	3%	68%
México	380	433	492	549	578	616	682	705	740	5%	95%
UE	673	712	719	677	718	718	671	675	670	-1%	0%
Venezuela	178	180	181	237	234	198	341	410	450	10%	153%
África do Sul	190	191	206	240	326	371	355	370	385	4%	103%
Angola	155	171	161	239	287	301	321	325	350	8%	126%
Rússia	1.229	1.165	923	656	504	560	540	385	340	-12%	-72%
Hong Kong	250	260	280	295	410	300	272	255	245	-4%	-2%
EUA	36	43	45	48	49	51	55	54	53	-2%	47%
Outros	2.667	3.170	2.717	2.872	2.906	3.135	3.035	3.001	2.979	-1%	12%
TOTAL	7.100	7.784	7.349	7.805	8.227	8.537	8.619	8.550	8.662	1%	22%

Fonte: USDA

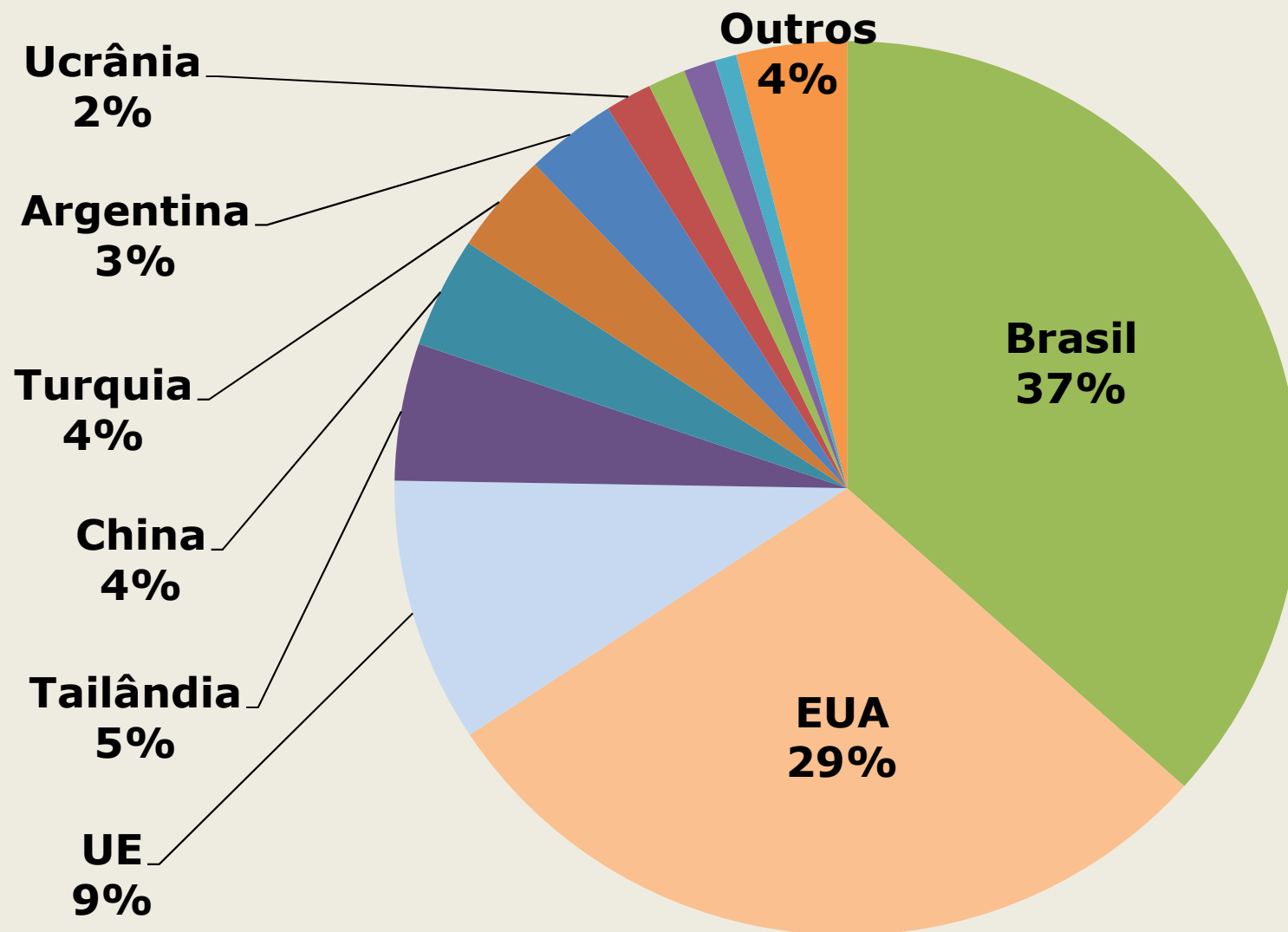
CARNE DE FRANGO

EXPORTAÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
Brasil	3.287	3.646	3.635	3.820	3.943	3.918	3.891	4.047	4.209	4%	28%
EUA	2.678	3.157	3.093	3.069	3.162	3.303	3.340	3.297	3.341	1%	25%
UE	635	742	783	929	1.035	1.090	1.083	1.100	1.100	0%	73%
Tailândia	296	383	379	432	467	538	504	540	570	6%	93%
China	358	285	291	379	423	411	420	440	460	5%	28%
Turquia	26	42	86	110	206	285	362	360	420	17%	1515%
Argentina	125	164	178	214	210	281	324	340	375	10%	200%
Ucrânia	15	16	18	32	43	75	141	170	190	12%	1167%
Canadá	139	152	147	147	143	140	150	145	155	7%	12%
Bielorussia	6	7	21	38	74	105	100	117	130	11%	2067%
Chile	39	63	87	79	90	93	88	83	90	8%	131%
TOTAL	7.413	8.417	8.433	8.895	9.565	10.113	10.242	10.478	10.928	4%	47%

Fonte: USDA e MAPA

CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES EM 2015



CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **As exportações mundiais de carne de frango devem crescer 4% em 2015, para um recorde de 10,9 milhões de toneladas, como resultado de incrementos de embarques previstos para o Brasil, Estados Unidos, Turquia, Argentina e Tailândia.**
- **As importações da Rússia devem cair como resultado do contínuo aumento da produção interna.**
- **Brasil e Argentina estão bem posicionados para capturar uma fatia maior do mercado russo, como resultado da recente proibição de embarques de carne de frango da UE, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Noruega.**
- **A produção dos Estados Unidos deverá crescer 3%, para um recorde de 17,8 milhões de toneladas, com a maior demanda e a maior competitividade de preços frente à carne bovina.**
- **Apesar da perda do mercado russo, as exportações dos Estados Unidos devem crescer 1% em 2015.**

CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **Os Estados Unidos devem exportar um recorde de 3,3 milhões de toneladas em 2015, com embarques deslocados para o México, África Subsaariana e Ásia Oriental.**
- **Em 2013, a Argentina ultrapassou o Brasil como o principal fornecedor de carne de frango para os mercados da América do Sul e a tendência é que continue a crescer.**
- **A produção da Argentina mais do que dobrou em uma década, como resultado do aumento da demanda interna e externa, juntamente com ampla oferta de grãos para rações.**
- **Além disso, investimentos pesados e um setor cada vez mais integrado verticalmente tornaram a Argentina o 8º maior produtor mundial de carne de frango.**
- **O consumo na Argentina quase dobrou na última década.**
- **Os argentinos estão entre os maiores consumidores de carne bovina no mundo.**

CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **No entanto, a diferença de preço em relação à carne bovina tem favorecido a carne de frango na Argentina.**
- **No entanto, o consumo de carne de frango parece ter atingido seu teto em 2012 como resultado da saturação do mercado e da estabilização dos preços da carne.**
- **Este teto resultou em maiores excedentes de carne de frango exportáveis na Argentina.**
- **As exportações argentinas estão crescendo devido aos preços competitivos e à demanda global por fontes de proteína mais baratas.**
- **66% das exportações argentinas são de aves inteiras, mas os processadores estão elevando os esforços de marketing para exportar mais cortes com valor agregado.**
- **Apesar da sua relativamente nova presença no mercado, a Argentina já é o 7º maior exportador mundial.**

CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **O Brasil, maior exportador mundial de carne de frango, dominou o mercado sul-americano, até o momento em que mudou de foco da Venezuela para o Oriente Médio.**
- **A Argentina preencheu o vazio e superou o Brasil em 2013.**
- **66% das exportações argentinas vão para a América do Sul.**
- **A Venezuela, o maior importador da região, representa 49% dos embarques da Argentina, seguida pelo Chile e Peru.**
- **O restante é enviado para mais de 70 países, incluindo os mercados na África Subsaariana e na Ásia Oriental.**
- **A Rússia está buscando alternativas de fornecedores de carne de frango, devido à sua recente proibição de certas importações agrícolas provenientes da UE, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Noruega.**
- **As importações por parte da Rússia devem cair em 2015, como resultado do aumento da produção interna.**

CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **Antes da proibição, os Estados Unidos e a UE forneciam mais de 75% das importações de carne de frango da Rússia.**
- **Argentina e Brasil estão preparados para preencher parcialmente a lacuna no mercado russo.**
- **Além disso, o aumento do consumo de carne de frango nos mercados da América do Sul e uma nova demanda de África Subsaariana e nos países do Oriente Médio deve impulsionar o crescimento futuro das exportações dos dois países.**
- **Nos últimos 5 anos, o crescimento de um grupo de países exportadores de frango – Argentina, China, Tailândia, Turquia e Ucrânia – desafiou o domínio dos fornecedores tradicionais, principalmente Brasil, União Europeia e Estados Unidos.**
- **Além disso, esses exportadores em expansão representam quase a metade do aumento de 2 milhões de toneladas no comércio global ao longo deste período.**

CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **As incursões deste grupo em crescimento estão ocorrendo em grande parte do Oriente Médio.**
- **O Oriente Médio, principalmente a Arábia Saudita, Iraque e Emirados Árabes Unidos, é responsável por 25% das importações mundiais de carne de frango do mundo.**
- **O aumento da renda, crescimento econômico e as mudanças de preferências dão suporte a este crescimento na região.**
- **Durante a última década, os exportadores em crescimento dobraram sua participação de mercado e triplicaram as suas exportações de frango, devido às vantagens competitivas, muitas significativas e únicas.**
- **Por exemplo, a proximidade geográfica da Turquia para os principais mercados do Oriente Médio reduz custos e facilita a logística de transporte.**
- **As exportações da Turquia cresceram 227% em 5 anos.**

CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **Em 2006, a Turquia não tinha presença no mercado no Iraque e, hoje, depois de ter capturado a cota de mercado dos Estados Unidos e do Brasil, fornece mais de 30% da carne de frango para aquela país, principalmente aves inteiras halal.**
- **Enquanto a demanda de importação no Leste da Ásia e em outros mercados em maturação, como a UE mantém-se estável, o futuro desses exportadores vai estar no desenvolvimento de novos mercados.**
- **Em 2015, o Brasil deve ultrapassar a China e se consolidar como o 2º maior produtor mundial de carne de frango.**
- **Como o consumo doméstico brasileiro está se consolidando em um teto, o país terá que impulsionar a busca de novos e atuais mercados de exportação.**
- **Além da concorrência dos exportadores em crescimento, o Brasil se confronta com a competitividade da Argentina.**

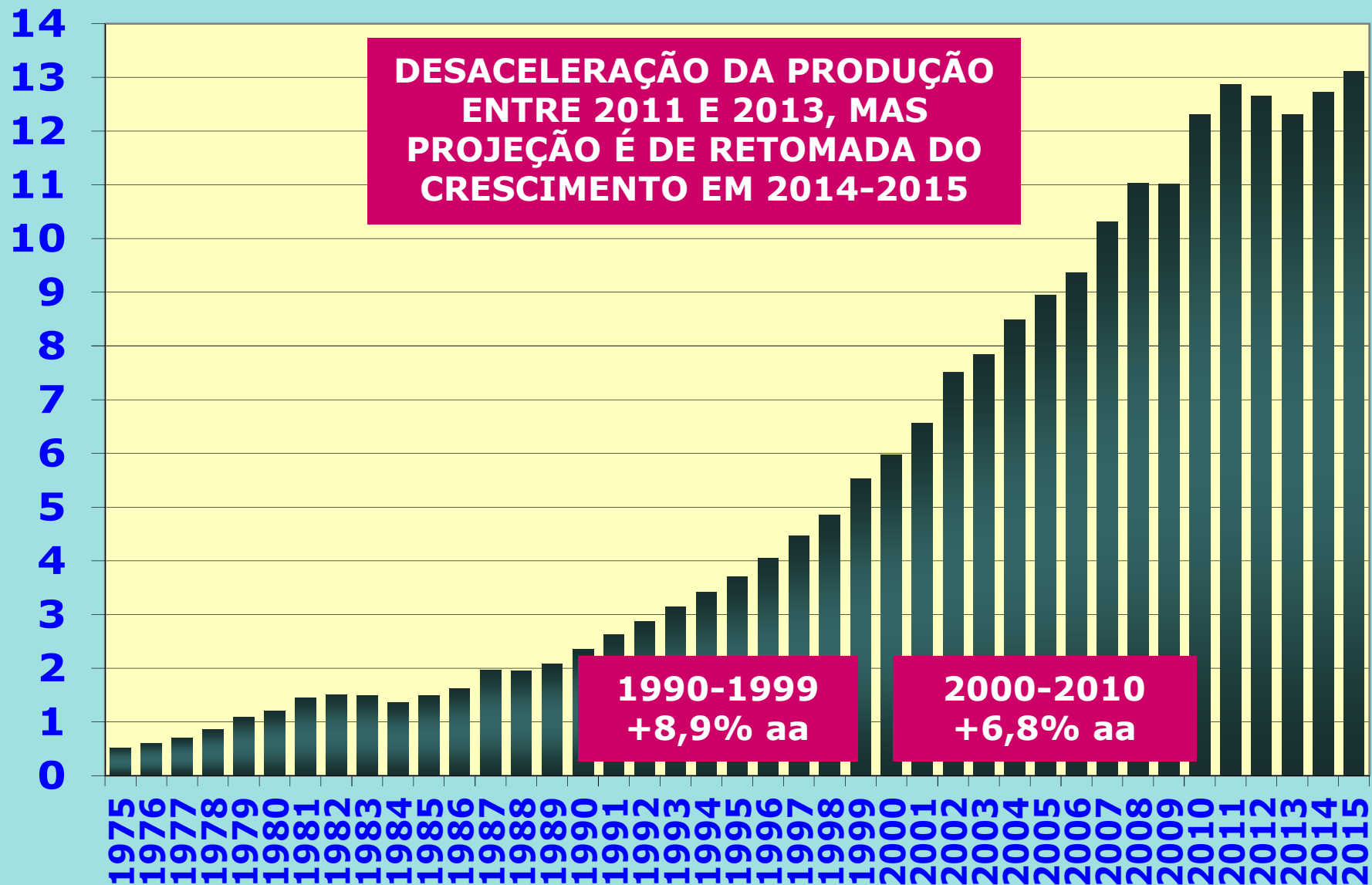
BRASIL: SUPRIMENTO DE CARNE DE FRANGO

ANO	PRODUÇÃO EM T	EXPORTAÇÕES EM T	EXPORTAÇÕES EM US\$ MILHÕES	PREÇO MÉDIO EM U\$/T	EXPORTAÇÕES/PRODUÇÃO	DISPONIBILIDADE INTERNA EM T
1990	2.356.549	299.218	319,7	1.068,45	12,7%	2.057.331
1991	2.627.746	321.754	393,4	1.222,67	12,2%	2.305.992
1992	2.872.252	370.937	433,0	1.167,31	12,9%	2.501.315
1993	3.143.315	416.952	463,6	1.111,88	13,3%	2.726.363
1994	3.411.026	467.163	574,6	1.229,98	13,7%	2.943.863
1995	3.705.698	433.744	636,6	1.467,69	11,7%	3.271.954
1996	4.051.561	568.795	840,0	1.476,81	14,0%	3.482.766
1997	4.460.400	649.347	876,0	1.349,05	14,6%	3.811.053
1998	4.853.100	612.477	739,0	1.206,58	12,6%	4.240.623
1999	5.525.400	770.000	950,0	1.233,77	13,9%	4.755.400
2000	5.976.000	906.746	829,0	914,26	15,2%	5.069.254
2001	6.564.000	1.265.887	1.291,0	1.019,84	19,3%	5.298.113
2002	7.516.923	1.624.887	1.400,0	861,60	21,6%	5.892.036
2003	7.842.950	1.958.649	1.796,0	916,96	25,0%	5.884.301
2004	8.490.000	2.424.000	2.600,0	1.072,61	28,6%	6.066.000
2005	8.950.000	2.845.944	3.509,0	1.232,98	31,8%	6.104.056
2006	9.353.700	2.712.958	3.203,0	1.180,63	29,0%	6.640.742
2007	10.305.236	3.286.800	4.970,0	1.512,11	31,9%	7.018.436
2008	11.032.760	3.645.500	6.956,0	1.908,11	33,0%	7.387.260
2009	11.021.200	3.634.500	6.900,0	1.898,47	33,0%	7.386.700
2010	12.312.300	3.819.700	6.808,0	1.782,34	31,0%	8.492.600
2011	12.863.200	3.942.600	7.703,0	1.953,79	30,7%	8.920.600
2012	12.645.100	3.917.600	7.622,0	1.945,58	31,0%	8.727.500
2013	12.300.000	3.891.721	7.966,5	2.047,76	31,6%	8.408.279
2014	12.730.500	4.047.390	6.723,0	1.661,07	31,8%	8.683.110
2015	13.112.415	4.209.285	6.991,9	1.661,07	32,1%	8.903.130
14/13	3,5%	4,0%	-15,6%	-18,9%	0,5%	3,3%
15/14	3,0%	4,0%	4,0%	0,0%	1,0%	2,5%

* Estimativas 2014-2015: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

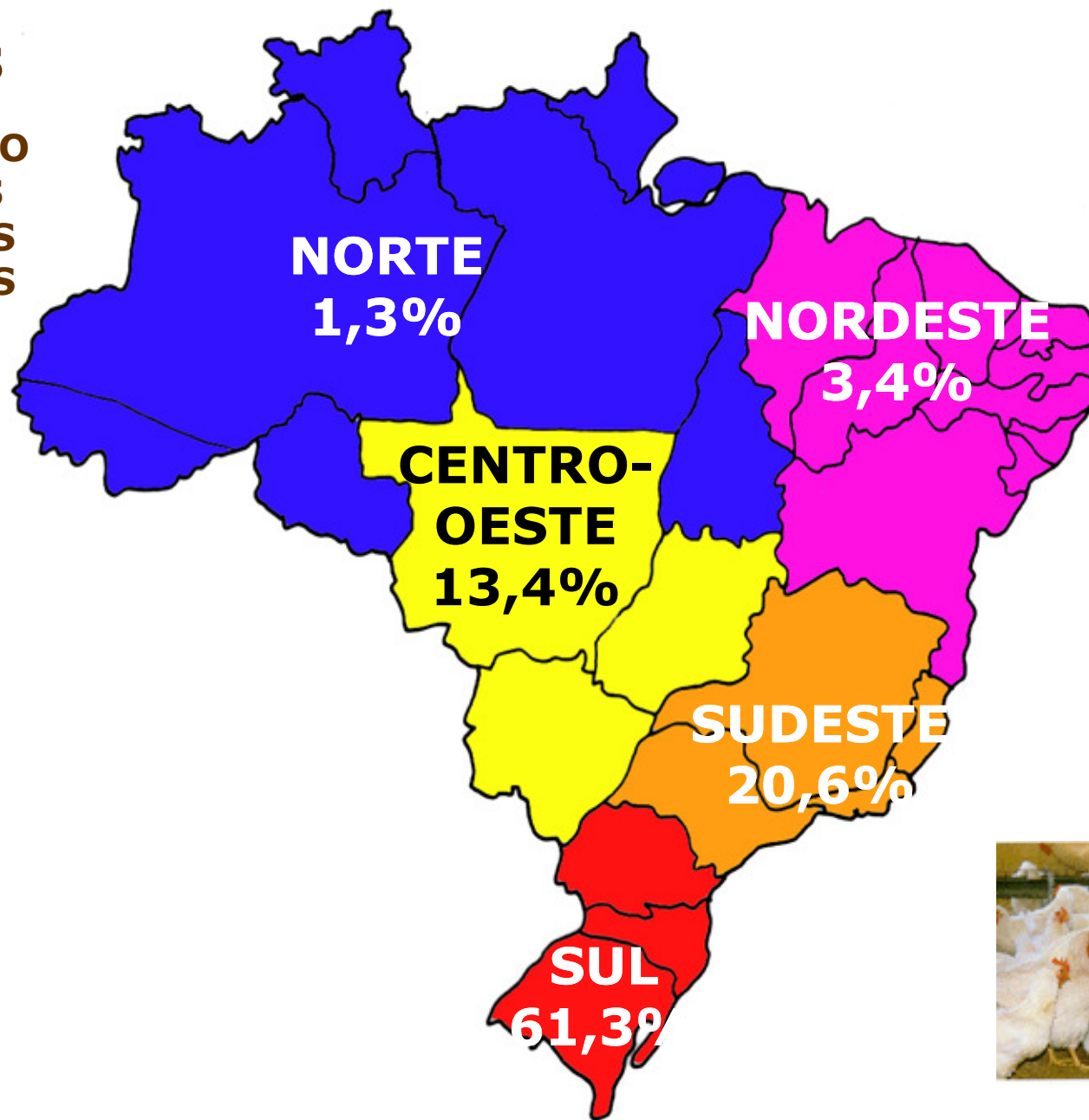
ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

CARNE DE FRANGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



FRANGOS

DISTRIBUIÇÃO
DOS ABATES
POR REGIÕES
PRODUTORAS
(%)

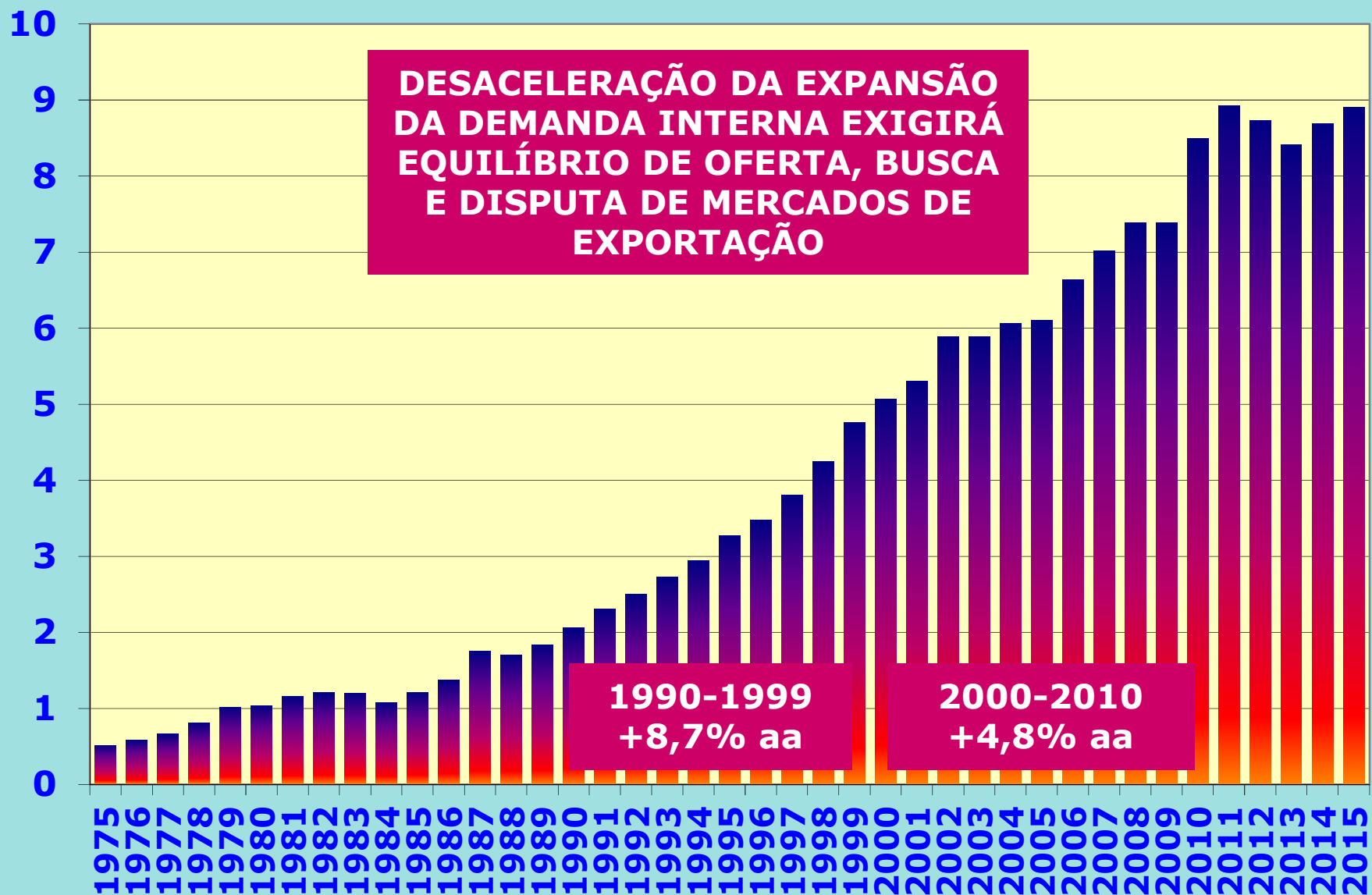


ABATES DE FRANGOS POR ESTADOS DO BRASIL E PRODUÇÃO DE CARNE EM 2013
SOB INSPEÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

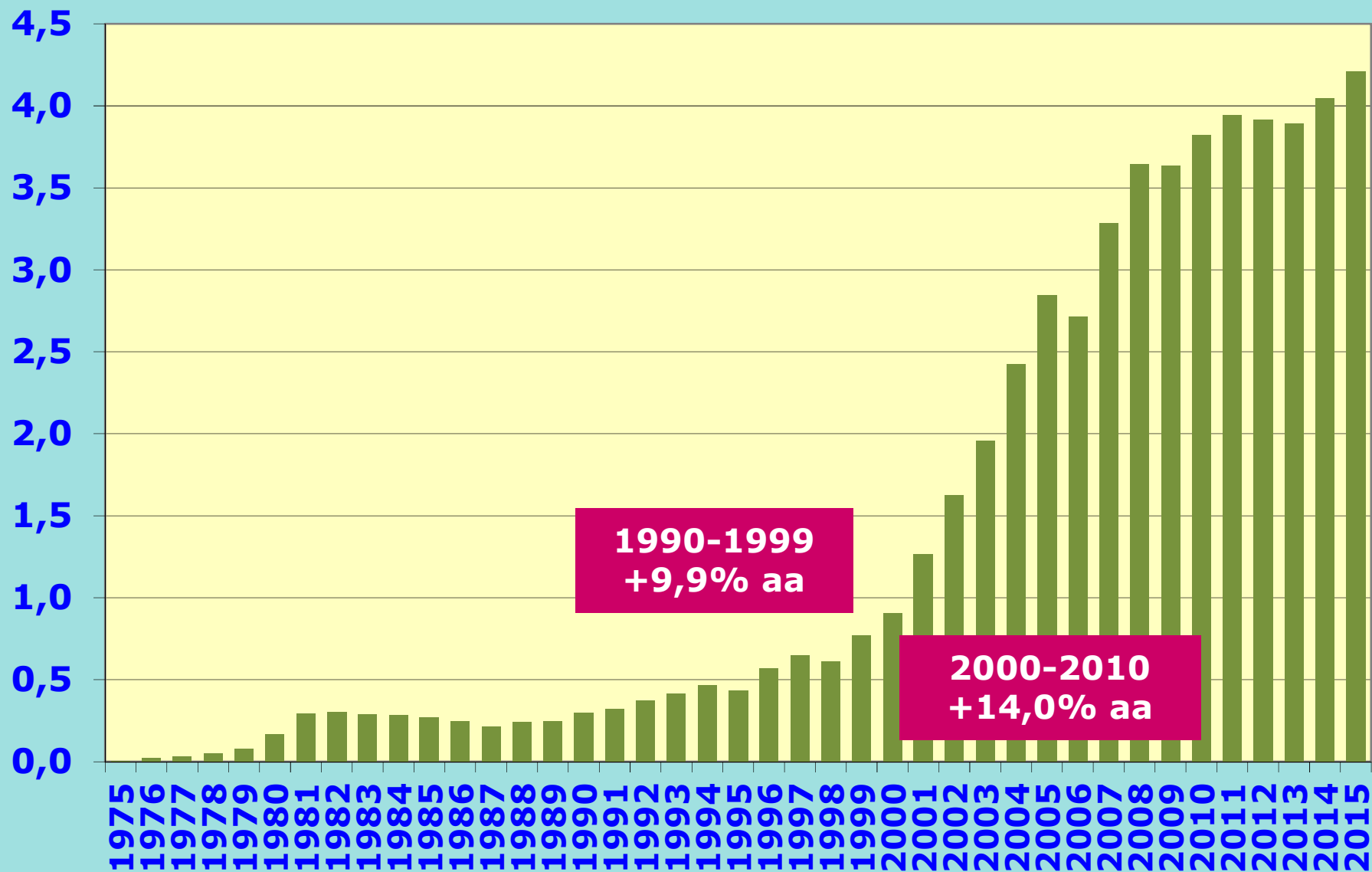
ESTADO	ABATES	PARTICIPAÇÃO	PRODUÇÃO CARNE	PARTICIPAÇÃO
	CABEÇAS	%	TONELADAS	%
Brasil	5.525.633.684	100%	12.192.553.648	100%
Paraná	1.568.092.357	28,4%	3.379.688.694	27,7%
Santa Catarina	884.070.231	16,0%	2.131.953.680	17,5%
Rio Grande do Sul	933.696.212	16,9%	1.911.870.393	15,7%
São Paulo	604.585.909	10,9%	1.413.534.329	11,6%
Minas Gerais	463.436.424	8,4%	887.589.644	7,3%
Goiás	339.633.927	6,1%	754.802.761	6,2%
Mato Grosso	252.388.979	4,6%	595.239.185	4,9%
Mato Grosso do Sul	153.072.156	2,8%	373.592.736	3,1%
Bahia	92.202.993	1,7%	203.366.607	1,7%
Pernambuco	57.900.766	1,0%	129.357.165	1,1%
Pará	45.920.281	0,8%	117.921.059	1,0%
Espírito Santo	30.775.334	0,6%	76.777.041	0,6%
Rio de Janeiro	39.593.860	0,7%	75.034.823	0,6%
Paraíba	20.487.990	0,4%	51.441.638	0,4%
Distrito Federal	20.338.617	0,4%	42.337.172	0,3%
Ceará	9.221.122	0,2%	23.793.513	0,2%
Piauí	7.750.058	0,1%	18.934.156	0,2%
Alagoas	1.123.870	0,0%	2.771.587	0,0%
Sergipe	1.342.598	0,0%	2.547.465	0,0%
Rondônia	0	0,0%	0	0,0%
Acre	0	0,0%	0	0,0%
Amazonas	0	0,0%	0	0,0%
Roraima	0	0,0%	0	0,0%
Amapá	0	0,0%	0	0,0%
Tocantins	0	0,0%	0	0,0%
Maranhão	0	0,0%	0	0,0%
Rio Grande do Norte	0	0,0%	0	0,0%

FONTE: IBGE

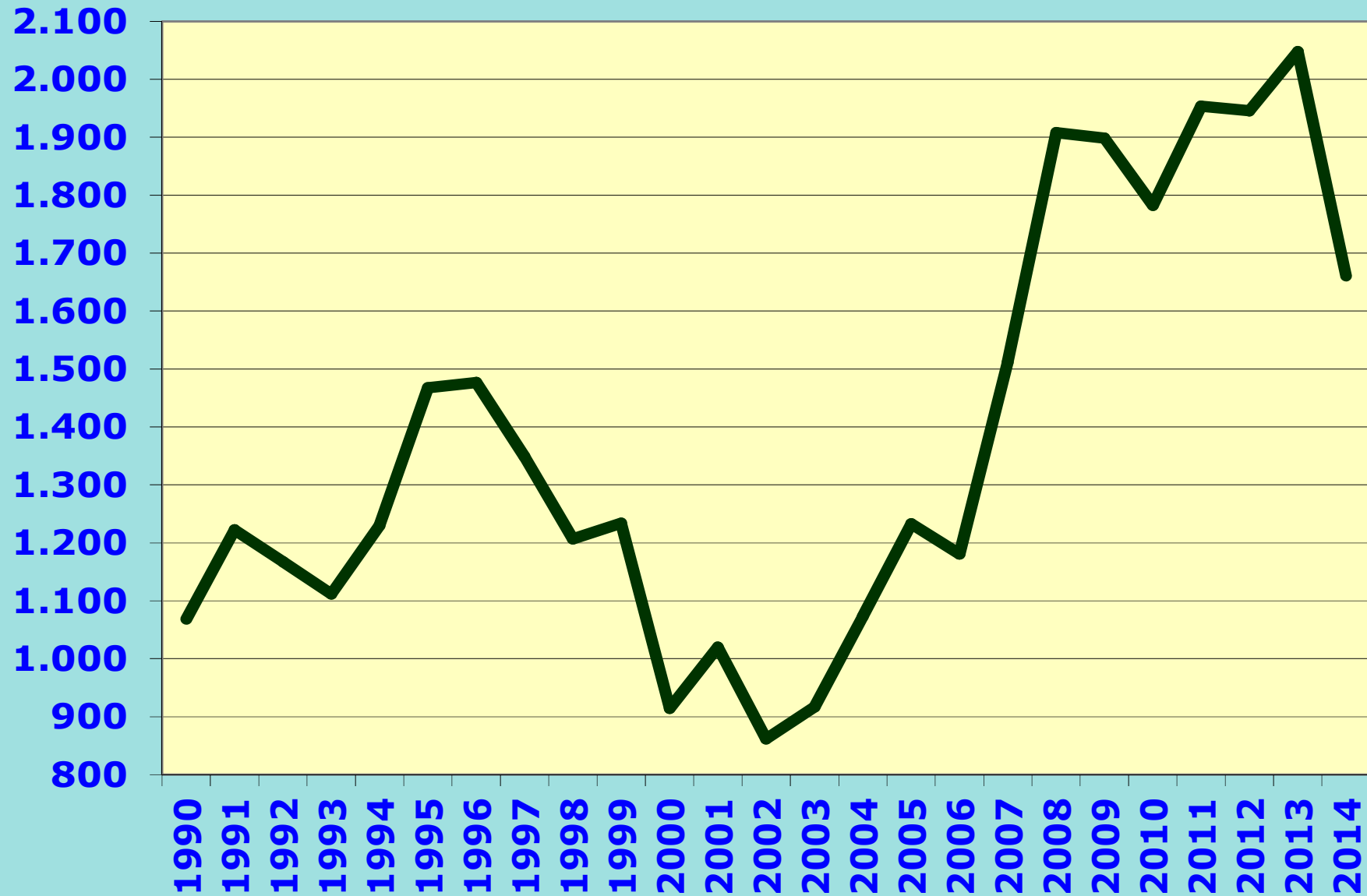
CARNE DE FRANGO: DEMANDA INTERNA EM MILHÕES DE TONELADAS



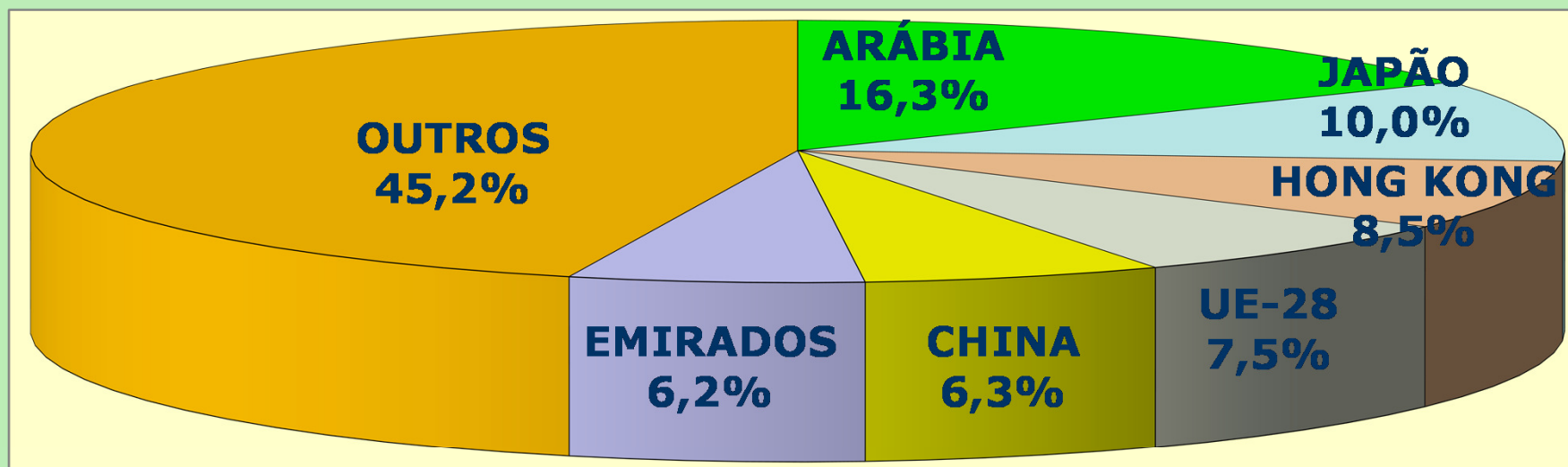
CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS



CARNE DE FRANGO: PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - US\$/T

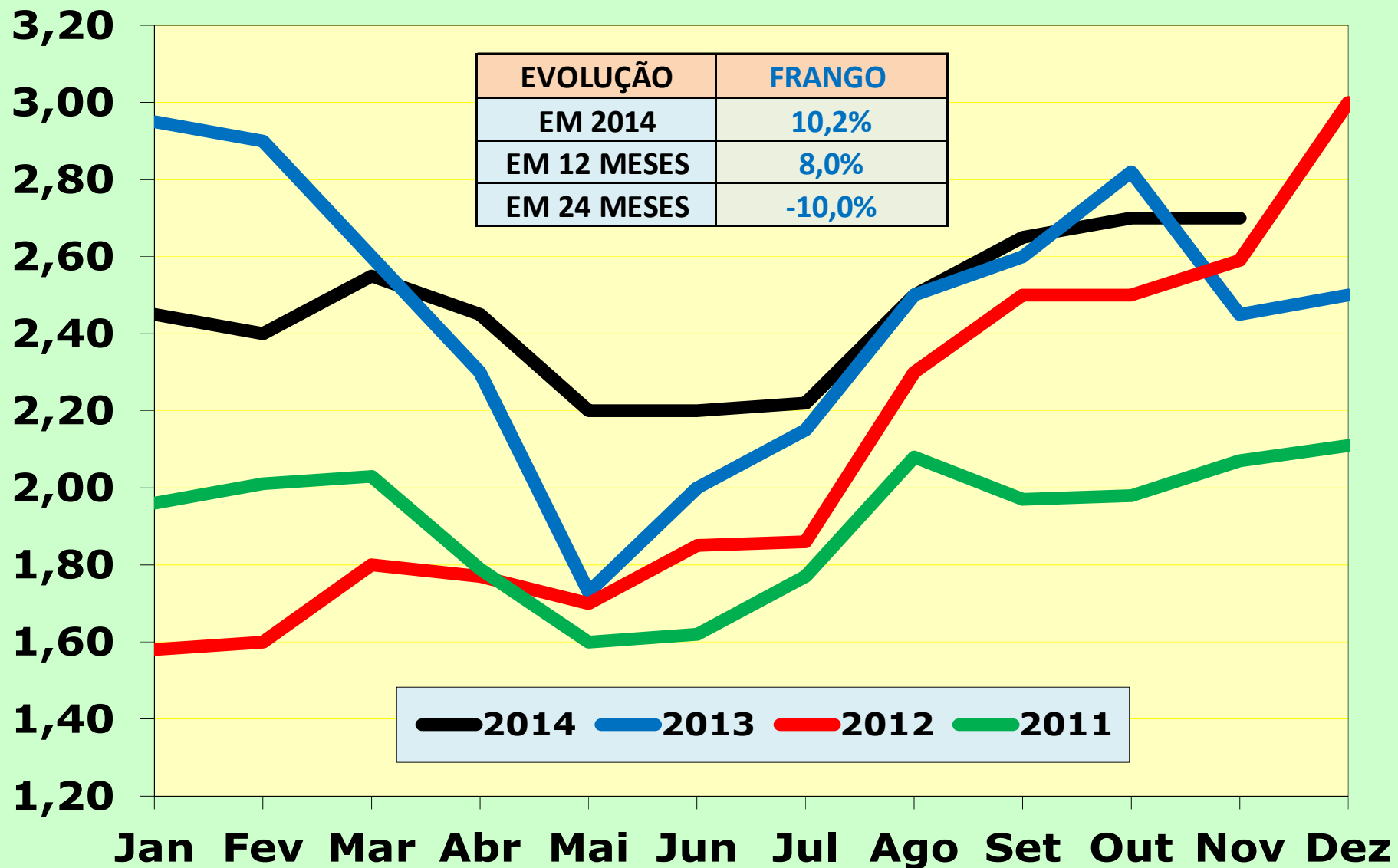


CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2014 (%)

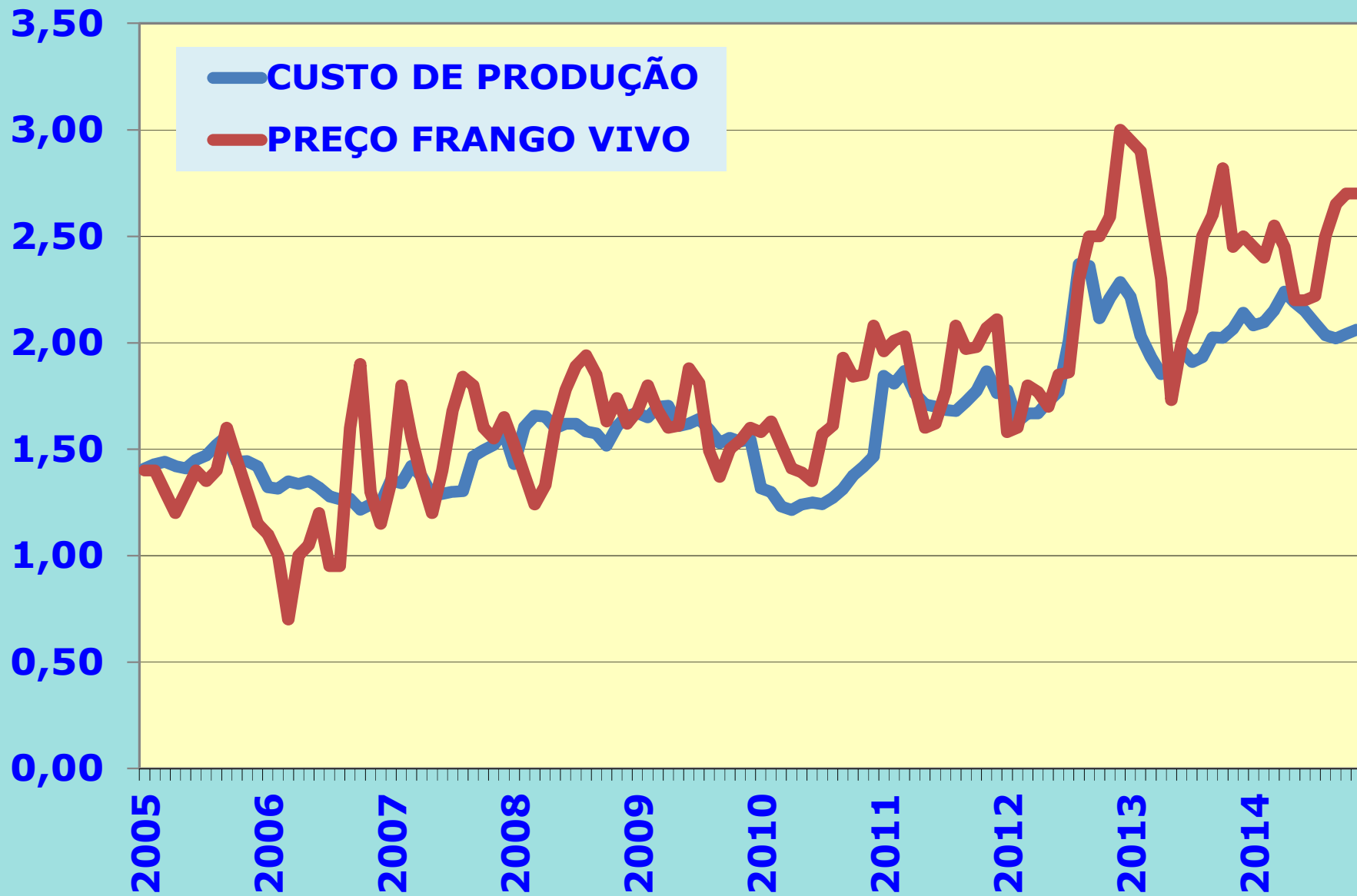


JANEIRO A OUTUBRO/2014

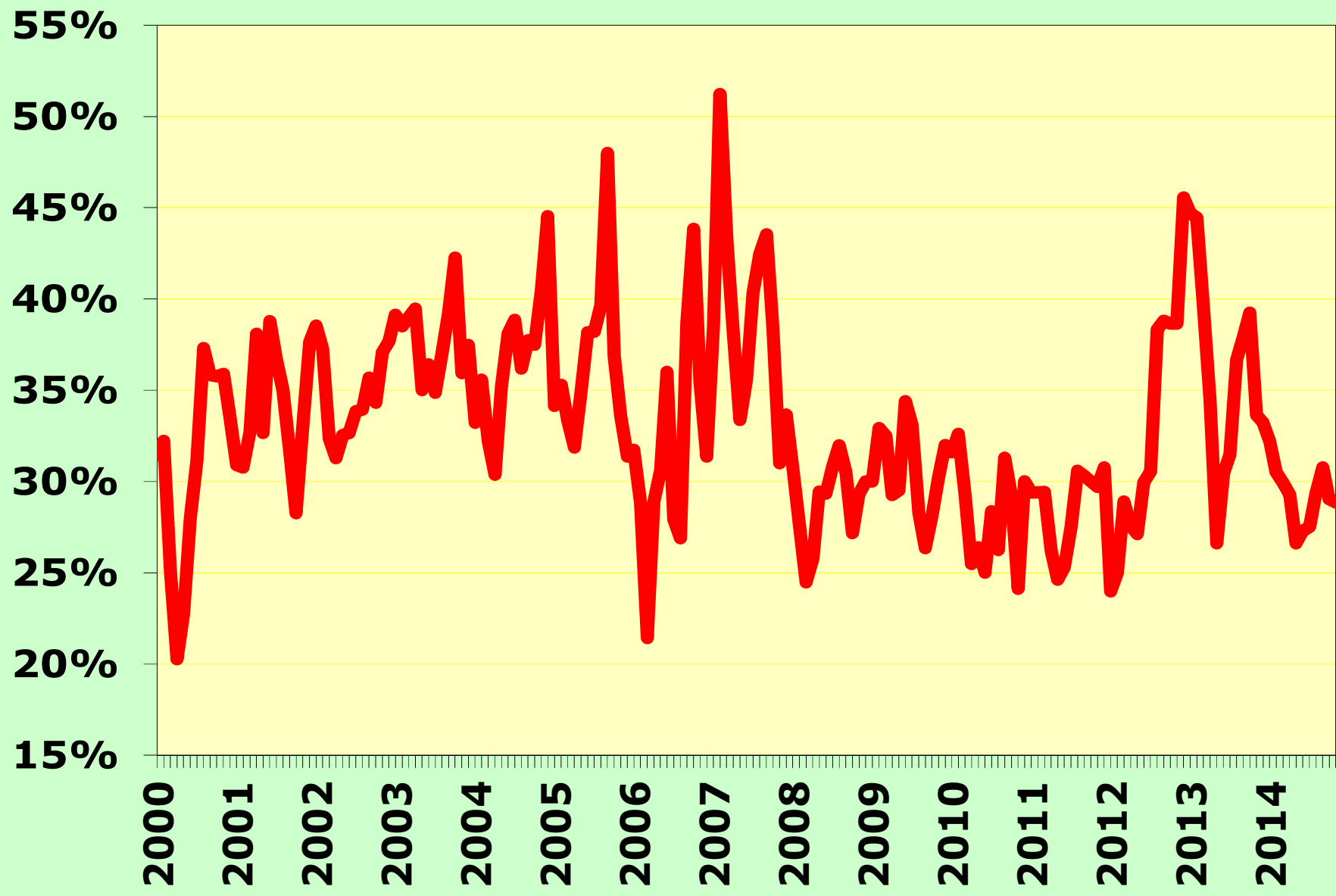
FRANGO VIVO: PREÇOS MÉDIOS EM SP R\$/Kg



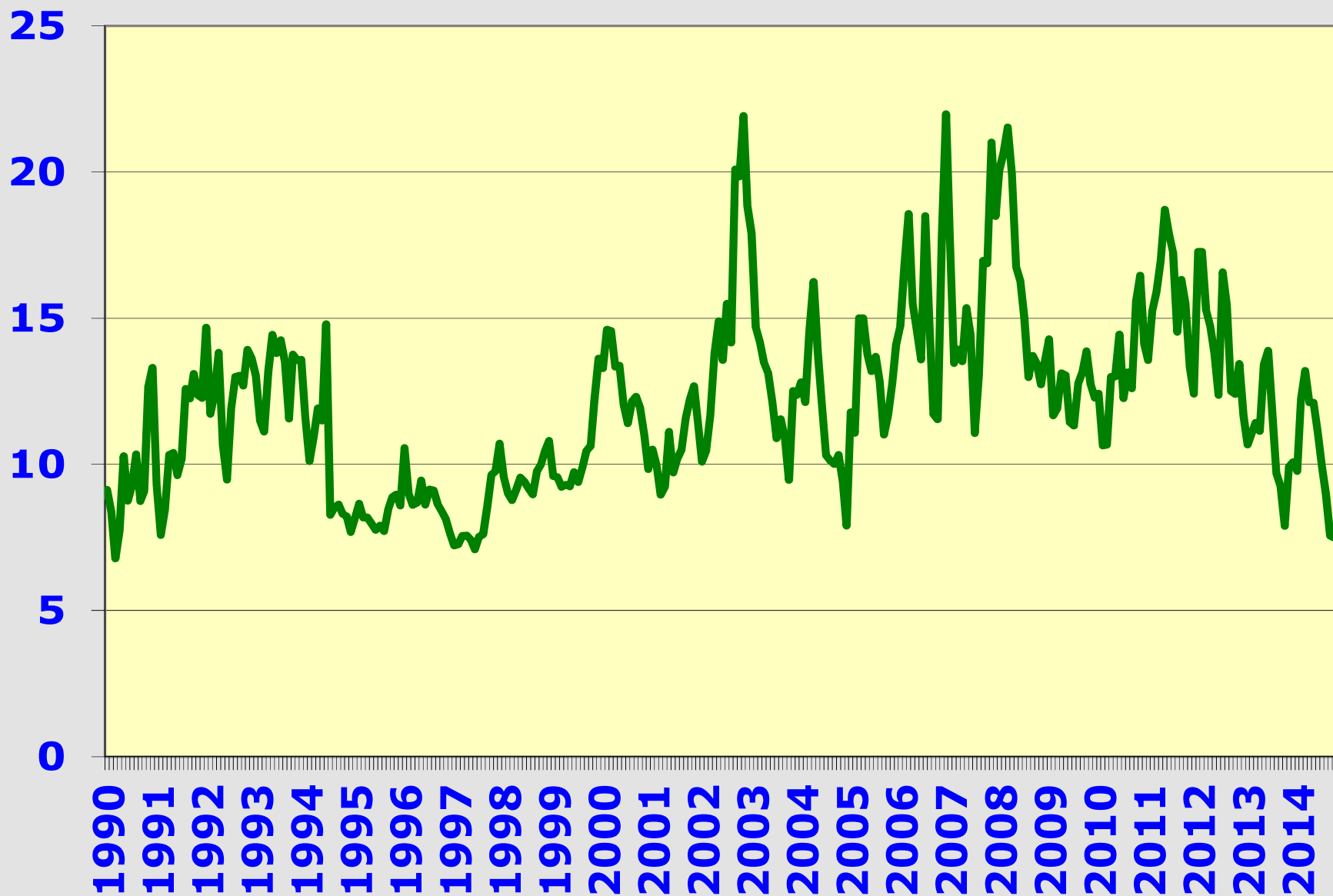
FRANGO VIVO: COMPARATIVO DE PREÇO AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO POR KG



FRANGO VIVO/BOI GORDO: EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR



KG FRANGO VIVO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR 1 SACA DE 60 KG DE MILHO



FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **A produção brasileira de carne de frango deve voltar a crescer em 2014 e seguir crescendo em 2015.**
- **A produção brasileira de carne de frango está projetada em 13,1 milhões de toneladas em 2015, 3,0% acima das 12,7 milhões de toneladas estimadas para 2014.**
- **As exportações de carne de frango devem crescer em 2015, para 4,2 milhões de toneladas, contra 4,0 milhões de toneladas estimadas para 2014 e 3,9 milhões de toneladas embarcadas em 2013.**
- **As exportações brasileiras estiveram estagnadas entre 3,8 milhões de toneladas e 3,9 milhões de toneladas desde 2010.**
- **A demanda interna deve crescer em 2015, para 8,9 milhões de toneladas, 2,5% acima de 2014, principalmente devido ao preço mais competitivo frente a outras proteínas, em especial da carne bovina.**

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **O consumo per capita deve voltar a crescer em 2015, para 43,8 Kg/habitante/ano, contra 42,8 Kg previstos para 2014, mas ainda abaixo do recorde de 46,2 Kg, registrado em 2011.**
- **O setor registrou uma produção ao redor de 9 milhões de toneladas por 2 anos (2005 e 2006), passando para 10 milhões de toneladas em 2007 e 11 milhões de toneladas por dois anos – em 2008 e 2009.**
- **Ocorreu uma estagnação da produção de carne de frango entre 2010 e 2013 – quando o setor completou o 4º ano de produção ao redor de 12,3 milhões de toneladas.**
- **O crescimento da produção previsto para 2014 e 2015 se apoia no aquecimento do mercado interno, em função dos preços mais baixos do frango em relação às demais carnes, na expansão das exportações e no recuo dos custos de produção, com preços mais baixos do milho e do farelo de soja.**

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a receita das exportações de carne de frango (considerando produtos inteiros, cortes, processados e salgados) registraram crescimento de 9,1% em outubro em relação ao mesmo mês do ano passado, totalizando US\$ 743,2 milhões.
- Em volume, a elevação foi de 1,9%, alcançando 362,3 mil toneladas.
- Considerando o resultado acumulado entre janeiro e outubro, houve incremento de 3,3% em volume, com 3,327 milhões de toneladas embarcadas.
- Com este desempenho, a receita do setor totalizou US\$ 6,622 bilhões, 0,7% abaixo do mesmo período de 2013.
- O comportamento registrado nestes 10 meses de 2014 confirma a previsão de elevação das exportações em 2014.

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **A Ásia, na 2ª posição, importou 673 mil toneladas (+7,4%).**
- **Terceiro maior destino, a África foi responsável pela importação de 288,4 mil toneladas (-3,7%).**
- **Para a União Europeia (quarto maior importador) foram embarcadas 240,5 mil toneladas (+0,8%).**
- **Com maior crescimento registrado, os países das Américas importaram, no período, 216,1 mil toneladas (+49%).**
- **A Arábia Saudita foi o maior mercado para a carne de frango brasileira entre janeiro e julho, com 381 mil toneladas (-5,6% na comparação com 2013).**
- **Em 2º lugar ficou a União Europeia, com 240,5 mil toneladas (+0,8%) e com o 3º maior desempenho, o Japão importou 233,2 mil toneladas (+3,2%).**
- **Para Hong Kong (4º maior mercado) foram embarcadas 183,7 mil toneladas (-1,2%).**

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Os preços da carne de frango (carcaças e cortes) têm tido novas altas no decorrer de agosto, em decorrência da combinação de oferta mais restrita com demanda aquecida.**
- **Além do tradicional aumento do consumo na primeira quinzena do mês e das vendas maiores com o Dia dos Pais, especialmente na última semana, os altos patamares de preços das carnes concorrentes (suína e bovina) vêm contribuindo para elevar a demanda pela proteína de frango, reforçando as reações nos valores.**
- **O bom desempenho das exportações e as perspectivas de continuidade desse cenário, decorrentes do embargo russo às importações de carnes dos Estados Unidos e da UE, também contam a favor do movimento altista no mercado doméstico.**
- **Nos últimos sete dias, o frango inteiro resfriado se valorizou 5,2% no atacado de São Paulo, com o quilo cotado a R\$ 3,23.**

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

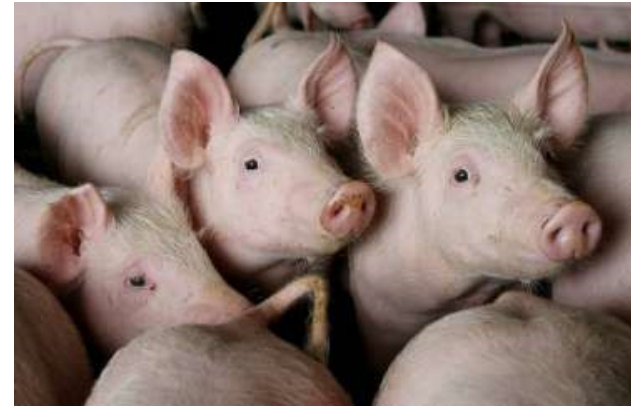
- Para o frango congelado, também negociado na média de R\$ 3,23/kg, a elevação foi de 5,6% no mesmo período.
- Entre os cortes, as elevações mais expressivas nos últimos sete dias foram de 4,2% para a coxa congelada e de 2,9% para a asa também congelada, com as médias passando para R\$ 3,51/kg e R\$ 5,10/kg, respectivamente.
- Para os mesmos produtos resfriados, as valorizações foram de 3,4% (coxa) e 1,2% (asa), para R\$ 3,46/kg e R\$ 5,25/kg.
- Para o frango vivo, as altas também prevalecem, devido à oferta restrita de animais para abate.
- O aumento mais expressivo nos últimos sete dias foi de 4,5%, registrado tanto em Santa Catarina como no Paraná, onde a média passou para R\$ 2,24/kg em ambas as regiões.
- Em São Paulo, alta foi de 1,8%, para R\$ 2,25/kg e, em Minas Gerais, a alta foi de 1,0%, para R\$ 2,35/kg, em média.

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **A oferta deve permanecer ajustada à demanda, com a recuperação das exportações e a expansão da produção de forma equilibrada com o consumo.**
- **Com a projeção de preços em níveis elevados para a carne bovina, há espaços para ampliação da produção e da demanda interna de carne de frango em 2014 e em 2015.**
- **Os preços da carne de frango no varejo devem manter um diferencial competitivo em relação aos projetados para as carnes bovina e suína em 2014 e em 2015.**
- **Os custos mais baixos de produção do frango vivo projetados para o segundo semestre de 2014, se estendendo para 2015, com a baixa dos preços do milho e do farelo de soja, vão ampliar a competitividade da carne de frango no mercado interno, em relação às concorrentes – carne bovina e carne suína.**

Suíno Vivo e Carne Suína

Tendências do Mercado no Brasil e mundo



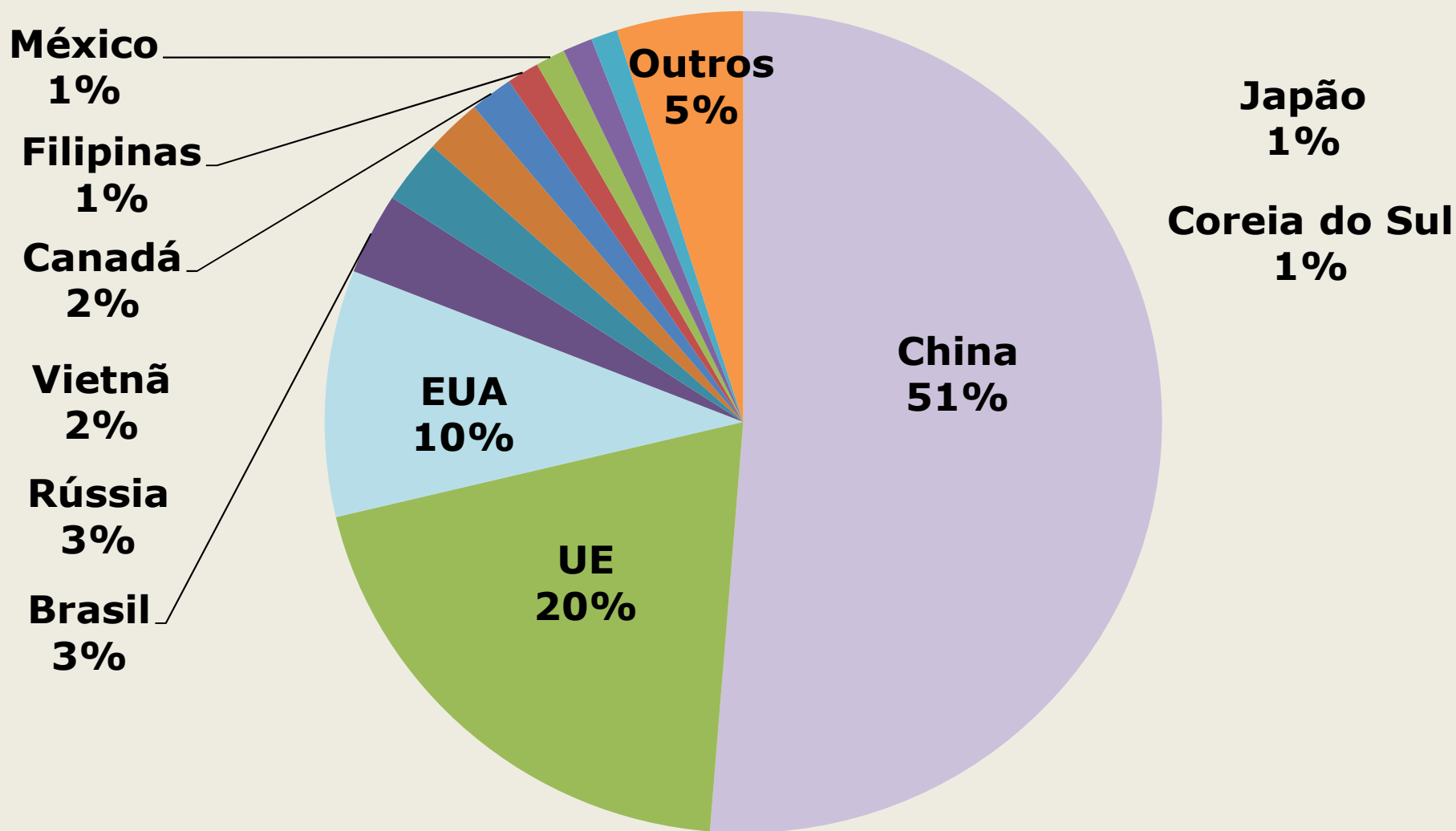
CARNE SUÍNA

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
China	42,878	46,205	48,905	51,070	49,500	52,350	55,620	56,500	57,350	2%	34%
UE	22,858	22,596	22,434	22,571	22,938	22,630	22,390	22,400	22,365	0%	-2%
EUA	9,962	10,599	10,442	10,186	10,331	10,554	10,530	10,329	10,858	5%	9%
Brasil	2,998	3,026	3,190	3,238	3,398	3,483	3,430	3,490	3,577	2%	19%
Rússia	1,640	1,736	1,844	1,920	2,000	2,075	2,400	2,650	2,820	6%	72%
Vietnã	1,832	1,850	1,910	1,930	1,960	2,000	2,220	2,425	2,450	1%	34%
Canadá	1,746	1,786	1,789	1,771	1,797	1,820	1,820	1,830	1,860	2%	7%
Filipinas	1,250	1,225	1,240	1,247	1,250	1,382	1,350	1,365	1,390	2%	11%
México	1,152	1,161	1,162	1,175	1,202	1,227	1,281	1,280	1,290	1%	12%
Japão	1,250	1,249	1,310	1,292	1,267	1,297	1,309	1,273	1,279	0%	2%
Coreia do Sul	1,043	1,056	1,062	1,110	0,837	1,086	1,252	1,182	1,148	-3%	10%
Outros	5,348	5,337	5,037	5,522	7,149	7,112	5,261	5,882	5,458	-7%	2%
TOTAL	93,957	97,826	100,325	103,032	103,629	107,016	108,863	110,606	111,845	1%	19%

Fonte: USDA e MAPA

CARNE SUÍNA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015



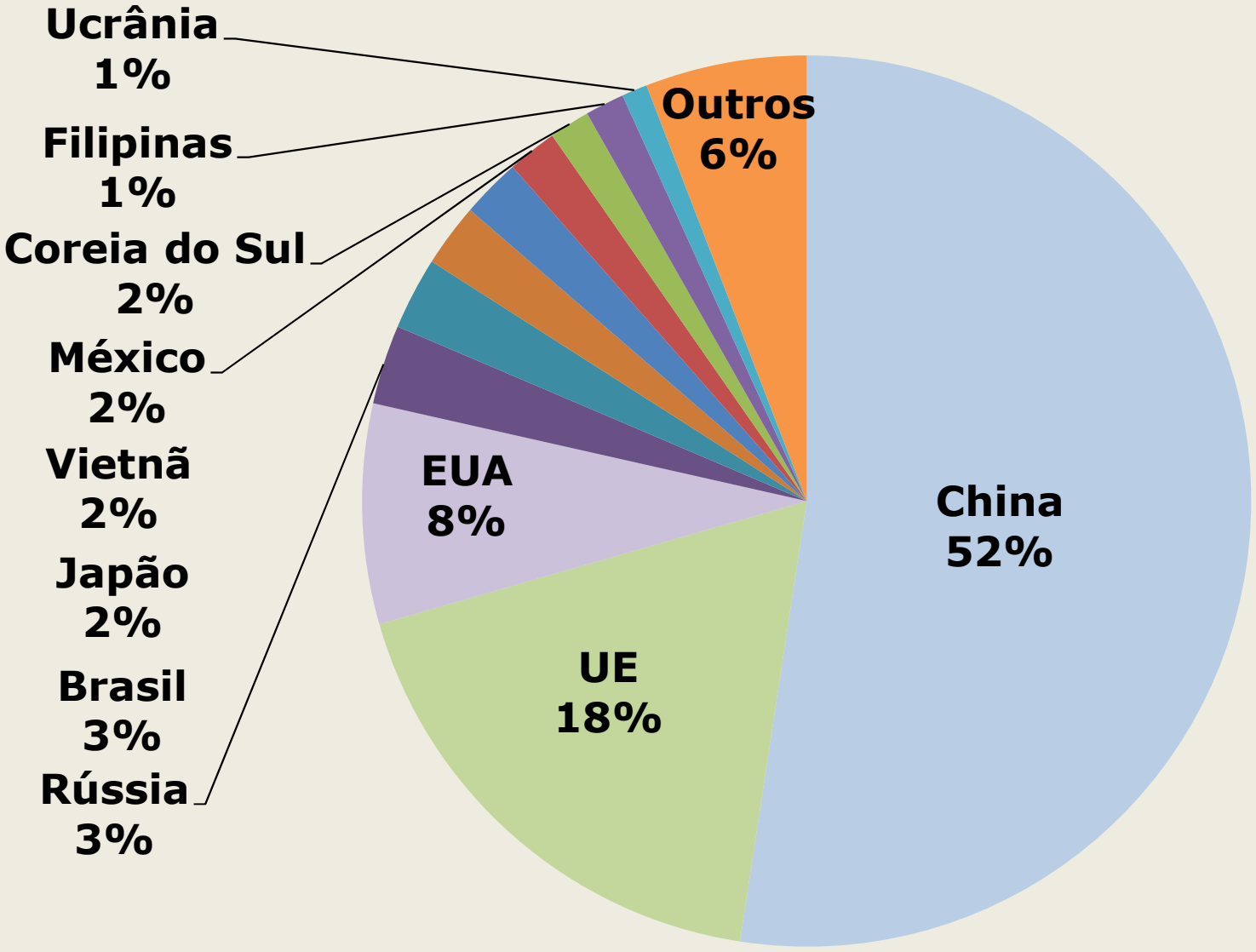
CARNE SUÍNA

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
China	42,710	46,691	48,823	51,157	50,004	52,725	56,096	57,010	58,250	2%	36%
UE	21,507	21,024	21,057	20,841	20,753	20,423	20,173	20,262	20,175	0%	-6%
EUA	8,965	8,813	9,013	8,653	8,340	8,438	8,668	8,455	8,874	5%	-1%
Rússia	2,534	2,789	2,688	2,835	2,971	3,145	3,267	3,109	3,194	3%	26%
Brasil	2,392	2,478	2,563	2,681	2,854	2,893	2,902	2,940	2,927	0%	22%
Japão	2,473	2,486	2,467	2,488	2,522	2,557	2,549	2,558	2,552	0%	3%
Vietnã	1,855	1,880	1,936	1,912	1,940	1,980	2,205	2,389	2,414	1%	30%
México	1,523	1,605	1,770	1,784	1,710	1,838	1,953	1,975	2,005	2%	32%
Coreia do Sul	1,502	1,519	1,480	1,539	1,487	1,546	1,628	1,631	1,640	1%	9%
Filipinas	1,275	1,270	1,298	1,405	1,394	1,518	1,521	1,554	1,589	2%	25%
Ucrânia	1,270	1,320	1,356	1,418	1,432	1,446	0,992	1,025	1,035	1%	-19%
Outros	5,773	6,059	5,787	6,185	7,867	7,928	6,510	6,974	6,519	-7%	13%
TOTAL	93,778	97,934	100,238	102,898	103,274	106,437	108,464	109,882	111,174	1%	19%

Fonte: USDA e MAPA

CARNE SUÍNA: PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DO MUNDO EM 2015



CARNE SUÍNA

IMPORTAÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
Japão	1.210	1.267	1.138	1.198	1.254	1.259	1.223	1.320	1.275	-3%	5%
China	182	709	270	415	758	730	770	810	1.000	23%	449%
México	451	535	678	687	594	706	783	815	840	3%	86%
Coreia do Sul	447	430	390	382	640	502	388	440	485	10%	9%
EUA	439	377	378	390	364	364	339	430	408	-5%	-7%
Rússia	894	1.053	845	916	971	1.070	868	460	375	-18%	-58%
Hong Kong	302	346	369	347	432	414	399	350	360	3%	19%
Canadá	171	194	180	183	204	241	211	210	210	0%	23%
Filipinas	90	93	111	159	145	138	172	185	190	3%	111%
Austrália	141	152	176	183	175	194	183	110	120	9%	-15%
Outros	746	1.085	1.013	1.041	1.079	1.272	1.327	1.115	1.060	-5%	42%
TOTAL	5.073	6.241	5.548	5.901	6.616	6.890	6.663	6.245	6.323	1%	25%

Fonte: USDA e MAPA

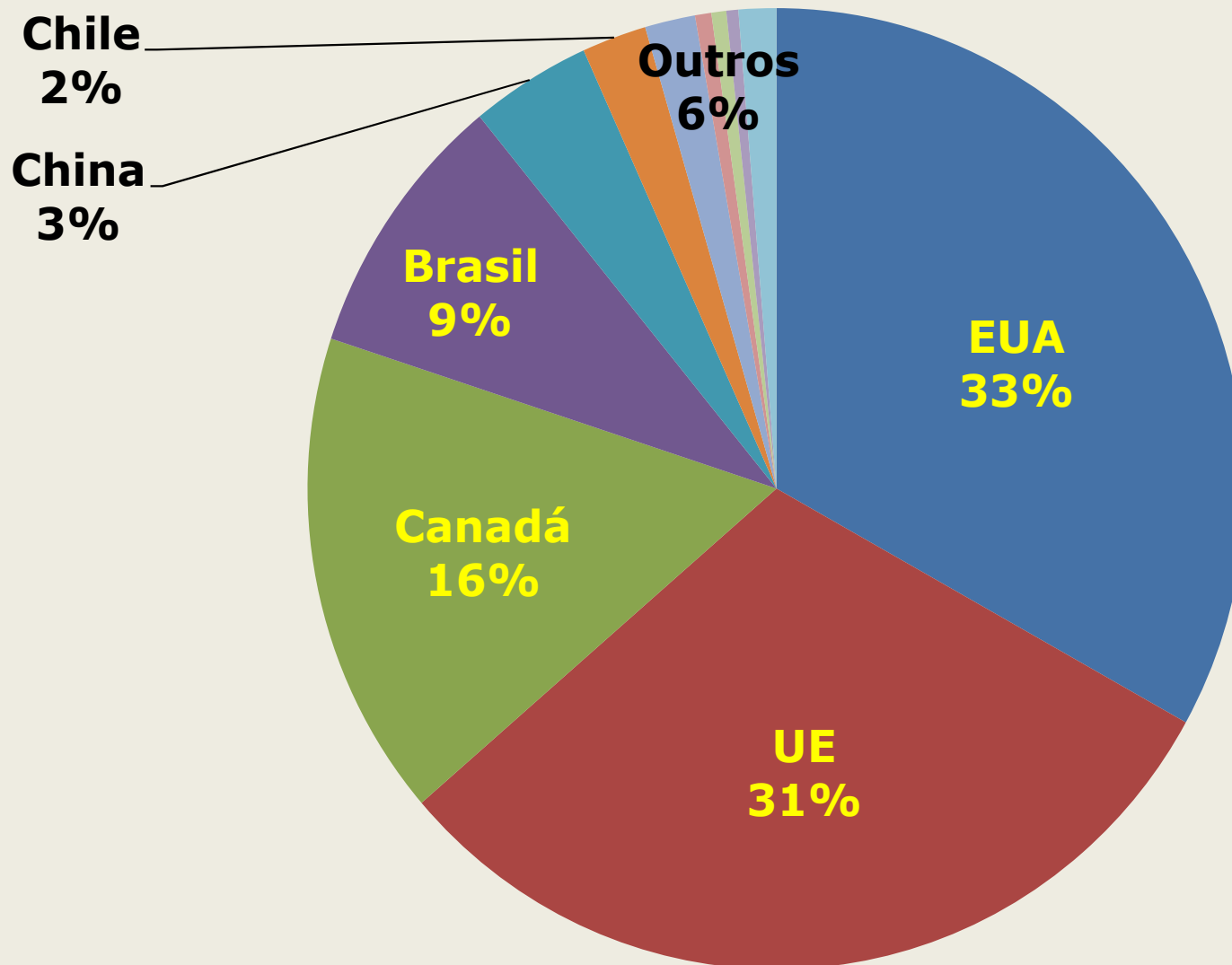
CARNE SUÍNA

EXPORTAÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	15/14	15/07
EUA	1.425	2.110	1.857	1.915	2.354	2.441	2.264	2.321	2.381	3%	67%
UE	1.286	1.727	1.366	1.705	2.151	2.171	2.232	2.150	2.200	2%	71%
Canadá	1.033	1.129	1.123	1.159	1.197	1.243	1.245	1.180	1.180	0%	14%
Brasil	607	548	627	557	544	590	528	550	650	18%	7%
China	350	223	232	278	244	235	244	275	300	9%	-14%
Chile	148	142	152	130	139	180	164	165	160	-3%	8%
México	80	91	70	78	86	95	111	120	125	4%	56%
Vietnã	19	11	21	19	25	25	25	40	40	0%	111%
Austrália	54	48	40	41	41	36	36	37	37	0%	-31%
Bielorusia	15	32	31	62	85	104	74	22	30	36%	100%
Outros	160	134	113	88	91	151	113	76	93	22%	-42%
TOTAL	5.176	6.195	5.632	6.032	6.957	7.271	7.036	6.936	7.196	4%	39%

Fonte: USDA e MAPA

CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES EM 2015



CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **Depois de um declínio por dois anos, as exportações globais de carne suína devem se recuperar e crescer 4%, para 7,2 milhões de toneladas, com a forte demanda da China.**
- **Na China, os abates de matrizes reprodutoras desacelera o crescimento da produção e as importações do país deverão atingir um recorde de 1,0 milhão de toneladas em 2015.**
- **Na Rússia, a proibição de embarques de fornecedores-chave, bem como as restrições devido a doenças, deverá seguir reduzindo as importações, apesar do aumento de compras da carne suína do Brasil.**
- **A produção dos Estados Unidos deve se recuperar e crescer 5% em 2015, para um recorde de 10,9 milhões de toneladas, com o aumento dos abates e de animais mais pesados.**
- **A maior oferta e os preços mais baixos dos grãos (rações) devem beneficiar as exportações dos Estados Unidos.**

CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **As exportações dos Estados Unidos deverão crescer 3% em 2015, para 2,4 milhões de toneladas, sustentadas pela maior demanda mexicana e asiática, além da maior oferta interna, com expansão de 5% da produção.**
- **A produção da UE deve permanecer praticamente inalterada em 2015, restringida por regras de proteção aos animais e pela baixa rentabilidade em 2014.**
- **No entanto, as exportações da UE devem crescer 2% em 2015, para 2,2 milhões de toneladas.**
- **O comércio tem sido largamente redirecionado para China e Coreia do Sul para ajudar a compensar a perda de seu maior mercado, a Rússia.**
- **A Rússia impôs restrições à importação de carne suína da UE em fevereiro de 2014, quando foram notificados quatro casos de PSA (Peste Suína Africana) na Polônia e Lituânia.**

CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2015

- **A UE iniciou uma ação na Organização Mundial do Comércio (OMC), em resposta às restrições da Rússia, afirmando que a proibição geral de importação de carne suína para toda UE é desproporcionada e viola as regras da OMC.**
- **Desde a imposição de restrições à PSA, a Rússia colocou uma proibição de importações de carne suína de três grandes fornecedores globais – UE, Estados Unidos e Canadá.**
- **Em 2014, a produção dos Estados Unidos deverá registrar uma queda de 2% sobre o ano anterior, devido ao impacto negativo da Diarreia Epidêmica Suína (PED).**
- **A PED surgiu em maio de 2013 e foi relatada em 31 estados, que representam em conjunto mais de 95% da produção.**
- **A PED é particularmente letal para leitões pré-desmamados, mas não é precisa ser reportada à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), já que não afeta a carne.**

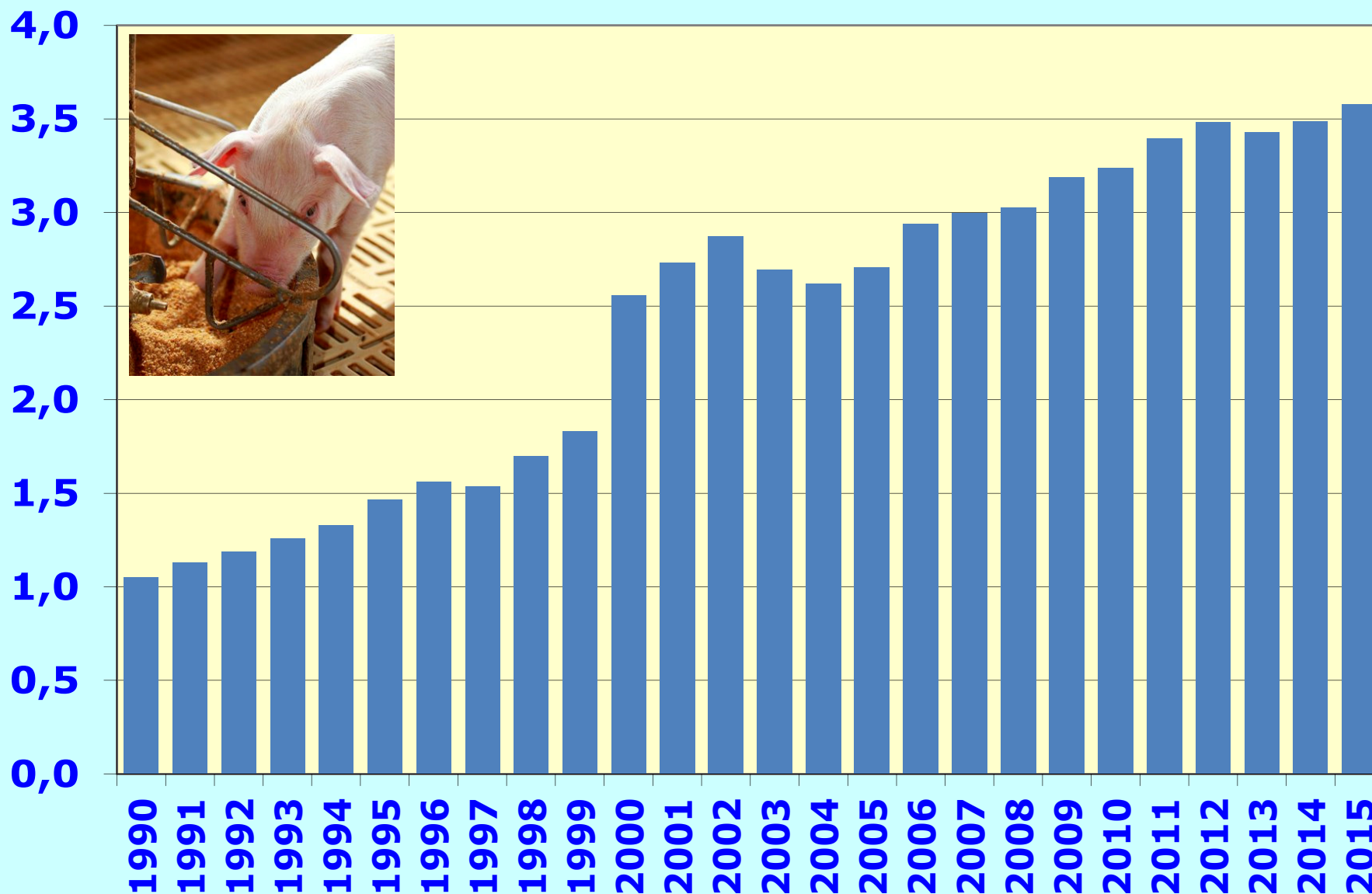
BRASIL: SUPRIMENTO DE CARNE SUÍNA

ANO	MATRIZES SUÍNAS (MIL CABEÇAS)	REBANHO (MILHÕES CABEÇAS)	ABATES (MILHÕES CABEÇAS)	PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA (MIL T)	CONSUMO DE CARNE SUÍNA (MIL T)	EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA (MIL T)	EXPORTAÇÕES/PRODUÇÃO (%)	EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA (US\$ MILHÕES)	PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES (US\$/T)
1988	3.500	32.121	19.900	1.100	1.080	20,1	1,8%	29.083	1.448,14
1989	3.600	33.015	18.300	950	939	11,3	1,2%	19.776	1.746,38
1990	3.700	33.623	19.200	1.050	1.037	13,1	1,3%	22.055	1.679,87
1991	3.700	34.290	19.900	1.130	1.113	17,3	1,5%	29.863	1.724,99
1992	3.883	34.532	26.432	1.190	1.146	44,5	3,7%	74.420	1.673,07
1993	3.787	34.184	26.269	1.260	1.225	34,8	2,8%	61.976	1.782,40
1994	3.847	35.142	26.954	1.330	1.298	32,3	2,4%	57.787	1.788,13
1995	3.910	36.062	23.738	1.470	1.434	36,5	2,5%	91.653	2.514,00
1996	2.918	29.202	24.295	1.560	1.496	64,4	4,1%	130.091	2.021,18
1997	2.900	29.637	13.624	1.540	1.476	63,8	4,1%	148.047	2.319,50
1998	2.880	30.007	14.874	1.699	1.617	81,6	4,8%	153.802	1.885,64
1999	2.922	30.839	15.793	1.834	1.747	87,3	4,8%	122.748	1.406,26
2000	2.918	31.562	16.476	2.556	2.428	127,9	5,0%	171.851	1.343,80
2001	2.841	32.605	18.861	2.730	2.465	265,2	9,7%	358.966	1.353,75
2002	2.860	31.919	22.293	2.872	2.396	476,0	16,6%	486.577	1.022,22
2003	2.466	32.305	22.554	2.696	2.201	495,0	18,4%	552.596	1.116,36
2004	2.349	33.308	21.624	2.621	2.113	508,0	19,4%	777.664	1.530,83
2005	2.343	33.951	23.463	2.709	2.084	625,0	23,1%	1.168.494	1.869,59
2006	2.388	36.540	25.222	2.943	2.415	528,0	17,9%	1.038.507	1.966,87
2007	2.363	36.842	27.410	2.998	2.392	606,5	20,2%	1.232.555	2.032,24
2008	2.421	36.819	28.840	3.026	2.478	548,2	18,1%	1.479.242	2.698,36
2009	2.448	38.046	30.933	3.190	2.563	627,1	19,7%	1.226.000	1.955,03
2010	2.415	38.957	32.511	3.238	2.681	557,1	17,2%	1.340.714	2.406,59
2011	2.402	39.307	34.873	3.398	2.854	543,6	16,0%	1.490.000	2.740,99
2012	2.354	38.795	35.979	3.483	2.893	590,4	17,0%	1.552.580	2.629,71
2013	2.350	38.906	36.195	3.430	2.902	528,3	15,4%	1.359.000	2.572,40
2014	2.347	39.115	36.593	3.490	2.940	550,0	15,8%	1.522.080	2.767,42
2015	2.375	39.584	37.142	3.577	2.927	650,0	18,2%	1.820.000	2.800,00
14/13	-0,2%	0,5%	1,1%	1,7%	1,3%	4,1%	2,3%	12,0%	7,6%
15/14	1,2%	1,2%	1,5%	2,5%	-0,4%	18,2%	15,3%	19,6%	1,2%

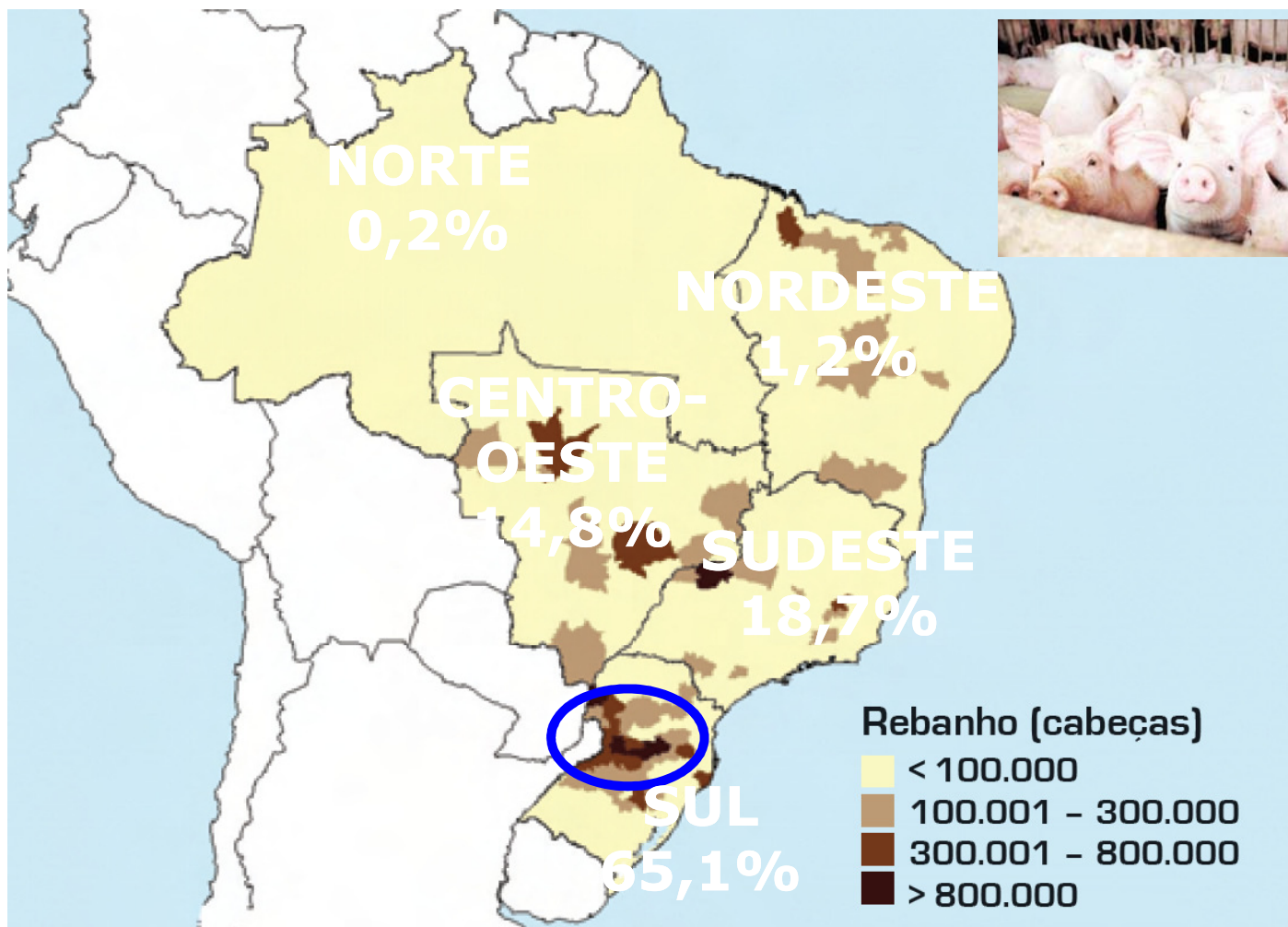
* Estimativas 2014-2015: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

CARNE SUÍNA: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE T



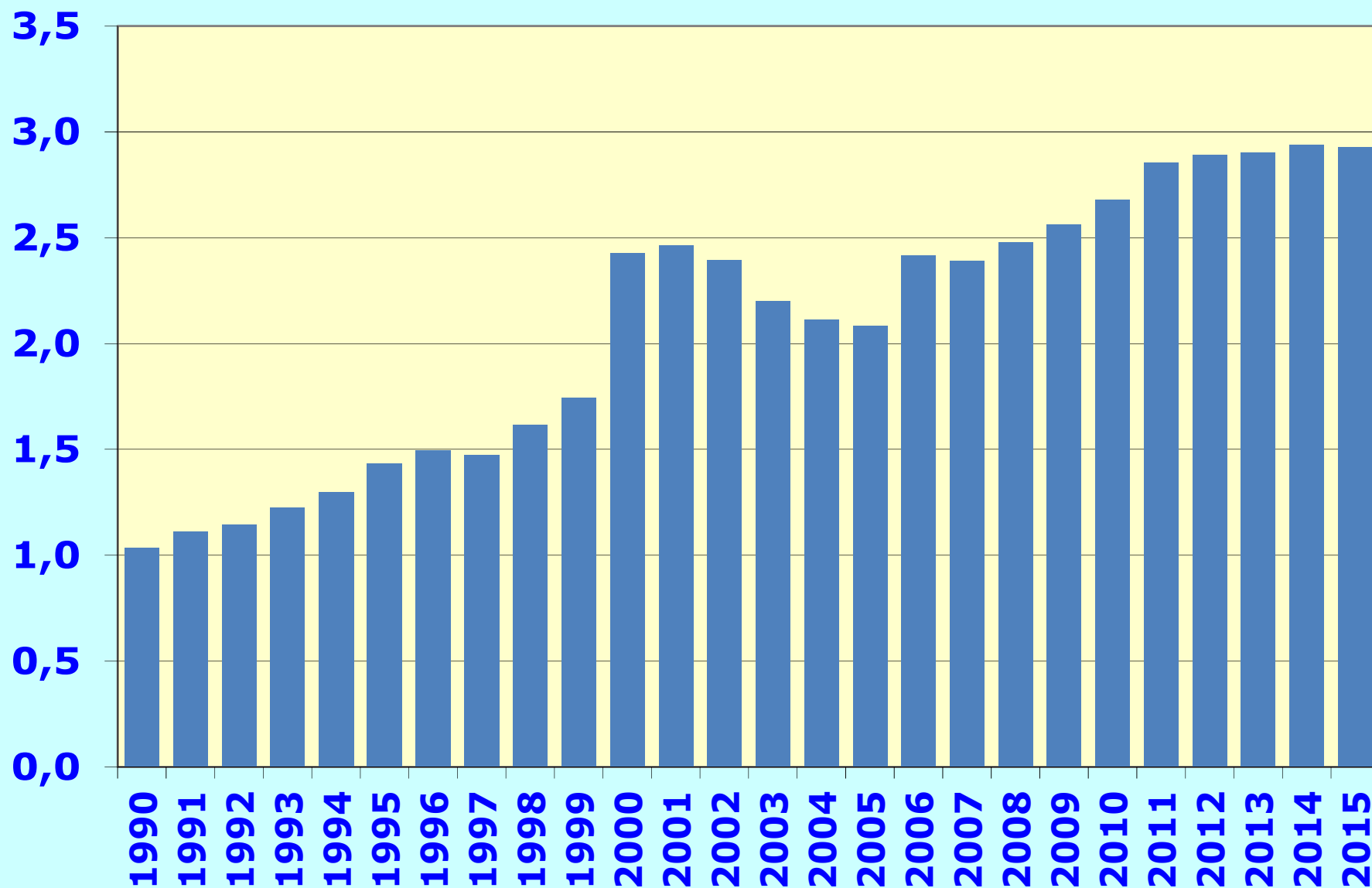
CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DA SUINOCULTURA NO BRASIL



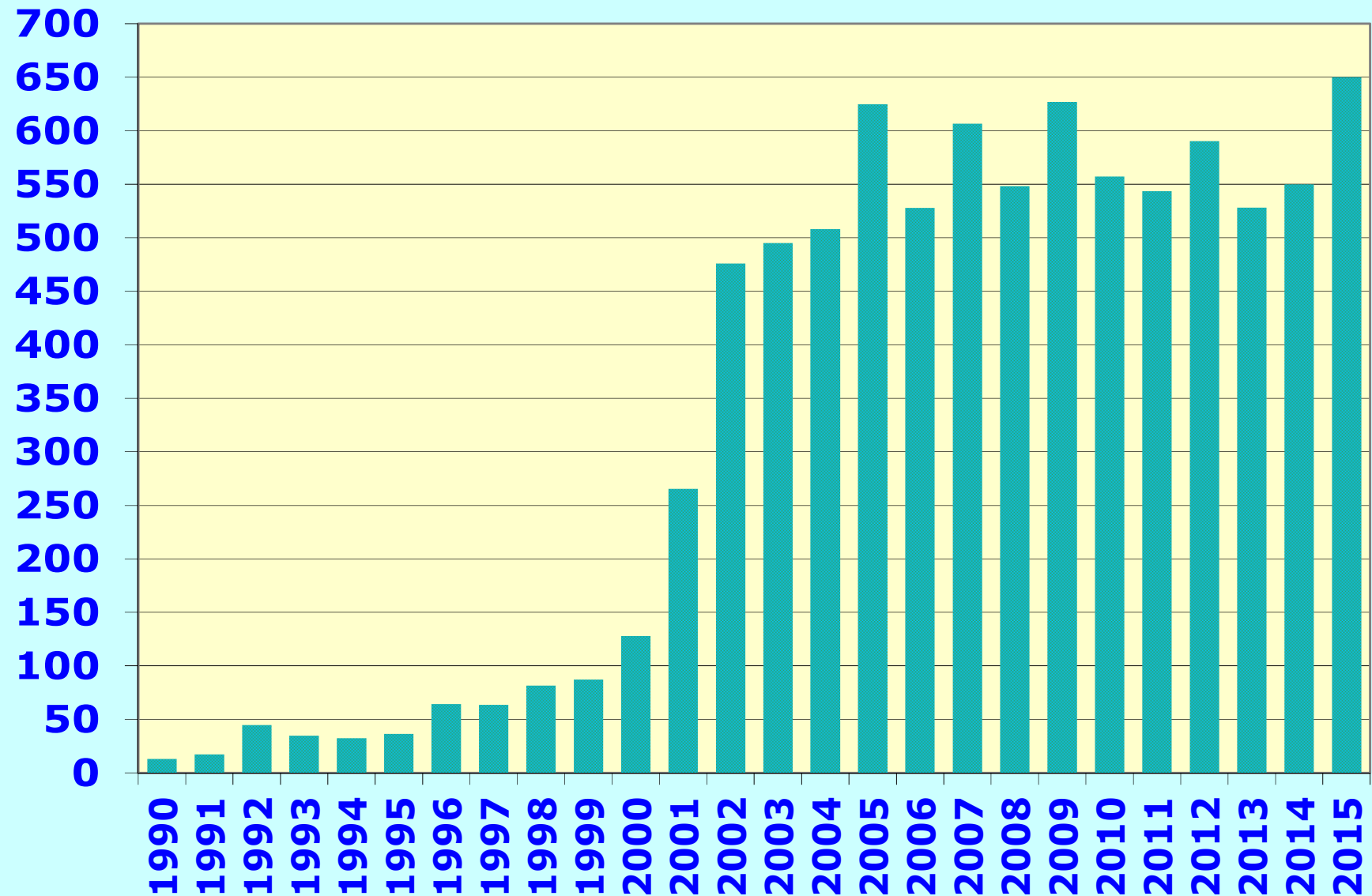
**ABATES DE SUÍNOS POR ESTADOS DO BRASIL E PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA EM 2013
SOB INSPEÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL**

ESTADO	ABATES	PARTICIPAÇÃO	PRODUÇÃO CARNE	PARTICIPAÇÃO
	CABEÇAS	%	TONELADAS	%
Brasil	36.057.820	100%	3.094.835.566	100%
Santa Catarina	8.625.233	23,9%	750.316.043	24,2%
Rio Grande do Sul	7.954.646	22,1%	677.632.851	21,9%
Paraná	6.911.202	19,2%	606.446.400	19,6%
Minas Gerais	4.796.329	13,3%	408.030.371	13,2%
Mato Grosso	2.026.853	5,6%	175.342.303	5,7%
Goiás	1.877.029	5,2%	169.182.728	5,5%
São Paulo	1.774.802	4,9%	138.869.940	4,5%
Mato Grosso do Sul	1.206.158	3,3%	107.381.504	3,5%
Distrito Federal	228.508	0,6%	18.061.558	0,6%
Espírito Santo	172.005	0,5%	13.104.944	0,4%
Ceará	124.951	0,3%	8.756.715	0,3%
Bahia	101.590	0,3%	7.513.717	0,2%
Pernambuco	91.853	0,3%	5.096.926	0,2%
Piauí	50.391	0,1%	2.067.968	0,1%
Alagoas	40.712	0,1%	2.049.442	0,1%
Rio de Janeiro	17.230	0,0%	1.435.019	0,0%
Maranhão	15.350	0,0%	1.151.433	0,0%
Rio Grande do Norte	13.679	0,0%	799.698	0,0%
Sergipe	11.529	0,0%	781.965	0,0%
Paraíba	6.195	0,0%	206.168	0,0%
Acre	6.008	0,0%	371.370	0,0%
Pará	5.567	0,0%	236.503	0,0%
Rondônia	0	0,0%	0	0,0%
Amazonas	0	0,0%	0	0,0%
Roraima	0	0,0%	0	0,0%
Amapá	0	0,0%	0	0,0%
Tocantins	0	0,0%	0	0,0%

CARNE SUÍNA: DEMANDA INTERNA EM MILHÕES DE TONELADAS



CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS



CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2014 (%)

URUGUAI

4,2%

GEORGIA

2,0%

OUTROS

18,3%

RÚSSIA

30,7%

HONG KONG

26,1%

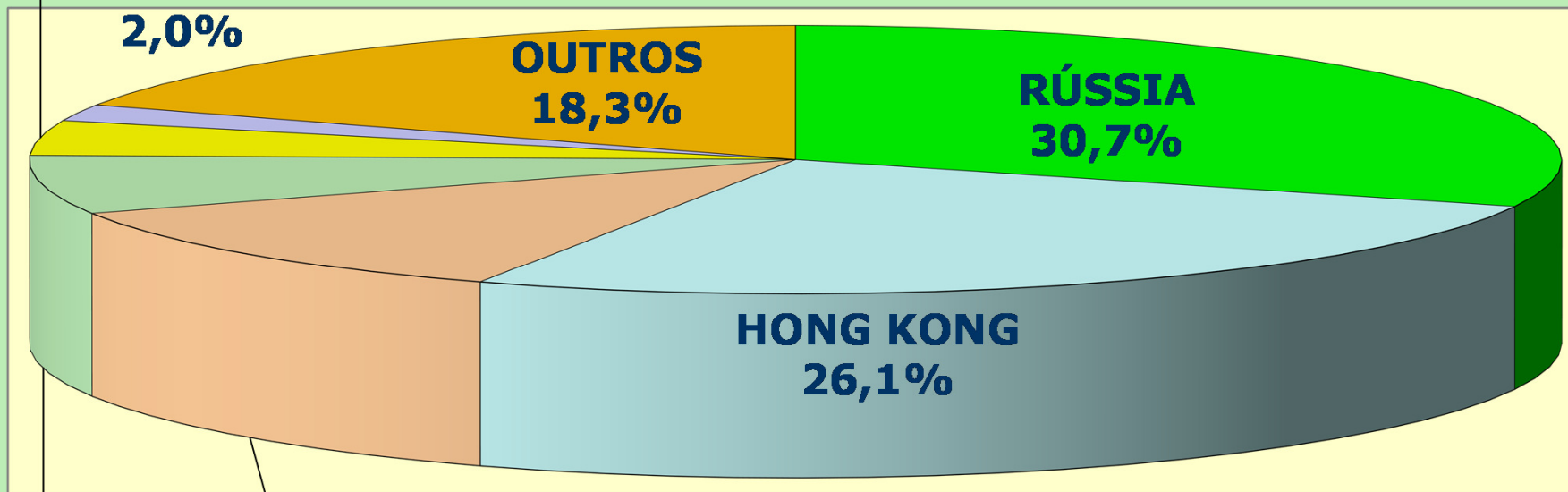
CINGAPURA

7,0%

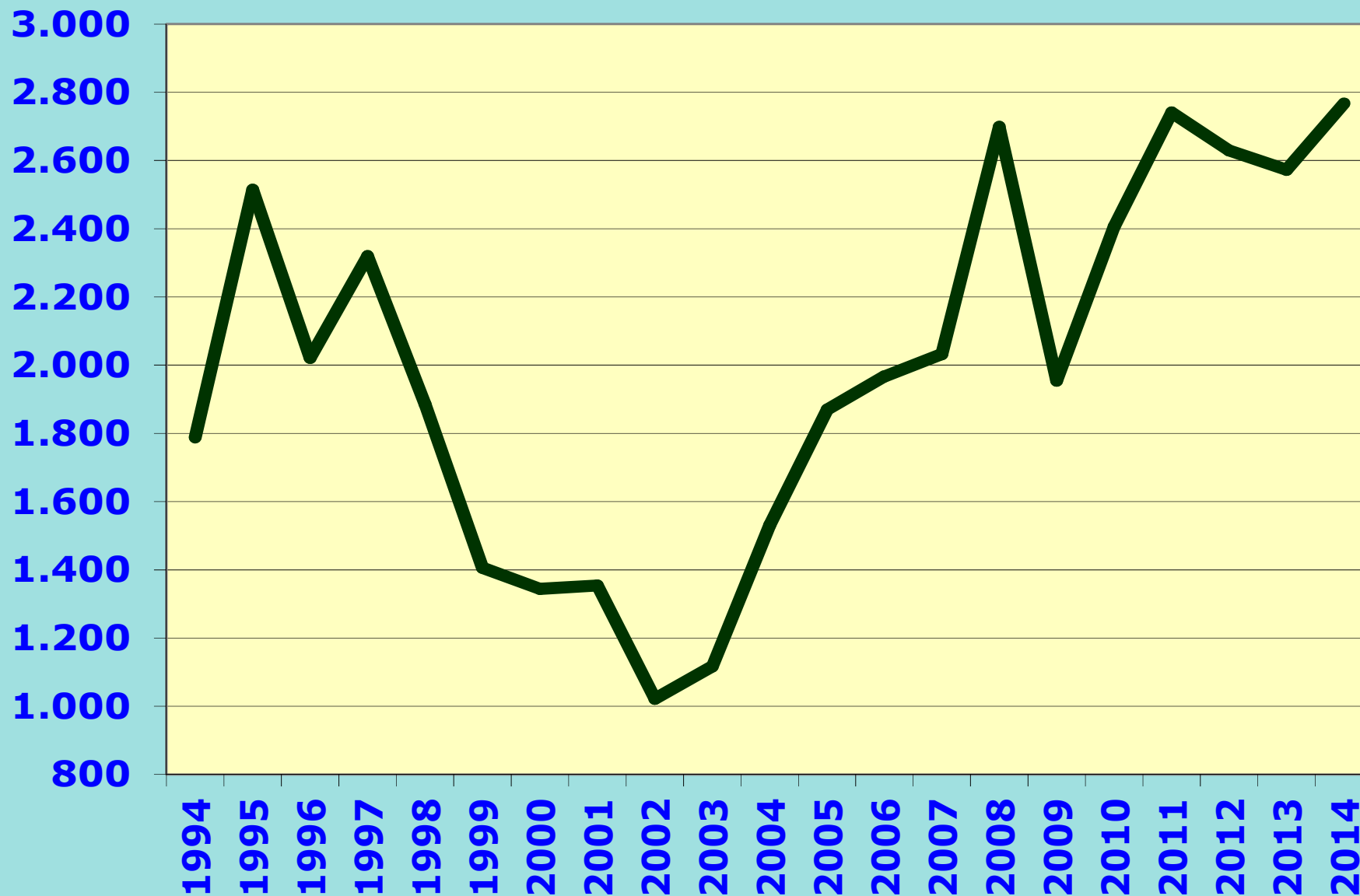
ANGOLA

11,7%

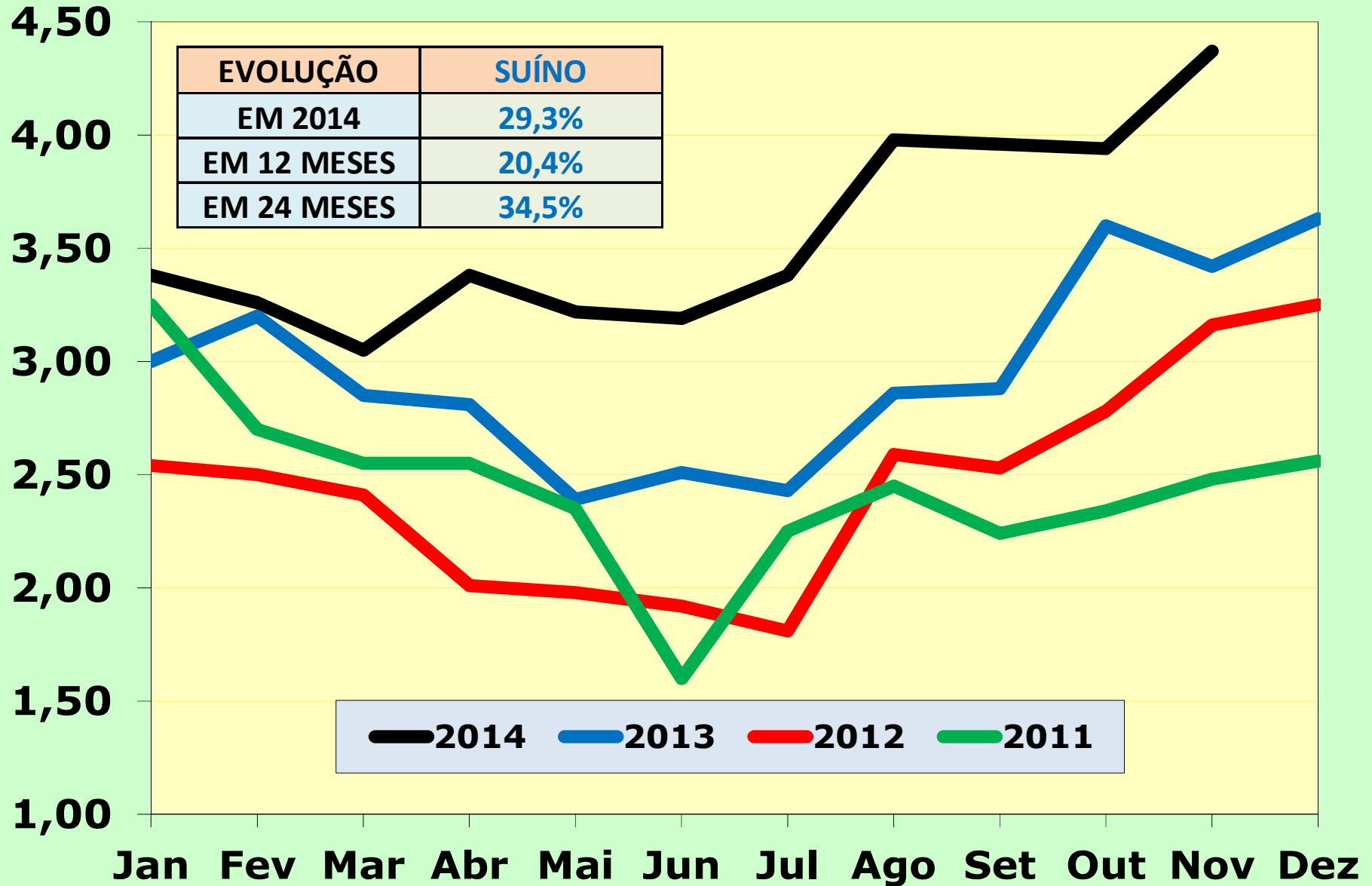
JANEIRO A OUTUBRO/2014



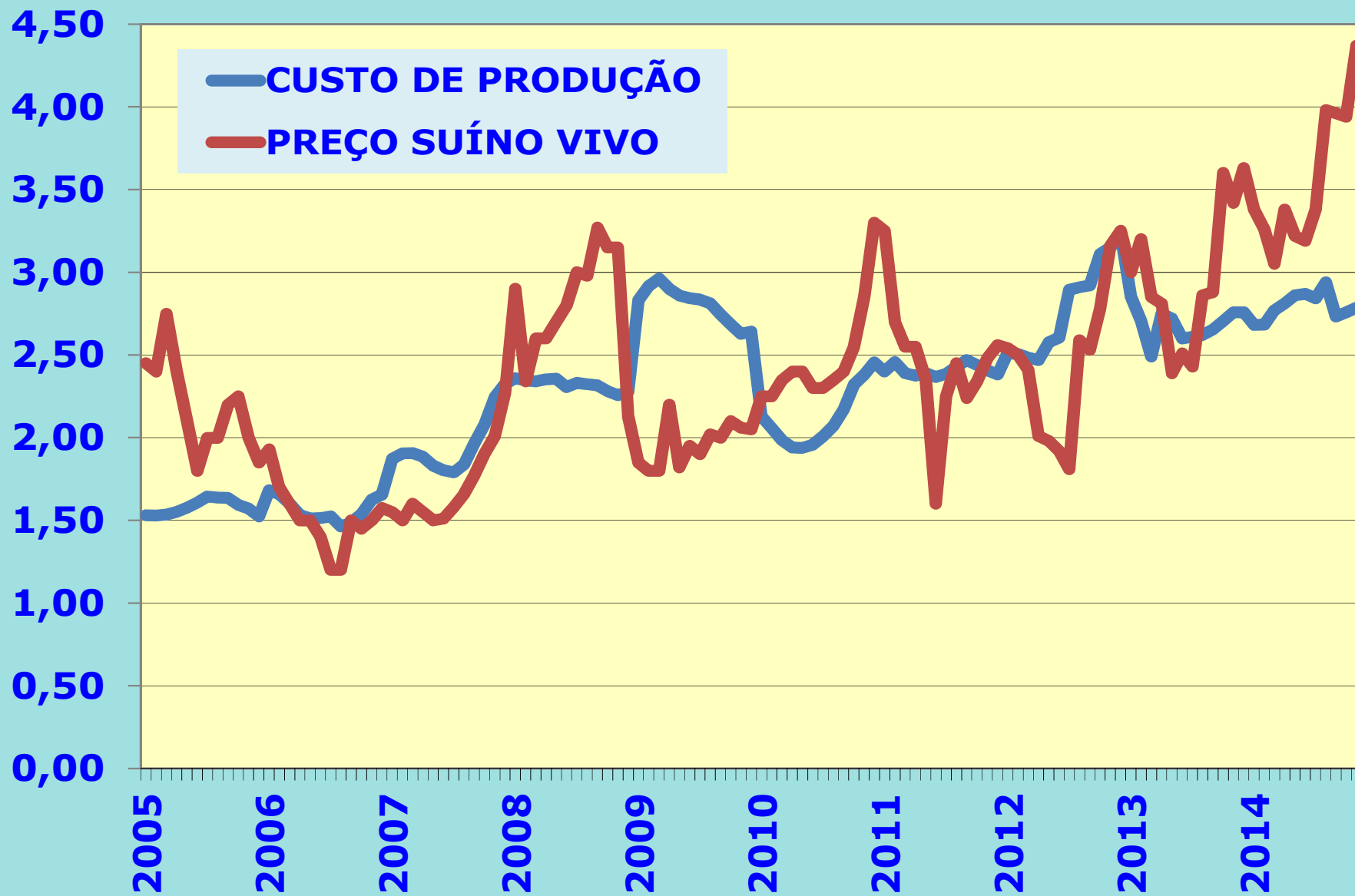
CARNE SUÍNA: PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - US\$/T



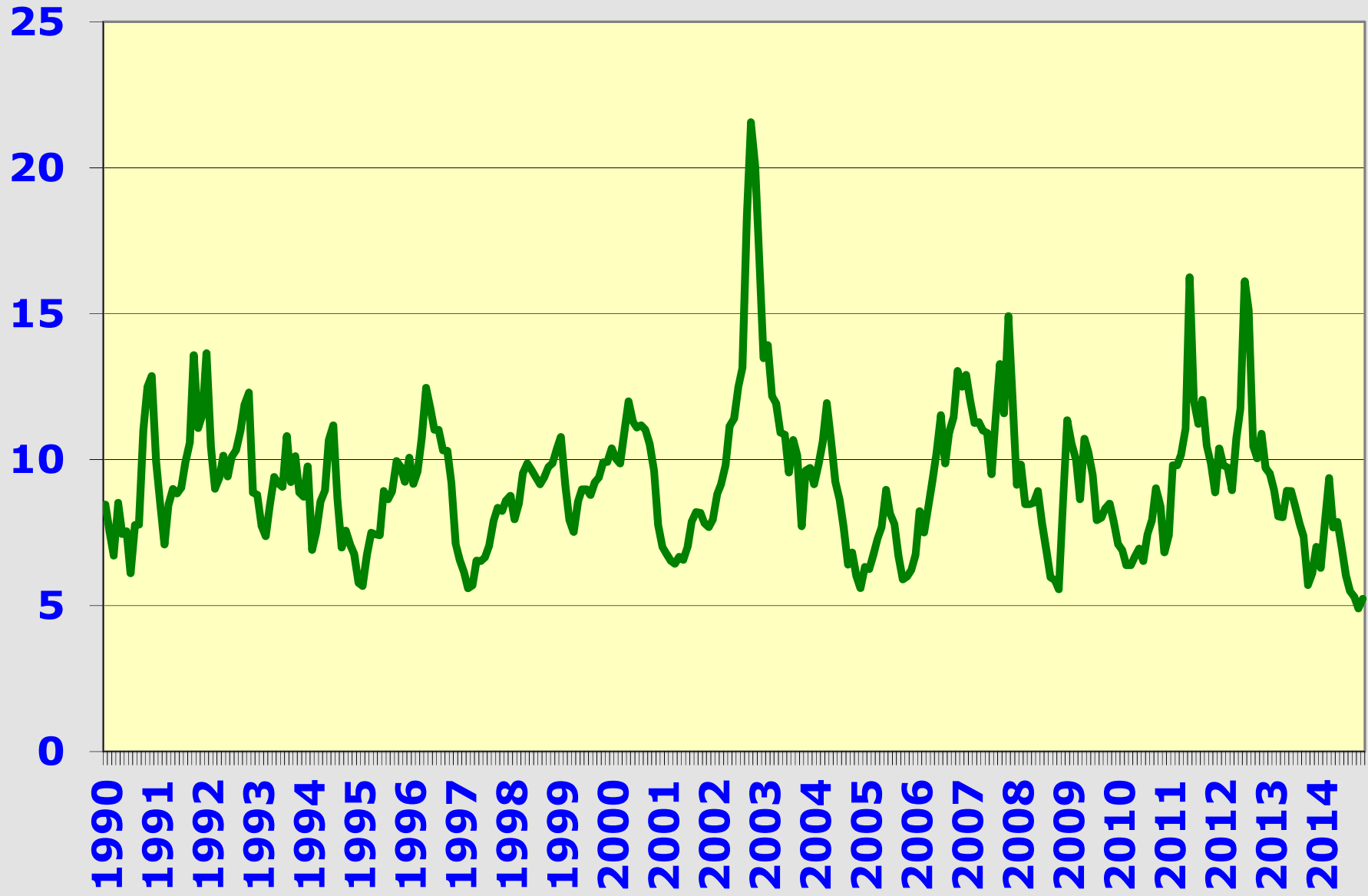
SUÍNO VIVO: PREÇOS MÉDIOS NA REGIÃO SUL EM R\$/Kg



SUÍNO VIVO: COMPARATIVO DE PREÇO AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO POR KG



KG SUÍNO VIVO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR 1 SACCA DE 60 KG DE MILHO



SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **A produção de carne suína deve crescer 2,5% em 2015, após uma expansão projetada de 1,7% em 2014.**
- **A produção está projetada em 3,577 milhões de toneladas em 2015, contra 3,490 milhões de toneladas em 2014.**
- **As exportações de carne suína devem crescer 18,2% em 2015, para 650,0 mil toneladas, contra as 550,0 mil toneladas em 2014 e 528,3 mil toneladas em 2013.**
- **A demanda interna de carne suína deve recuar 0,4% em 2015, para 2,927 milhões de toneladas, devido ao baixo crescimento esperado para a produção e à expectativa de recuperação das exportações, para níveis recordes.**
- **O consumo per capita deve ter leve queda em 2015, projetado em 14,4 Kg/habitante/ano, contra 14,5 Kg esperados para 2014 e abaixo do recorde de 15,1 Kg registrado em 2011, devido ao aumento das exportações.**

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações de carne suína in natura registraram redução de 2,7% em outubro em relação ao mesmo mês de 2013, alcançando 43,6 mil toneladas.
- Em receita, a elevação foi de 39,6%, para US\$ 183 milhões.
- No acumulado do ano, os embarques do produto foram de 350,3 mil toneladas (-7,0%) e US\$ 1,218 bilhão (+16,5%).
- O fluxo de embarques para o Leste Europeu continua ditando o comportamento de mercado.
- Com a continuidade da demanda elevada, o preço internacional da carne suína segue elevado, definindo uma receita cambial maior na comparação com o ano passado.
- A baixa oferta em relação à demanda externa aquecida elevou os preços do suíno vivo neste ano, fator que deve manter as margens em patamares altos até o final de 2014.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Porém, o avanço do consumo interno que tradicionalmente se vê em dezembro pode não se consolidar, descartando a expectativa de maiores altas no setor.**
- **A Rússia – responsável por mais de 30% dos embarques de carne suína neste ano – deve continuar com os mesmos níveis de demanda pelos próximos dois meses.**
- **Em contrapartida, ainda é incerta a relação oferta e demanda no mercado interno para 2015.**
- **A expectativa da indústria é que o consumo se movimente da mesma maneira que ocorreu no ano todo de 2014.**
- **As carnes têm registrados patamares recordes e isso acaba retraindo o consumidor.**
- **O aumento de preços do boi gordo abre espaço para a carne suína, mas o setor precisará ficar atento à relação estabelecida entre a oferta, o cenário interno e externo.**

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Até o final de 2014, se houver alguma baixa dos preços do suíno vivo e da carne suína, não será muito expressiva.**
- **Para o início de 2015, os preços devem se ajustar para baixo nas principais regiões produtoras de suíno vivo.**
- **Mesmo com previsão de recuo e acomodação dos preços, os custos de produção estão girando em torno de R\$ 3,00 por quilo vivo e os preços vão de R\$ 4,00 a R\$ 5,00 ao produtor.**
- **O setor não espera crescimento na oferta e nem da demanda em 2015, mantendo a rentabilidade do produtor.**
- **Vale ressaltar que a Rússia não é uma compradora muito regular e pode voltar a importar carne suína dos Estados Unidos e da UE, reduzindo as importações do Brasil em 2015.**
- **Apesar dos patamares recordes de preços da carne suína no mercado interno, as cotações externas estão ainda mais atrativas, favorecendo os embarques e a solidez dos preços.**

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

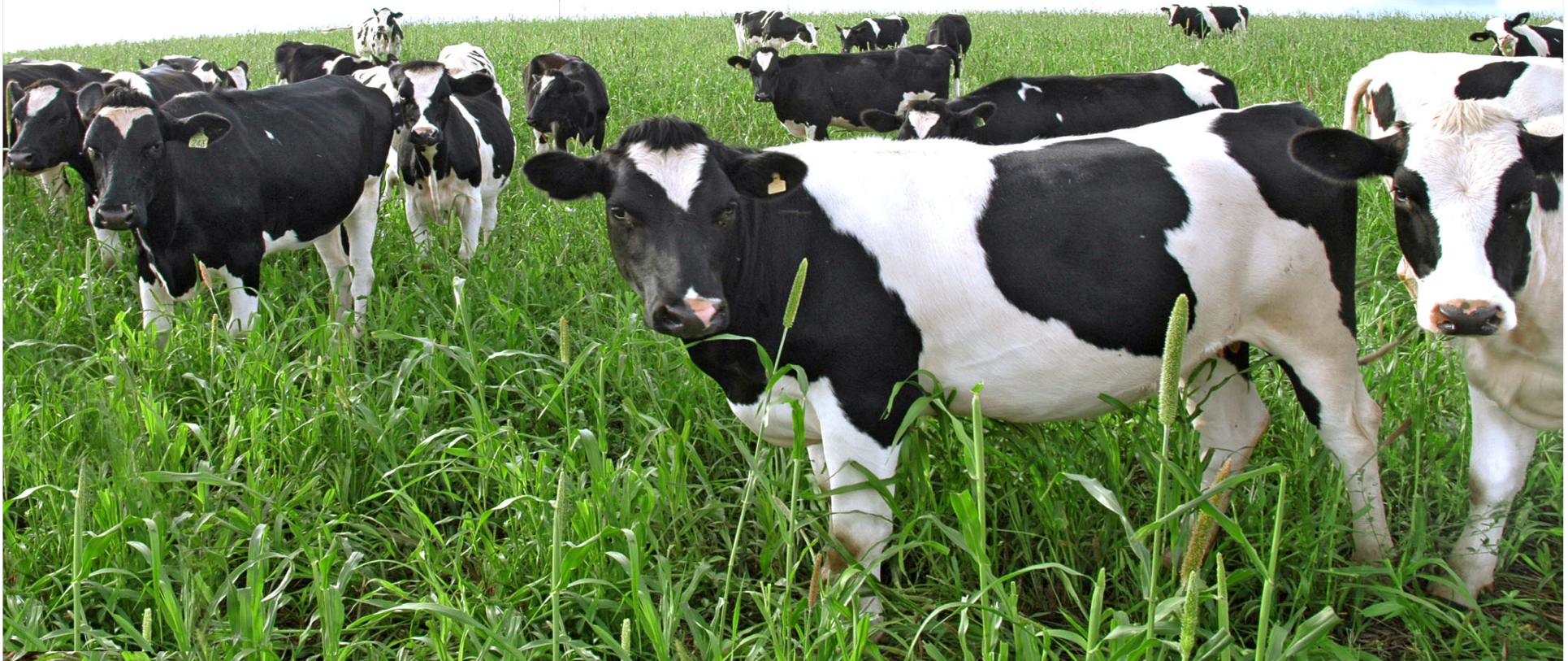
- **Em outubro, o preço médio da carne suína exportada foi de R\$ 10,34/kg, 50% acima do mesmo período para a carcaça comum no atacado de São Paulo, de R\$ 6,92/kg, e 40% superior ao valor médio da carcaça especial, de R\$ 7,39/kg.**
- **As cotações internas das duas carcaças e do suíno vivo atingiram recordes nominais.**
- **A baixa oferta mundial de suínos, o embargo russo à carne dos Estados Unidos e da UE e o dólar valorizado são os principais motivadores da alta nos preços de exportação.**
- **O bom desempenho dos embarques é um dos principais fatores de suporte dos preços no mercado interno e a baixa oferta de animais para abate reforça esses aumentos.**
- **Do lado da demanda doméstica, porém, os compradores têm se mantido retraídos, resultado de um mercado com pouca liquidez no atacado e varejo.**

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO NO BRASIL

- **Nos últimos sete dias, a carcaça comum suína se valorizou 4,3%, para R\$ 7,45/kg, o maior valor nominal da série histórica, iniciada em 2004 para o produto.**
- **Para a carcaça especial, a alta é de 3,2% no mesmo período, com o quilo passando para a média de R\$ 7,88, também recorde nominal.**
- **Em outubro, as valorizações acumuladas são de 14,8% para a carcaça comum suína e de 13,8% para a especial.**
- **Depois de barrar as importações de alimentos dos Estados Unidos e da UE, em decorrência do conflito geopolítico na Ucrânia e habilitar mais de 80 estabelecimentos exportadores de carnes do Brasil, a Rússia acelerou as compras de carne suína brasileira.**
- **Com custos de produção mais baixos e exportações em alta, os preços devem seguir sustentados em 2015.**

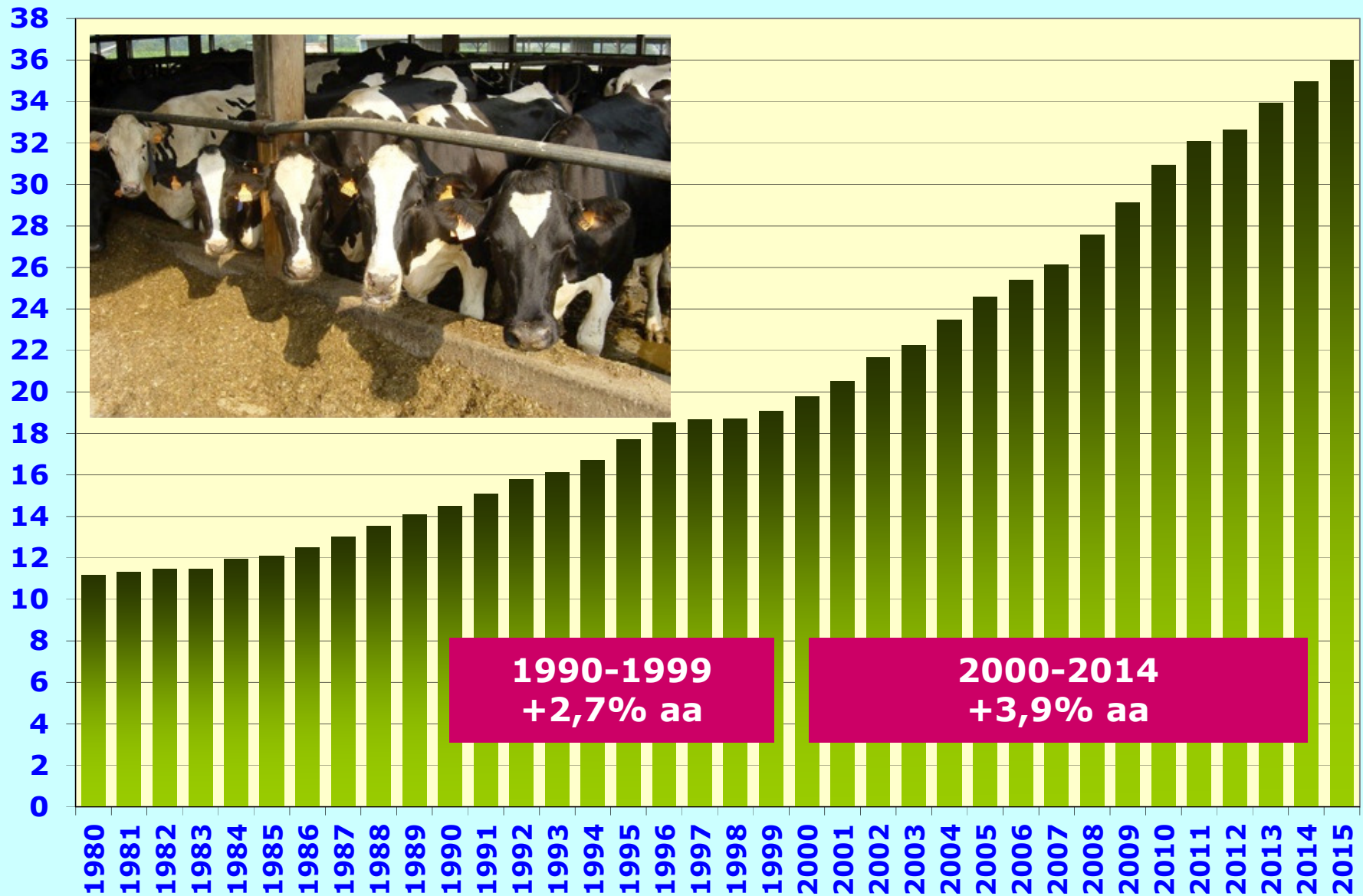
CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

LEITE & LÁCTEOS



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

LEITE: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM BILHÕES LITROS



LEITE: PRODUÇÃO POR ESTADOS DO BRASIL - MILHÕES DE LITROS

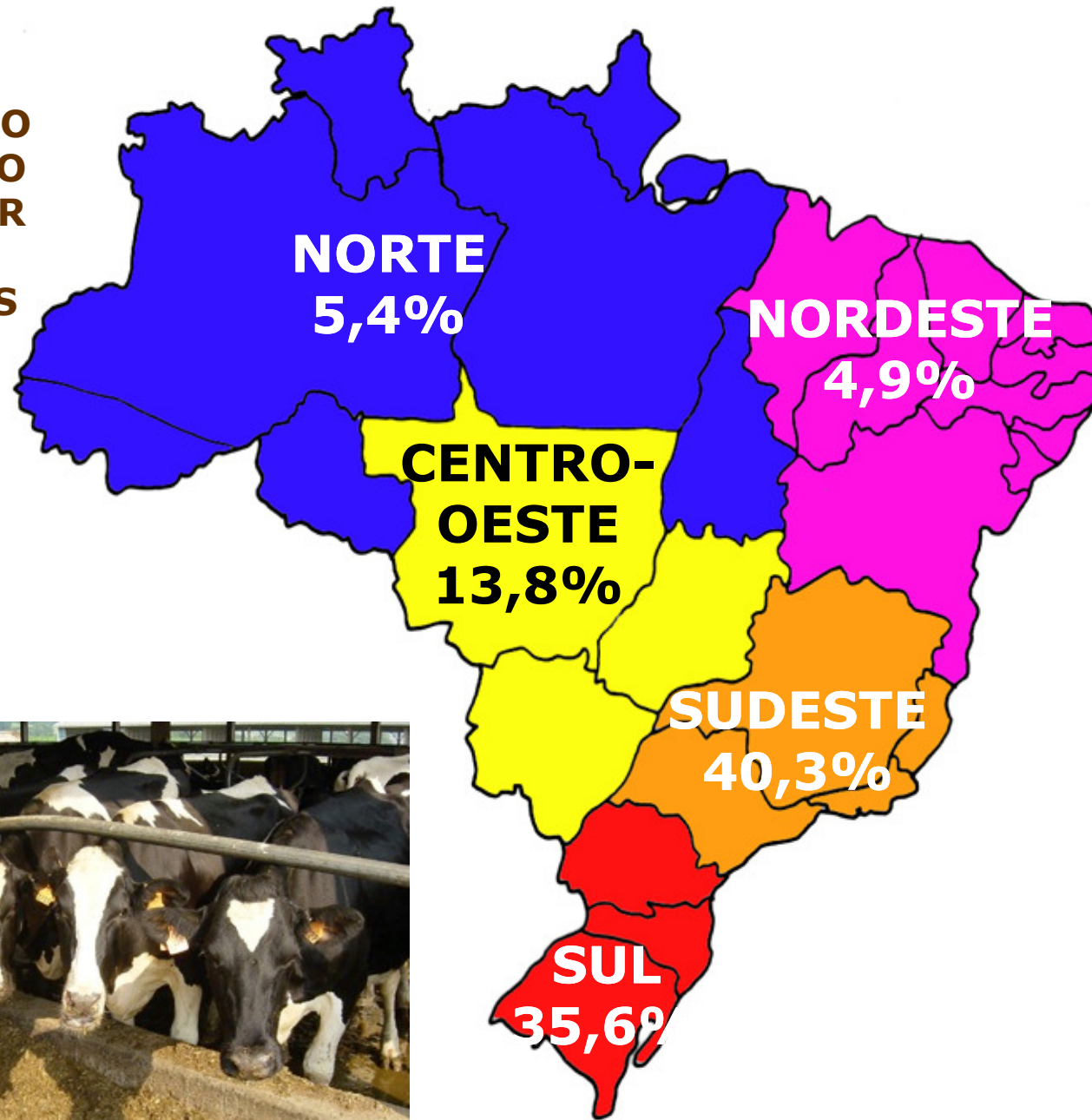
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Var % 2013/2000
NO	1.050	1.237	1.567	1.498	1.662	1.743	1.699	1.677	1.665	1.673	1.737	1.675	1.767	1.821	73,4%
RO	422	476	644	559	646	692	637	708	723	747	803	707	1.123	1.127	167,0%
AC	41	86	104	100	109	80	98	80	70	43	41	42	21	18	-56,0%
AM	37	38	40	42	43	44	45	20	39	42	47	52	7	8	-78,6%
RR	10	9	8	8	7	6	6	6	5	5	6	7	2	2	-76,8%
PA	380	459	582	585	639	697	691	643	600	596	564	591	434	461	21,4%
AP	4	3	3	3	3	4	4	6	5	7	7	9	9	9	125,0%
TO	156	166	186	201	215	220	217	214	223	233	269	267	171	196	25,5%
NE	2.160	2.266	2.362	2.508	2.705	2.973	3.198	3.339	3.459	3.820	3.998	4.091	1.777	1.649	-23,6%
MA	150	155	195	230	287	321	341	336	366	355	376	387	102	112	-25,2%
PI	77	78	75	74	76	79	80	76	78	87	87	89	19	23	-70,4%
CE	332	328	341	353	363	368	380	416	425	433	444	446	331	320	-3,5%
RN	145	143	158	174	201	212	235	214	219	236	229	243	86	68	-52,9%
PB	106	106	117	126	137	149	155	174	194	214	217	237	70	59	-43,9%
PE	292	360	388	376	398	527	630	662	726	788	877	953	397	305	4,4%
AL	218	244	224	241	243	236	228	243	240	238	231	238	117	107	-50,8%
SE	115	113	112	139	157	191	243	252	260	287	297	316	171	184	60,1%
BA	725	739	752	795	843	890	906	966	952	1.182	1.239	1.181	484	470	-35,1%
SE	8.573	8.573	8.745	8.933	9.241	9.536	9.740	9.803	10.132	10.420	10.920	11.308	12.515	13.682	59,6%
MG	5.865	5.981	6.177	6.320	6.629	6.909	7.094	7.275	7.657	7.931	8.388	8.756	8.102	8.886	51,5%
ES	378	362	375	379	406	418	434	438	419	422	437	451	441	436	15,4%
RJ	469	447	447	449	467	465	468	463	476	483	489	500	566	714	52,3%
SP	1.861	1.783	1.746	1.785	1.739	1.744	1.744	1.627	1.580	1.584	1.606	1.601	3.406	3.645	95,9%
SU	4.904	5.188	5.508	5.779	6.247	6.543	7.039	7.510	8.268	8.977	9.834	9.750	12.042	12.090	146,5%
PR	1.799	1.890	1.985	2.141	2.395	2.519	2.704	2.701	2.828	3.339	3.819	3.339	3.782	4.058	125,6%
SC	1.003	1.076	1.193	1.332	1.487	1.556	1.710	1.866	2.126	2.238	2.381	2.531	3.073	3.049	204,0%
RS	2.102	2.222	2.330	2.306	2.365	2.468	2.625	2.944	3.315	3.400	3.634	3.879	5.188	4.982	137,0%
CO	3.080	3.247	3.459	3.535	3.619	3.779	3.722	3.808	4.055	4.222	4.450	4.777	4.536	4.681	52,0%
MS	427	445	472	482	491	499	490	490	496	502	511	522	307	285	-33,3%
MT	423	443	467	492	551	596	584	644	657	681	709	743	854	857	102,6%
GO	2.194	2.322	2.483	2.523	2.538	2.649	2.614	2.639	2.874	3.003	3.194	3.482	3.346	3.522	60,5%
DF	36	37	37	38	39	35	34	36	29	36	36	30	30	18	-50,9%
BRASIL	19.767	20.511	21.641	22.253	23.474	24.574	25.398	26.137	27.579	29.112	30.939	31.601	32.637	33.924	71,6%

Fonte dos dados: IBGE

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria www.carloscogo.com.br

LEITE

DISTRIBUIÇÃO
DA PRODUÇÃO
REBANHO POR
REGIÕES
PRODUTORAS
(%)



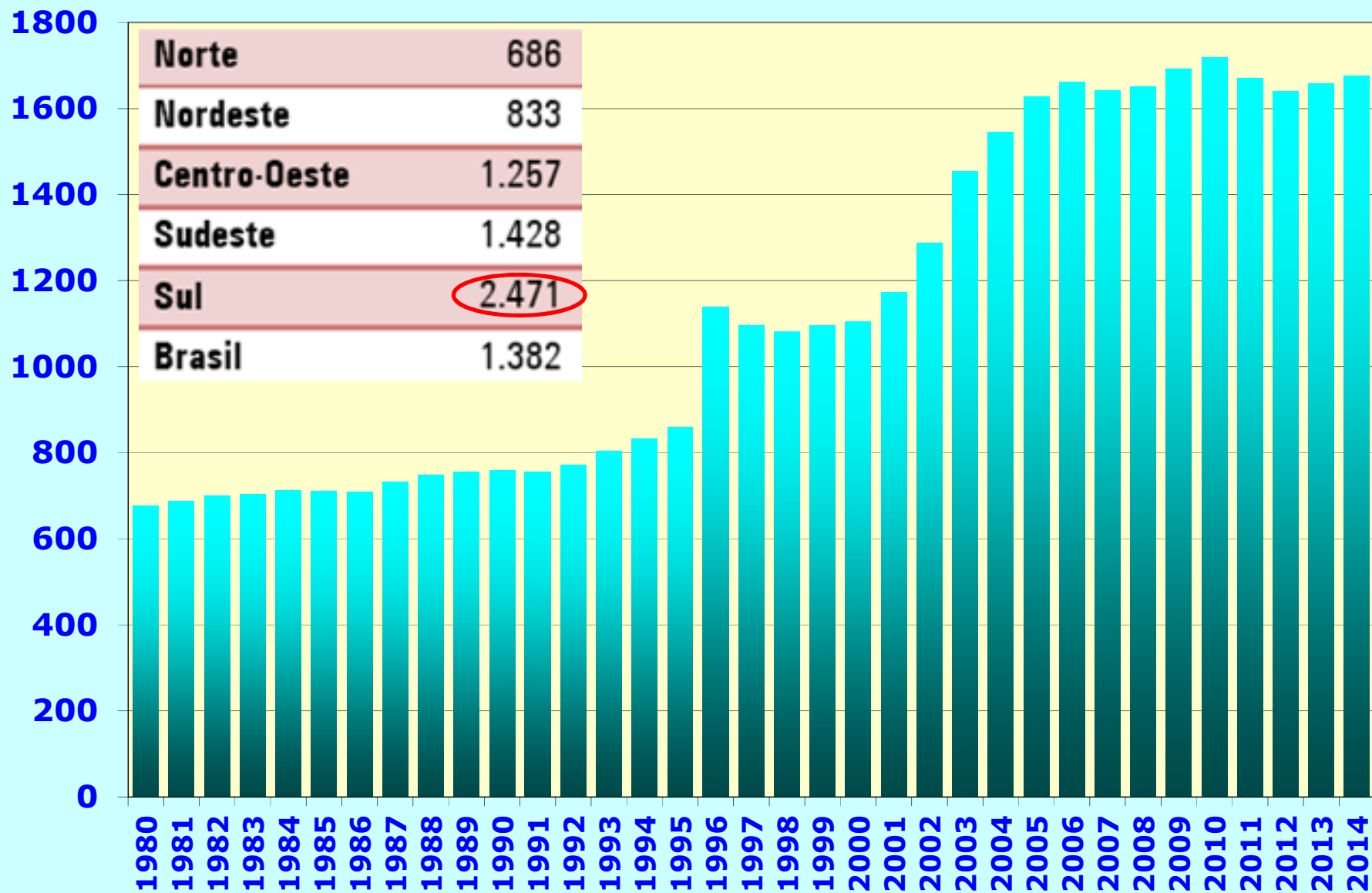
LEITE: PRODUTIVIDADE MÉDIA NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES - 1.000 LITROS/VACA

PAÍS/ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Canadá	7,890	8,250	8,400	8,460	8,510	8,510	8,510
México	1,460	1,770	1,760	1,700	1,700	1,670	1,690
Estados Unidos	9,020	9,160	9,250	9,330	9,590	9,670	9,800
Argentina	4,740	4,440	4,660	4,930	5,050	5,580	5,660
Brasil	1,215	1,220	1,262	1,297	1,350	1,361	1,391
União Europeia	5,300	5,480	5,540	5,530	5,730	5,970	6,040
Rússia	3,140	3,250	3,320	3,420	3,780	3,780	3,800
Ucrânia	3,360	3,720	3,720	3,980	4,010	4,100	4,120
Índia	1,080	1,130	1,160	1,130	1,150	1,170	1,190
China	4,040	4,030	4,000	4,000	4,000	4,030	4,030
Japão	9,040	9,190	9,260	9,330	9,300	9,250	9,380
Austrália	5,560	5,480	5,790	5,560	5,840	5,930	6,000
Nova Zelândia	3,740	3,820	3,710	3,690	3,670	3,880	3,880

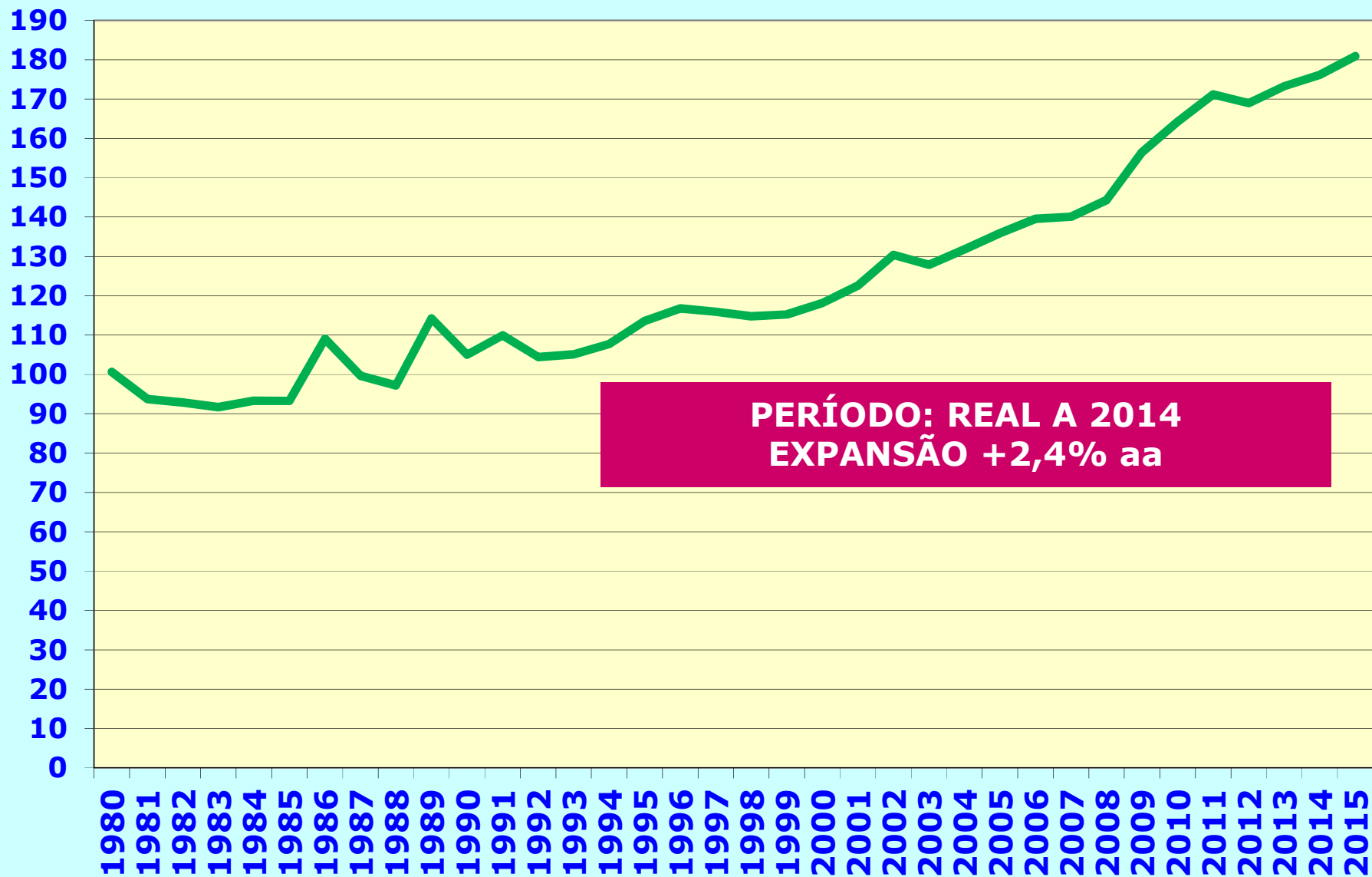
Fontes dos dados: USDA e EMBRAPA (Brasil)

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA www.carloscogo.com.br

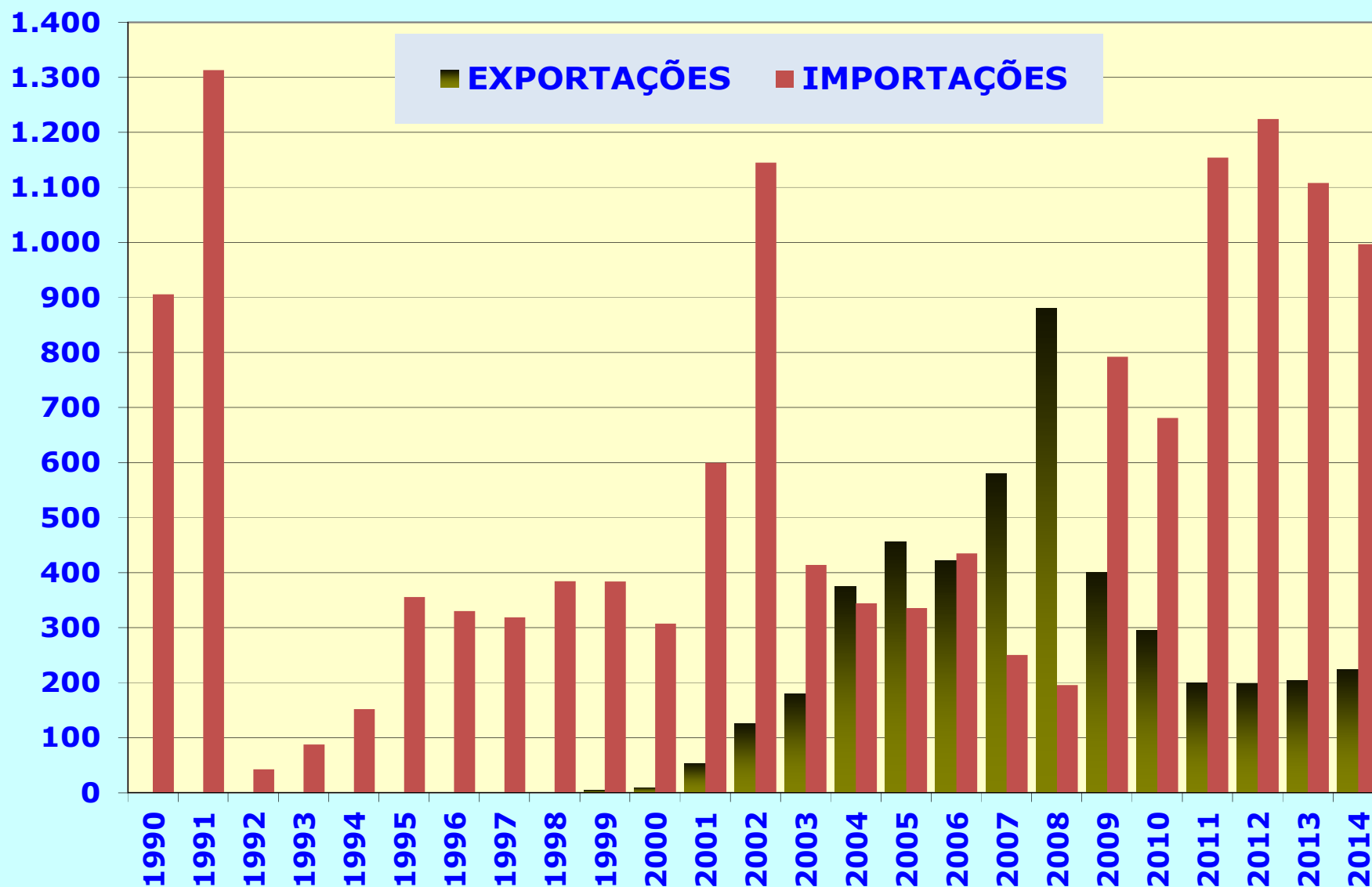
LEITE: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM LITROS/VACA/ANO



LEITE: DISPONIBILIDADE PER CAPITA NO BRASIL EM LITROS



LÁCTEOS: IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES EM EQUIVALENTE MILHÕES DE LITROS (LEITE)



LEITE E LÁCTEOS: EVOLUÇÃO DAS **IMPORTAÇÕES** BRASILEIRAS – 2005 A 2014

Volume (mil toneladas)										
Código NCM	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
0401 - Leite Fluido / Desnatado	2.314	15.525	5.260	3.141	9.710	5.450	14.460	12.293	20.361	2.438
0402 - Leite em Pó Integral	34.153	39.950	21.721	30.073	67.727	52.102	85.946	104.122	78.620	35.322
0403 - Iorgute	678	629	12.931	160	2.537	344	262	1.707	1.863	2.886
0404 - Soro	31.774	30.547	29.441	38.374	28.608	30.149	25.017	26.757	21.013	22.013
0405 - Manteigas	587	1.229	1.078	1.158	7.308	2.086	927	7.058	4.179	576
0406 - Queijos	3.313	6.163	10.093	4.575	16.728	21.890	38.783	27.460	31.249	15.435
TOTAL	72.820	94.043	80.524	77.481	132.618	112.021	165.395	179.397	157.285	78.670
Valores (FOB mil US\$)										
Código NCM	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
0401 - Leite Fluido / Desnatado	737	5.500	2.034	1.853	4.459	3.030	9.458	6.701	12.697	1.726
0402 - Leite em Pó Integral	76.610	88.132	66.685	119.178	147.180	172.921	335.306	380.143	327.695	167.792
0403 - Iorgute	983	1.222	35.423	777	2.878	973	938	4.288	6.629	5.793
0404 - Soro	30.390	35.512	52.909	56.308	31.297	39.629	48.905	58.368	53.305	57.352
0405 - Manteigas	1.396	2.676	2.570	3.961	16.033	7.116	4.984	28.082	19.138	3.442
0406 - Queijos	11.076	21.647	31.162	29.518	61.430	103.309	205.314	150.308	166.043	87.502
TOTAL	121.193	154.689	190.783	211.595	263.277	326.978	604.905	627.890	585.507	323.607

Fonte: Decex/Secex. Dados até 30/09/2014

LEITE E LÁCTEOS: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – 2005 A 2014

Volume (mil toneladas)										
Código NCM	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
0401 - Leite Fluido / Desnatado	1.904	5.441	8.414	5.858	5.542	8.802	10.166	118	16	17
0402 - Leite em Pó Integral	61.792	73.390	75.415	123.832	48.988	34.408	25.263	26.528	27.235	48.476
0403 - Iorgute	1.795	1.492	1.975	1.871	2.226	1.575	1.597	1.487	836	489
0404 - Soro	23	21	9	8	1	6	31	234	65	67
0405 - Manteigas	1.816	1.546	3.407	3.854	1.963	4.504	1.805	796	779	4.114
0406 - Queijos	10.987	7.576	7.579	6.925	5.798	4.274	3.159	3.553	2.810	1.886
TOTAL	78.317	89.466	96.799	142.348	64.518	53.569	42.021	32.716	31.741	55.049

Valores (FOB mil US\$)										
Código NCM	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
0401 - Leite Fluido / Desnatado	2.194	6.378	10.831	10.811	9.503	18.606	25.292	234	25	26
0402 - Leite em Pó Integral	93.849	107.587	224.889	452.632	107.497	75.378	56.945	56.438	58.329	193.080
0403 - Iorgute	1.394	1.254	2.853	3.129	3.949	3.658	3.193	3.880	2.673	1.383
0404 - Soro	80	30	15	34	4	9	41	1.103	91	111
0405 - Manteigas	3.551	2.834	9.413	12.673	5.458	16.066	7.748	2.567	3.251	16.599
0406 - Queijos	28.857	20.905	25.708	29.988	21.472	17.930	14.807	11.459	9.926	9.490
TOTAL	129.926	138.988	273.709	509.267	147.883	131.647	108.026	75.681	74.295	220.689

Fonte: Decex/Secex. Dados até 30/09/2014

LEITE: PERFIL SETORIAL NO BRASIL

- **No setor de lácteos do Brasil, a tendência é de crescente concentração da produção de leite nos próximos anos.**
- **A tendência é de que até 2015 o número de produtores caia 50%, passando dos atuais 1,2 milhão, para apenas 600 mil.**
- **Com isso, as médias e grandes propriedades rurais que já dominam o setor com 81% do volume produzido, mas representam apenas 11% dos criadores brasileiros de gado leiteiro, passam a representar mais de 50% da oferta.**
- **Em 1996, o número de médios e grandes produtores de leite no Brasil não ultrapassava a casa de 96,9 mil propriedades, ou 5,3% do total -> em 2013 esse volume saltou para 12,8%, que equivalem a 153,6 mil produtores, alta de 58,5%.**
- **Há 15 anos, as médias e grandes propriedades produziam 45,7% do leite brasileiro, montante que subiu para 81,1%, segundo dados da Empresa Gado de Leite.**

LEITE: PERFIL SETORIAL NO BRASIL

- **Em 2000, os 10 maiores laticínios do Brasil respondiam por 34% da produção de leite sob inspeção e, atualmente, já respondem por 44% do total.**
- **Isso tem levado a redução no número de fornecedores sem que haja queda no volume de captação, proporcionando redução no custo de captação de leite.**
- **Essa política adotada pelas grandes empresas é tendência mundial, pois as fazendas em todo mundo estão ficando mais produtivas e o número de propriedades está decrescendo.**
- **Outra importante modificação ocorreu no comportamento da indústria, respaldada pelo consumidor, que foi a alteração no tipo de leite fluido consumido -> os leites tipo A, B e C foram paulatinamente substituídos pelo leite Longa Vida.**
- **A demanda interna de leite deve crescer 4% a 5% ao ano, devido ao aumento da renda da população.**

LEITE: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015

- **Os preços globais dos lácteos seguem caindo em 2014.**
- **Em outubro, o leite em pó teve média de US\$ 2.443,00 por tonelada, de acordo os leilões da plataforma GDT – o principal indicador para cotações de lácteos no mercado internacional.**
- **Na comparação com setembro, quando o preço obtido pela tonelada do leite em pó foi de US\$ 2.692,00, a queda é de 9,2% neste intervalo.**
- **Em relação ao mesmo período de 2013, a queda é de 53,1%, quando a cotação na época chegou a US\$ 5.208,00.**
- **Esse cenário deverá permanecer no médio e no longo prazo, com a retomada do aumento da produção nos principais países produtores, principalmente na Nova Zelândia e na UE, e em função da demanda lenta por derivados de leite.**
- **As importações da China são as menores desde 2011, com queda de 59% em 2014 sobre o mesmo período de 2013.**

LEITE: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015

- Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, o menor preço do concentrado nos últimos meses e o início das chuvas no Sul e em parte do Sudeste em setembro favoreceram a maior produção de leite.
- O volume captado pelas indústrias em setembro mês aumentou em todos os estados que compõem a média Brasil.
- O Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea) teve elevação de 3,2% na comparação com agosto.
- Minas Gerais teve a maior alta na captação, de 4,7%, seguida de Santa Catarina (4,1%), Goiás (3,4%), Rio Grande do Sul (3,4%), São Paulo (1,9%), Bahia (0,7%) e Paraná (0,3%).
- Os estoques elevados de leite nas indústrias, o aumento da captação e a demanda enfraquecida pressionam os preços.

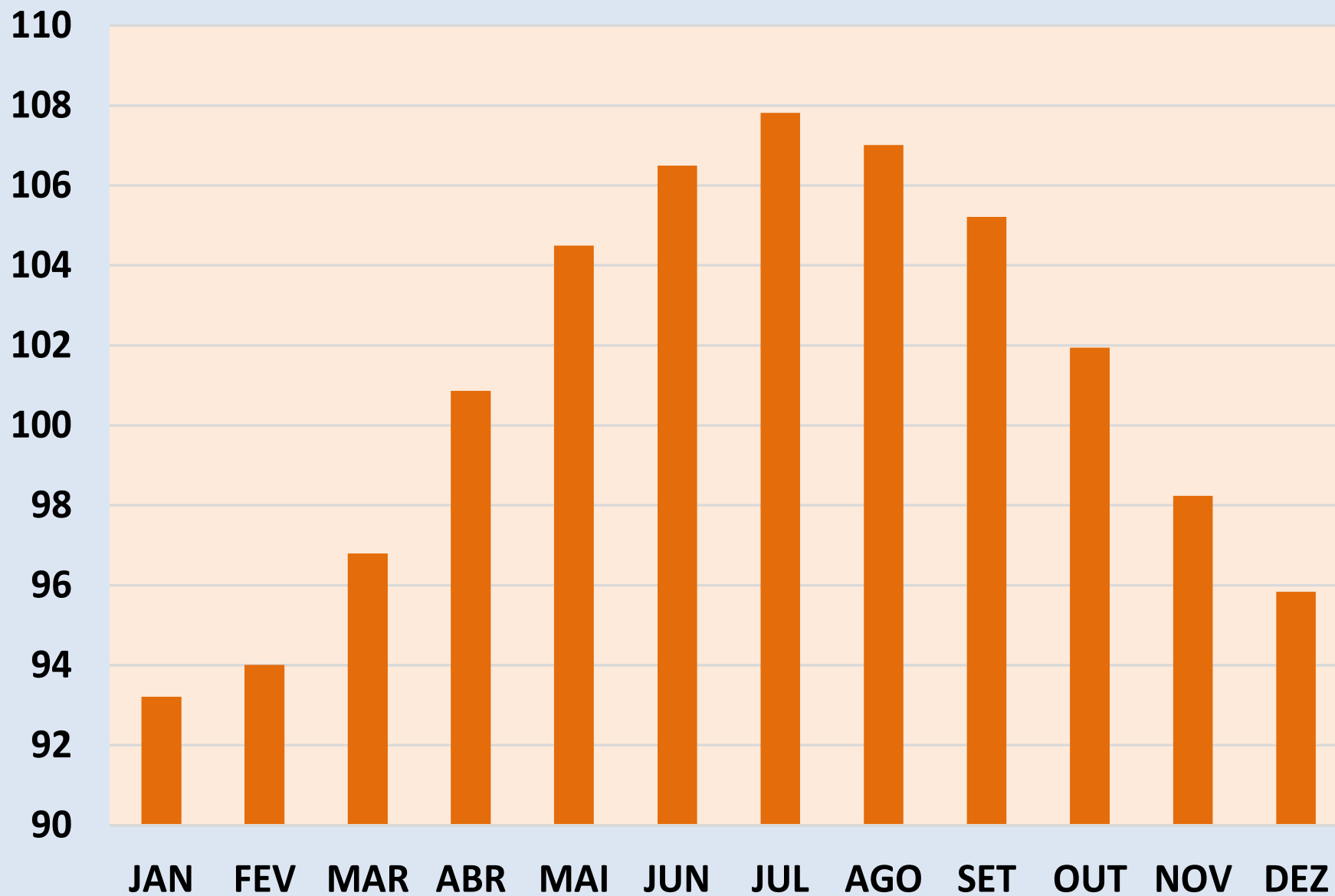
LEITE: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015

- **Nas regiões que compõem a média Brasil (MG, RS, SP, PR, GO, BA e SC) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em outubro, o preço médio bruto (inclui frete e impostos) recuou 1,94%, para R\$ 1,0685 o litro.**
- **Isso significa que o valor bruto está 8,16% abaixo da média deflacionada (IPCA de setembro/2014) de outubro de 2013 e que a perda real da média líquida é de 6,4%.**
- **De setembro para outubro, Santa Catarina e Goiás foram os estados que apresentaram as maiores quedas mensais nos preços médios líquidos de 5,86% e 3,41%, respectivamente, indo para R\$ 0,9092/litro e a R\$ 1,0105/litro.**
- **Para o próximo mês, a tendência é de queda dos preços.**
- **Entre os representantes de laticínios e cooperativas consultados, 89,5%, que representam 95,9% do leite amostrado, projetam redução nos preços em novembro.**

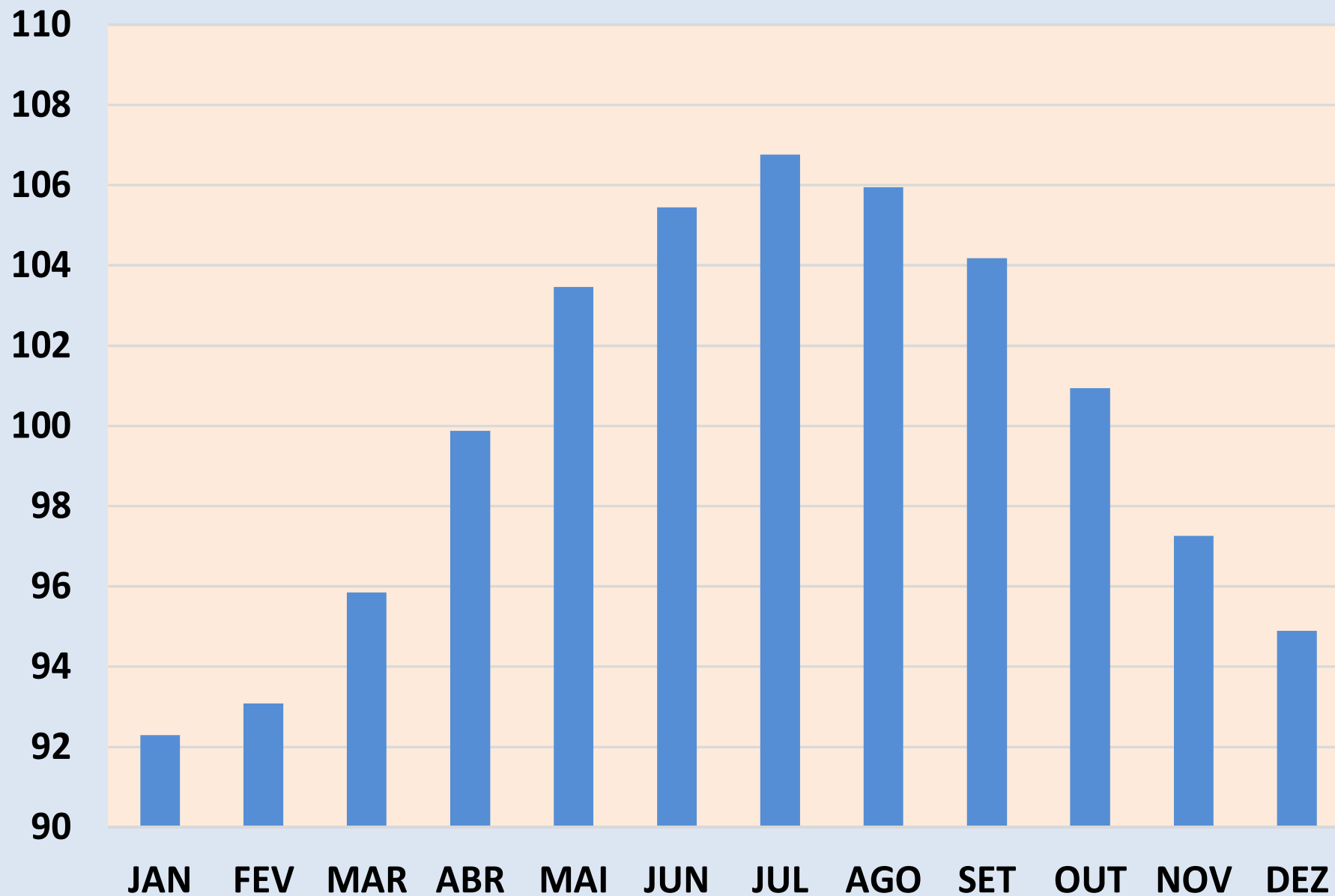
LEITE: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015

- **Por outro lado, apenas 10,5% dos compradores, que representam 4,1% da amostra, indicam estabilidade.**
- **Essa previsão ainda reflete a manutenção do quadro atual de estoques elevados, captação em alta e a demanda enfraquecida no atacado e no varejo.**
- **Os derivados também se desvalorizaram no atacado.**
- **Grande parte dos atacadistas atribui a diminuição nos preços à maior oferta de leite da Região Sul no mercado paulista e ao aumento da produção no próprio estado, com o início das chuvas em algumas regiões.**
- **Em outubro, o leite UHT (longa vida) teve média de R\$ 2,02/litro e o queijo muçarela, de R\$ 11,53/kg, quedas de 12,32% e 6,57%, respectivamente, em relação a setembro.**
- **A tendência é de queda dos preços do leite e dos derivados neste período de safra, iniciado em setembro-outubro.**

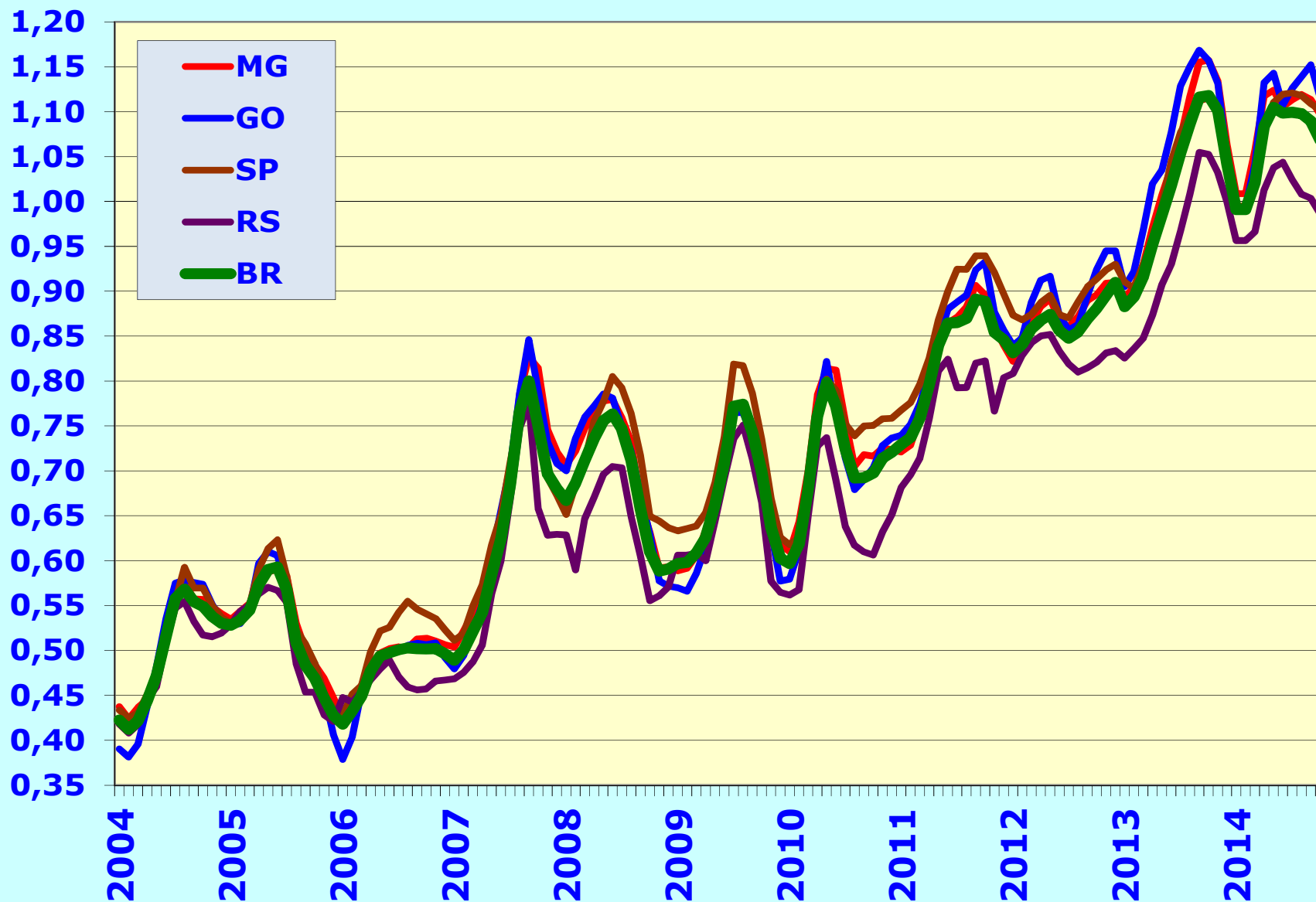
LEITE: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS NO BRASIL - PERÍODO 2004-2013



LEITE: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS NO BRASIL PERÍODO 2004-2013



LEITE C: PREÇO AO PRODUTOR POR ESTADO E MÉDIA BRASIL - R\$/LITRO



Elaboração: Carlos Cogo
Consultoria Agroeconômica

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Porto Alegre/RS

Fone: 51-3248.1117

Cel. 51-9986.7666